

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

THIAGO SAVIO INGLES DA LUZ

**OS TIMES DE FUTEBOL APÓS O DESCARRILAMENTO: UMA ANÁLISE DA
GESTÃO DAS AGREMIÇÕES FERROVIÁRIAS BRASILEIRAS EM ATIVIDADE
PROFISSIONAL**

PONTA GROSSA

2024

THIAGO SAVIO INGLES DA LUZ

**OS TIMES DE FUTEBOL APÓS O DESCARRILAMENTO: UMA ANÁLISE DA
GESTÃO DAS AGREMIÇÕES FERROVIÁRIAS BRASILEIRAS EM ATIVIDADE
PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada para a obtenção de título de Mestre em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Área de concentração: Cidadania e Políticas Públicas. Linha de pesquisa: História, Cultura e Cidadania.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Júnior.

PONTA GROSSA

2024

L978 Luz, Thiago Savio Ingles da
Os times de futebol após o descarrilamento: uma análise da gestão das
agremiações ferroviárias brasileiras em atividade profissional / Thiago Savio
Ingles da Luz. Ponta Grossa, 2024.
99 f.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas - Área de
Concentração: Cidadania e Políticas Públicas), Universidade Estadual de Ponta
Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Júnior.

1. Futebol ferroviário. 2. Operários. 3. Administração. 4. História. I. Freitas
Júnior, Miguel Archanjo de. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cidadania
e Políticas Públicas. III.T.

CDD: 306.483

TERMO DE APROVAÇÃO

THIAGO SAVIO INGLES DA LUZ

“Os times de futebol após o descarrilamento: uma análise da gestão das agremiações ferroviárias brasileiras em atividade profissional”.

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Ponta Grossa, 06 de fevereiro de 2024.

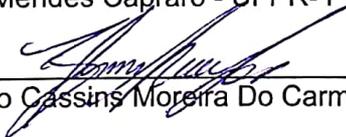
Assinatura pelos membros da Banca



Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Junior - UEPG-PR - Presidente



Prof. Dr. André Mendes Capraro - UFPR- PR - Membro Externo



Prof. Dr. Gonçalo Cassino Moreira Do Carmo - UEPG-PR - Membro Interno

Prof. Dr. Erivelton Fontana de Laat - UNICENTRO-PR - Suplente Externo

Prof. Dr. Bruno Pedroso – UEPG-PR - Suplente Interno

AGRADECIMENTOS

Desde muito jovem eu fui estimulado a ser grato pelas coisas que a vida me proporciona e a entender que aquilo que conquistamos é fruto de um processo. Por isso, com a consciência de que não cheguei - e jamais chegarei - a lugar algum sozinho, vou elencar alguns agradecimentos.

Primeiramente destaco minha profunda gratidão a Deus e Nossa Senhora Aparecida por me sustentaram espiritualmente e acolherem minhas orações, tanto nos momentos felizes quanto conturbados. A minha noiva, Amanda, por ser testemunha e a minha companheira diária nas lutas, angústias e batalhas para tornar este sonho do mestrado uma realidade palpável. Obrigado por me acompanhar pacientemente desde a aprovação no vestibular da UEPG, dividir a vida comigo e dar sentido a tudo.

Aos meus pais Daniele e Gerson, pelos esforços durante muitos anos para que eu pudesse estudar em uma boa escola, o que me condicionou adentrar a universidade pública para me graduar e pós-graduar. Serei eternamente grato por todo o sacrifício e buscarei retribuir este gesto em todos os dias da minha vida.

A minha irmã Thais, meus avós José e Aracy (*in memorian*); Eraldo e Nilza, bem como toda a minha família pelo incentivo e compreensão. A todos os meus amigos, que eu sempre digo que são minha família também. Cada um de vocês contribuiu para a construção dessa dissertação e para que a jornada do mestrado pudesse ser concluída.

Ao professor Dr. Miguel Archanjo de Freitas Júnior pela confiança e paciência durante este ciclo, sempre disposto a otimizar os caminhos a serem percorridos. Uma pessoa que eu admiro e respeito por sua sinceridade, transparência e educação. Sem a sua ótima orientação ao longo dos últimos anos seria muito difícil chegar até aqui.

Ao professor Dr. Gonçalo Cassins Moreira do Carmo por me acompanhar com paciência desde o primeiro ano da graduação em Educação Física, em diversos projetos, na banca do Trabalho de Conclusão de Curso e agora na dissertação. Receba minha admiração e respeito. Ao professor Dr. André Mendes Capraro, pelas ótimas contribuições para esta dissertação.

Ao professor Dr. Edilson de Oliveira, companheiro desde o primeiro ano de graduação, pessoa que recorri em diversos momentos para sanar dúvidas, desabafar ou simplesmente jogar conversa fora. Aos professores e colegas do Núcleo de Estudos Esporte, Lazer e Sociedade pelas diversas contribuições para que o texto pudesse ganhar cada vez mais qualidade.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, sempre dispostos a colaborar com o que fosse necessário. Aos amigos e colegas de mestrado Guilherme Habinoski e Jean Goveia, por termos formado uma grande parceria para enfrentar os trabalhos em grupo e pelas colaborações nos trabalhos individuais.

Por fim, agradeço a CAPES pela bolsa concedida. O auxílio financeiro durante este período foi muito importante para que eu pudesse me dedicar aos estudos com maior tranquilidade.

RESUMO

Na segunda metade do século XIX estabeleceu-se um intenso fluxo migratório de estrangeiros ao Brasil para atuar no desenvolvimento do país. A vinda dos imigrantes, principalmente ingleses, junto com seus costumes, crenças e hábitos resultou em diferentes transformações sociais, inclusive a esportiva, uma vez que o futebol foi trazido ao país a partir de lugares em que ele já estava estabelecido. A ferrovia brasileira em amplo desenvolvimento tornou-se o fio condutor para que a prática chegasse a diferentes locais, dando origem a mais de cem clubes com gênese ligada as estradas de ferro. Contudo, práticas governamentais durante o século XX deram preferência ao sistema logístico rodoviário, fazendo com que o segmento das estradas de ferro declinasse e, por consequência, os clubes de futebol oriundos dela passaram a enfrentar dificuldades. Diante disso o objetivo da dissertação foi verificar, do ponto de vista gerencial, o que os clubes ferroviários brasileiros remanescentes fazem para se manter em atividade disputando competições profissionais. Para tanto, utilizou-se o modelo escandinavo, em que três artigos interdependentes foram confeccionados com vistas a responder o objetivo geral. O primeiro artigo nos permite compreender os principais temas abordados sobre gestão nos clubes de futebol pelos pesquisadores, enquanto o segundo artigo visa identificar o cenário econômico, político e social do Brasil entre o século XIX e XX e enunciar os possíveis fatores que favoreceram o processo de expansão do futebol a partir das ferrovias. O terceiro artigo busca identificar quais são as principais fontes de receitas dos clubes ferroviários em atividade profissional. As complexidades das categorias identificadas no Artigo 1 provocam problematizações acerca de dois aspectos presentes nos Artigos 2 e 3: o primeiro em relação a provável fragilidade de gestão dos clubes ferroviários que deixaram de existir após o declínio da ferrovia, já o segundo é em relação as estratégias de gestão, que apesar serem estudadas de forma distinta na prática são interligadas. Foram identificadas fragilidades de gestão quanto a transparência de dados financeiros. Dois clubes possuem a gestão do futebol profissional terceirizada e os outros dois seguem o modelo de sociedade anônima. Foram identificadas 12 fontes de receitas distintas e a comercialização dos direitos de transmissão dos jogos esteve entre as principais receitas de 100% dos clubes analisados. O Operário Ferroviário Esporte Clube (PR) obteve destaque na exploração de patrocínios e sócios-torcedores, o Botafogo Futebol Clube (SP) com receitas em dias de jogos, enquanto Ituano Futebol Clube (SP) e a Associação Ferroviária de Esportes (SP) se sobressaíram com comercialização de atletas. A pesquisa observou a existência de dois grupos de clubes - a) que possuem calendário extenso; e b) que possuem calendário limitado – emergindo a hipótese de que as fontes de receitas podem variar de acordo com o período que os clubes dispõem de jogos a disputar.

Palavras-chave: Futebol ferroviário; Operários; Administração; História.

ABSTRACT

In the second half of the 19th century, an intense migratory flow of foreigners to Brazil was established to work on the country's development. The arrival of immigrants, mainly English, along with their customs, beliefs and habits resulted in different social transformations, including sports, since football was brought to the country from places where it was already established. The widely developing Brazilian railway became the guiding principle for the practice to reach different locations, giving rise to more than a hundred clubs with genesis linked to railways. However, government practices during the 20th century gave preference to the road logistics system, causing the railway segment to decline and, consequently, the football clubs originating from it began to face difficulties. Therefore, the objective of the dissertation was to verify, from a managerial point of view, what the remaining Brazilian railway clubs do to remain active competing in professional competitions. To this end, the Scandinavian model was used, in which three interdependent articles were prepared with a view to responding to the general objective. The first article allows us to understand the main themes addressed by researchers about management in football clubs, while the second article aims to identify the economic, political and social scenario in Brazil between the 19th and 20th centuries and state the possible factors that favored the process of expansion of football from the railways. The third article seeks to identify the main sources of revenue for railway clubs in professional activity. The complexities of the categories identified in Article 1 provoke problematizations regarding two aspects present in Articles 2 and 3: the first in relation to the probable fragility of management of railway clubs that ceased to exist after the decline of the railway, the second in relation to the management strategies, which despite being studied differently in practice, are interconnected. Management weaknesses were identified regarding the transparency of financial data. Two clubs have their professional football management outsourced and the other two follow the limited liability company model. 12 different sources of revenue were identified and the sale of broadcasting rights for games was among the main revenues of 100% of the clubs analyzed. Operário Ferroviário Esporte Clube (PR) stood out in the exploration of sponsorships and fan partners, Botafogo Futebol Clube (SP) with revenues on game days, while Ituano Futebol Clube (SP) and Associação Ferroviária de Esportes (SP) stood out with the marketing of athletes. The research observed the existence of two groups of clubs - a) which have an extensive calendar; and b) that have a limited calendar – emerging the hypothesis that sources of revenue may vary according to the period in which clubs have games to play.

Keywords: Railway football; Workers; Administration; History.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Distribuição anual das publicações	28
Quadro 1 - Categorias, quantidades e percentuais	28
Gráfico 2 - Publicações por periódico por ano	31
Gráfico 3 - Documentos por autor	32
Imagem 1 – Lei de Lotka	33
Gráfico 4 - Afiliações mais relevantes	34
Gráfico 5 - Publicações por país	35
Gráfico 6 - Citações absolutas por país	36
Imagem 2 – Mapa de colaboração mundial	37
Quadro 2 - Termos de busca e resultados brutos obtidos nas bases de dados	49
Imagem 3 – Fluxograma das etapas de seleção dos dados	50
Quadro 3 - Identificação das fontes analisadas	51
Quadro 4 - Dados dos estudos que abordam a história do futebol e a ferrovia	53
Gráfico 7 - Extensão da malha ferroviária brasileira na segunda metade do século XIX	62
Quadro 5 - Clubes ferroviários profissionais ativos em 2023	74
Gráfico 8 - Fontes de receitas do Operário Ferroviário Esporte Clube (2022)	76
Gráfico 9 - Fontes de receitas do Ituano Futebol Clube (2022)	77
Gráfico 10 - Fontes de receitas da Ferroviária (2022)	78
Gráfico 11 - Fontes de receitas do Botafogo (2022)	79
Quadro 6 - As fontes de receitas dos clubes ferroviários brasileiros	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
AFE	Associação Ferroviária de Esportes
BFC	Botafogo Futebol Clube
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CTNP	Companhia de Terras do Norte do Paraná
EC	Estado do Conhecimento
FIFA	Federation Internationale de Football Association
FPF	Federação Paulista de Futebol
IFC	Ituano Futebol Clube
JK	Juscelino Kubitschek
LGE	Lei Geral do Esporte
OFEC	Operário Ferroviário Esporte Clube
PR	Paraná
PRISMA	<i>Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis</i>
RH	Recursos Humanos
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
RSE	Responsabilidade Social Empresarial
SA	Sociedade Anônima
SAF	Sociedade Anônima do Futebol
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
UC	Unidade de Contexto

UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UR	Unidade de Registro
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 GESTÃO NOS CLUBES DE FUTEBOL: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA MUNDIAL EM UMA BASE DE EXCELÊNCIA	18
2.1 INTRODUÇÃO	19
2.2 REVISÃO DE LITERATURA	22
2.3 METODOLOGIA	24
2.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
2.4.1 A cronologia e distribuição categórica das publicações	27
2.4.2 Os periódicos, autores e afiliações mais produtivos	31
2.4.3 Análises por país	35
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	40
3 FUTEBOL E FERROVIA: UM RELICÁRIO DA HISTÓRIA DO ESPORTE BRASILEIRO A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	46
3.1 INTRODUÇÃO	47
3.2 METODOLOGIA	48
3.3 OS ESTUDOS SOBRE A HISTÓRIA DO FUTEBOL E A FERROVIA: UM PANORAMA GERAL	51
3.4 O DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL ATRAVÉS DAS ESTRADAS DE FERRO	60
3.5 CONCLUSÕES	64
REFERÊNCIAS	66
4 O FUTEBOL ENTRE TRILHOS E ESTRADAS: COMO OS CLUBES FERROVIÁRIOS BRASILEIROS PERMANECEM EM ATIVIDADE PROFISSIONAL?	69
4.1 INTRODUÇÃO	70
4.2 METODOLOGIA	72
4.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	74
4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	87
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS	96

1 INTRODUÇÃO

O esporte é produto das necessidades humanas ligadas ao movimento. A essência desse fenômeno está diretamente vinculada ao jogo, isto é, a prática que detém o papel de elo entre a cultura e o esporte (Tubino, 1993). Transpassa o mero jogo e assim como as artes plásticas, literatura, o teatro e o cinema pode contribuir para uma efetiva compreensão da sociedade, do ponto de vista histórico e cultural (Brandão, 2010).

Para situar um esporte no tempo e espaço, prospectar o progresso e a mudança – ou a ausência deles - é importante entender onde ele esteve (Vamplew, 2012). Nisso reside a pertinência de se estudar a história do esporte, isto é, a memória esportiva de uma nação.

Esta dissertação abrange uma parcela de clubes de futebol do Brasil, os quais foram fundados sob influência de um importante segmento da história do país em âmbito social, econômico e - como foco da pesquisa - esportivo: as ferrovias. As estradas de ferro e, por conseguinte, os clubes nascidos dela viveram um ápice em dado momento da história do Brasil. Entretanto, alguns episódios históricos afetaram diretamente o sistema logístico nacional, fazendo com que os trens - e os clubes - descarrilassem.

Antes de submergir na abordagem destes fatos é importante compreender que a história contada tradicionalmente possui cunho essencialmente político – calcada no positivismo – em que os historiadores concebem a história como uma narrativa dos fatos. Ela oferece uma “vista de cima”, concentrando-se nos grandes feitos políticos e nas grandes personalidades. Quanto movimento historiográfico a história tradicional busca narrar tais fatos de maneira linear.

Nessa perspectiva, uma vez que o historiador possui seus vieses, crenças, posição – inclusive política – perante o objeto, a história contada não seria “a história” e sim “uma história”, compreendida e descrita a partir de fontes documentais sem questionamentos implícitos à interpretação real dos fatos.

A História é uma ciência social de base empírica e depende de fontes (Vamplew, 2012), porém estes normalmente foram pertencentes as elites, que possuíam a preocupação, os recursos e os meios necessários para registrar e

preservar estes registros. Portanto descrevê-los linearmente com o intuito de contar a história geral na realidade estaria perscrutando a história de apenas uma parcela da sociedade.

Em aversão a este modelo tradicional surgiu “a nova história” (Burke, 1992) a partir da escola dos Annales e do periódico francês *Annales d'histoire économique et sociale*. Em posição crítica ao historicismo marxista, objetos que até então não eram considerados relevantes para a compreensão da sociedade passaram a ser apreciados (Kupper, 2019). Isso fez com que temas de diversas manifestações culturais como o esporte e o lazer entrassem na agenda dos historiadores (Pessoa, 2022).

Essa outra perspectiva é “[...] a história escrita como uma reação deliberada contra o “paradigma” tradicional” (Burke, 1992, p. 10), isto é, a “história vista de baixo”, em que os historiadores consideram toda produção humana, a vida cotidiana de pessoas comuns e - transcendendo a narrativa dos fatos - a análise das estruturas (Pessoa, 2022).

A nova história abre outras possibilidades de estudo e dá voz a novos atores. Ela potencializa a utilização das fontes orais e quebra barreiras intelectuais ao dedicar-se em explorar temas até então pouco atraentes (Kupper, 2019).

Assim, o conhecimento histórico acerca de um objeto é sempre provisório. À exceção de quem ganha e quem perde, onde e quando - chamados “fatos esportivos” por Vamplew (2012) – não existe uma verdade absoluta na história do esporte.

A história contada sobre o futebol no Brasil possui os traços da história tradicional. É comum no âmbito acadêmico nos depararmos com a narrativa que Charles Miller, um filho da aristocracia à época, retornou dos seus estudos na Europa onde teve contato com a prática e trouxe consigo os elementos necessários para realizar a primeira partida no Brasil, recebendo o título simbólico de “pai do futebol” no país (Santos, 2002); (Buchmann, 2002); (Duarte, 2005); (Campos; Santos, 2020); (Zat; Triches, 2020).

Essa perspectiva da memória do futebol de cunho positivista, produzida, contada pela elite e centrada nos feitos das grandes personalidades secundariza as outras classes da sociedade e, por conseguinte, facetas da história em relação ao

objeto que na realidade é configurada por diferentes atores. À luz da nova história e da escola dos Annales outros atores surgem para contar a história desse esporte a partir de suas posições.

Buchmann (2022) escreveu uma obra – literária – de grande relevância para essa discussão, intitulada “Quando o futebol andava de trem: memória dos times ferroviários brasileiros”. Ele atribui destaque a classe ferroviária, mas cita alguns outros segmentos da sociedade com participação efetiva na história do futebol, como o comércio e a indústria. O autor ressalta que indícios construídos sobretudo a base de relatos permite constatar que o jogo de futebol era praticado as margens das ferrovias brasileiras antes mesmo da ida de Miller aos estudos no continente europeu, como forma de entretenimento dos operários. Neste contexto, os brasileiros passaram a integrar as práticas.

Conforme estas práticas se sistematizaram os clubes oriundos da classe ferroviária foram surgindo, a partir das próprias estradas de ferro, dos esforços de diretores das companhias, associações ou sindicatos de ferroviários (Buchmann, 2002).

É importante ressaltar que esse olhar problematizado acerca da escrita e que trata o esporte – sobretudo o futebol - como objeto de reflexão sociológica e passível de investigação foi ignorado por um bom tempo, ascendendo apenas a partir da década de 1960, visto que poucas correntes sociológicas se propuseram a teorizar o desporto (Dunning, 1985).

No entendimento de Damatta (1982) compreender sociologicamente o futebol brasileiro eleva substancialmente as possibilidades de compreender melhor a sociedade. Portanto como subárea da Sociologia a chamada Sociologia do Esporte é uma possibilidade de análise da sociedade e dos fenômenos intrínsecos a ela.

Os estudos sobre a Sociologia do Esporte tiveram uma crescente a partir dos anos 2000 (Ferreira, 2014) e na segunda década do século XXI (Quaranta *et al.*, 2021) tanto na área da Educação Física quanto na Sociologia, evidenciando o caráter interdisciplinar da própria Sociologia do Esporte quanto das pesquisas que se propõe a discuti-la. Além disso, Ferreira (2014) e Quaranta *et al.* (2021) exaltam que o futebol tem sido o principal objeto de análise das produções.

Vale destacar que não existe um espaço exclusivo para o estudo da Sociologia do Esporte. Na verdade, enquanto tema, perpassa dentre diversos (sub) campos, isto é, coexiste com diversos outros objetos de estudo (Ferreira, 2014), como: a História/ Memória e Gestão Esportiva, subtemas que serão abordados nesta pesquisa.

O segundo subtema abordado nesta pesquisa emergiu a partir da reflexão acerca de um processo de ruptura existente na história do futebol ferroviário no Brasil. Isto é, concomitantemente a plena expansão da malha ferroviária brasileira a partir da segunda metade do século XIX e início do século XX surgiram os clubes oriundos da classe, porém alguns episódios históricos contribuíram para o declínio do modal ferroviário e por consequência o desaparecimento de diversos clubes oriundos dele foi inevitável.

Sobre esses acontecimentos, Paula (2001) destaca que houve uma preferência pelo deslocamento rodoviário por conta da falta de investimentos nas ferrovias, uma vez que os trens se atrasavam, os acidentes tornaram-se comuns e o transporte de peregrinos tornou-se arriscado.

No período de 1957 a 1960 houve um surpreendente registro de crescimento no transporte de passageiros. Mas, apesar desse crescimento, esse tipo de transporte também foi afetado pela queda na qualidade dos trens e, mais do que isso, pela concorrência progressiva dos carros particulares (ainda privilégio para poucos brasileiros) e das linhas de ônibus interestaduais e intermunicipais.

Permitindo o sucateamento das ferrovias, o governo brasileiro incentivava, ao mesmo tempo, o transporte rodoviário. (Paula, 2001, p. 9).

Não obstante, nos casos dos países que alcançaram avanços significativos nos transportes férreos o mercado interno ofereceu suporte econômico para as companhias – oposto a realidade brasileira à época e que viabilizassem a expansão das ferrovias. Em contrapartida, o cenário econômico, político e social acabou acentuando a viabilidade rodoviária (Galvão, 2022). Sem apoio financeiro e logístico das estradas de ferro os clubes que surgiram dela “[...] levaram cinco, dez, quinze anos para desaparecer. Agonia lenta, porém inevitável” (Buchmann, 2002, p. 13).

Portanto, a questão-problema a ser solucionada é: como os clubes de futebol com origem ligada as estradas de ferro e que são remanescentes aos episódios históricos supra descritos sobrevivem profissionalmente? A partir disso ressalta-se que o que se propõe quanto problema de pesquisa é ir além das discussões acerca

das facetas da história do futebol e a gestão dos clubes. Entende-se ambos como partes integrantes da sociedade incapazes de serem discutidos a margem dela. Portanto, buscar-se-á problematizá-los, observando as origens, contextos e as demandas da modalidade em termos de organização.

O objetivo geral da dissertação é verificar, do ponto de vista gerencial, o que os clubes ferroviários brasileiros remanescentes fazem para se manter em atividade disputando competições profissionais. Mas por que os ferroviários? Qual a relevância disso? Entende-se que “os times ferroviários sempre foram periféricos” (Buchmann, 2002, p. 21), mas são agentes integrantes da sociedade e, por conseguinte, das Ciências Sociais, pouco ou raramente vistos como objeto de pesquisa. Logo, abordar o futebol ferroviário não é apenas falar de uma parte, exemplo ou de uma faceta da história do futebol, mas de uma significativa parcela da sociedade que possui relevância na história do Brasil.

Para tanto, a construção do trabalho se deu a partir do modelo escandinavo ou *multipaper*. Este método propõe que a dissertação ou tese seja composta por artigos publicáveis – com estrutura comum à da maioria dos periódicos científicos: resumo, introdução, metodologia, resultados e discussão, considerações e referências - que se complementem e condicionem o problema de pesquisa ser solucionado. O primeiro artigo já se encontra publicado e é apresentado nesta dissertação seguindo a estrutura específica do periódico.

O modelo escandinavo está em conformidade com a legislação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Também é autorizado como alternativa de publicação da dissertação ou tese em programas de Pós-Graduação de outras instituições, como: Programa de Pós-Graduação em Educação Física UEM/UEL (Uem, 2017), Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Federal de Goiás (Ufg, 2019) e – denominado como “coletânea de artigos” – no Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade de São Paulo (Usp, 2019).

A sua utilização – feita com mais constância no Brasil nos últimos anos - visa facilitar o processo de publicação da dissertação ou tese, uma vez que o conteúdo da obra não precisa posteriormente ser recortado e rearticulado, como ocorre quando se parte do modelo compreendido como tradicional. Essa otimização visa contribuir para

a necessidade dos Programas de Pós-Graduação quanto as exigências feitas pela CAPES (Coordenação de Pessoal de Nível Superior) em relação ao quantitativo de publicações como um dos requisitos para manutenção do financiamento aos pesquisadores (Souza, 2021).

Apesar de ainda incipiente no Brasil, o modelo escandinavo ou *multipaper* é considerado há tempos em países com significativa tradição acadêmica. Badley (2009) destaca que na Grã-Bretanha, no ano de 2004, já existiam 116 instituições com opção de defesa neste formato. De acordo com o autor é imprescindível que os pesquisadores que utilizem esta estratégia comprovem coerência entre os artigos, isto é, a existência de um “fio condutor” da pesquisa.

Por isso, para construir a resposta do objetivo geral e, por conseguinte, a solução do problema desta dissertação, foram tencionados três objetivos específicos, a serem respondidos em formato de artigos - abaixo discriminados - em que são abordados aspectos essenciais para a construção da pesquisa.

Como primeiro objetivo específico busca-se compreender o que tem sido estudado sobre gestão esportiva nos clubes de futebol a nível mundial. Portanto, o **Artigo 1 – Gestão nos clubes de futebol: um olhar sobre a produção científica mundial em uma base de excelência** nos dá suporte para olhar um dos polos do problema da dissertação, a gestão. Ele está publicado¹ no periódico *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review* - volume 12, número 1, ano 2023 - e é apresentado de acordo com as normas estabelecidas pela revista.

Este artigo permite compreender os principais temas que têm sido abordados sobre a gestão nos clubes de futebol a partir da análise de uma base de dados proeminente na área do estudo - Ciências Sociais: a SCOPUS. Não obstante, perscruta uma baliza temporal de cinco anos (2016-2020), com o intuito de contemplar a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em relação a produção dos docentes dos programas de Pós-Graduação, que ocorre em um ciclo quadrienal.

O segundo objetivo específico é analisar as influências da ferrovia no desenvolvimento do futebol no Brasil no final do século XIX e no século XX, período

¹ Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/e21449/pdf>.

de significativas transformações socioeconômicas. Para isso o **Artigo 2 – Futebol e ferrovia: um relicário da história do esporte brasileiro a partir de uma revisão sistemática** nos dá condições de olhar para o segundo polo do problema da dissertação: a história do futebol ferroviário. O desenvolvimento de uma revisão sistemática de literatura nas bases SCOPUS, SciELO e Portal de Periódicos Capes permite identificar o cenário econômico, político e social do Brasil à época e enunciar os prováveis fatores que favoreceram o processo de expansão do futebol no Brasil por meio do modal ferroviário.

O terceiro objetivo é identificar quais são as principais fontes de receitas dos clubes ferroviários que disputam as séries A, B, C ou D do Campeonato Brasileiro de 2023. Para tanto, o **Artigo 3 – O futebol entre trilhos e estradas: como os clubes ferroviários brasileiros permanecem em atividade profissional?** Faz a ligação entre os dois polos da pesquisa, intrínsecos a questão problema da dissertação: a história do futebol ferroviário e a gestão dos clubes. A partir de uma análise documental foi possível catalogar as principais fontes de arrecadação dos clubes ferroviários que possuem divisão nacional e dispõem de um período maior de jogos para angariar recursos, ao contrário dos que possuem apenas o campeonato estadual como competição anual e, portanto, poucos meses com jogos para captar receitas.

A presente dissertação possui cunho bibliográfico, classifica-se como qualitativa perante a abordagem do problema e exploratória em relação ao objetivo (GIL, 2008). Ressalta-se que cada artigo estruturado com vistas a construir a resposta da questão-problema possui um caminho metodológico específico. O primeiro foi construído a partir do Estado do Conhecimento (Morosini, 2015) e análise das características bibliométricas (Aria; Cuccurullo, 2017). O segundo e o terceiro a partir de uma Revisão Sistemática de Literatura – por meio do método PRISMA – (Page *et al.*, 2021) e análise documental (Bowen, 2009), respectivamente.

Diante disso, destaca-se a conformidade da presente dissertação com a proposta interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, uma vez que o futebol - objeto de estudo dessa pesquisa - é abordado a partir de diferentes áreas do conhecimento, como Ciências Humanas, Sociais e Educação Física.

2 GESTÃO NOS CLUBES DE FUTEBOL: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA MUNDIAL EM UMA BASE DE EXCELÊNCIA

RESUMO²

O objetivo do estudo foi compreender quais são os principais temas que emergem dos estudos sobre gestão esportiva nos clubes de futebol em nível mundial, tendo como locus de pesquisa a base de dados SCOPUS (2016-2020). Delineou-se um estudo exploratório por meio do Estado do Conhecimento, utilizando-se dos preceitos da Análise de Conteúdo e análise das características bibliométricas para exploração do material selecionado. Este estudo permite compreender o que tem sido pesquisado sobre gestão nos clubes de futebol na base SCOPUS. Como se trata de uma pesquisa feita em uma das principais bases de dados, observou-se a carência de estudos neste formato, sumarizando características das publicações. Este estudo identificou um crescente número de publicações sobre gestão esportiva nos clubes de futebol durante a baliza temporal de 2016-2020. Os principais temas abordados em estudos sobre gestão do futebol foram: economia, governança e relacionamento. O periódico com mais publicações foi o *European Sport Management Quarterly*. Os autores mais produtivos foram Daniel Plumley e Robert Wilson. Na análise dos países, constatou-se a proeminência da Inglaterra, principais interrelações no continente europeu e a escassez de trabalhos brasileiros. O estado do conhecimento e análise das características bibliométricas permitem perceber o nível que se encontram os estudos da temática, as lacunas a ser abordadas, as redes de relacionamento de pesquisadores, os subtemas que emergem nas análises. Desta forma contribui metodologicamente para que outros estudos possam aprofundar a partir das macro categorias emergidas.

Palavras-chave: Gestão esportiva; Administração; Negócios esportivos; Finanças.

MANAGEMENT IN FOOTBALL CLUBS: A VIEW ON WORLDWIDE SCIENTIFIC PRODUCTION ON A BASE OF EXCELLENCE

ABSTRACT

The objective of the study was to understand the main themes that emerge from studies on sports management in football clubs worldwide, using the SCOPUS database (2016-2020) as the research locus. An exploratory study was designed through the State of Knowledge, using the precepts of Content Analysis and analysis of bibliometric characteristics to explore the selected material. This study allows us to understand what has been researched on management in football clubs in the SCOPUS database. As this is a research carried out in one of the main databases, there was a lack of studies in this format, summarizing characteristics of the

² O resumo e *abstract* estão apresentados de forma não estruturada seguindo as normas de apresentação estabelecidos pela UEPG. Contudo, foi publicado no periódico de forma estruturada, seguindo as normas de edição da Revista *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*.

publications. This study identified a growing number of publications on sports management in football clubs during the 2016-2020 timeframe. The main themes covered in studies on football management were: economics, governance and relationships. The journal with the most publications was the *European Sport Management Quarterly*. The most productive authors were Daniel Plumley and Robert Wilson. In the analysis of the countries, the prominence of England, main interrelations on the European continent and the scarcity of Brazilian works were noted. The state of knowledge and analysis of bibliometric characteristics allow us to understand the level at which studies on the topic are, the gaps to be addressed, the relationship networks of researchers, the subtopics that emerge in the analyses. In this way, it contributes methodologically so that other studies can delve deeper based on the macro categories that emerged.

Keywords: Sports management. Administration. Sports business. Finances.

2.1 INTRODUÇÃO

A indústria esportiva corresponde a múltiplos espaços organizacionais nos âmbitos amador, profissional, instituições sem fins lucrativos, clubes privados, complexos militares, centros comunitários, bem como instituições de ensino superior e locais recreativos, que oferecem ampla gama de vagas de empregos (Seifried *et al.*, 2021). Além disso, Seifried *et al.* (2021) incluem na indústria do esporte as empresas que trabalham com publicidade, varejo, confecção de equipamentos e demais setores da economia, ressaltando que este mercado movimentou o equivalente a 1,5 trilhão de dólares no mundo em 2019.

Na óptica do esporte profissional, sobretudo o futebol como um campo multifatorial, Poli (2010) aponta que se tornou um mercado global, não mais composto por um conjunto de mercados isolados. Corroborando com essa premissa, Martorell *et al.* (2020) afirmam que os clubes já não podem mais contar com mercados e fãs locais visando sucesso no longo prazo, apontando para necessidade de expansão quanto time e marca. Hinson *et al.* (2020), ao analisar financeiramente as cinco maiores ligas de futebol do mundo (inglesa, italiana, alemã, espanhola e francesa), mostra que a temporada 2016-2017 teve uma movimentação econômica de 12,6 bilhões de libras, representando um crescimento de 9% em relação a temporada anterior.

Diante dessa magnitude econômica atingida pela indústria do esporte e principalmente pelo futebol, tanto em âmbito nacional quanto mundial, tem-se indicativos para perceber um exponencial desenvolvimento do campo; ou seja, existe um ambiente de práticas corporais permeado por disputas entre agentes que ocupam posições compatíveis com o seu capital social, econômico ou cultural (Bourdieu, 1983). Logo, este objeto pode e deve ser analisado a partir de diferentes perspectivas, de maneira que se possa perceber as relações subjetivas que estão presentes no seu cotidiano.

Uma das possibilidades de leitura deste tema é a partir da Gestão Esportiva. O estudo de Eça, Timotio e Leite Filho (2018) enfatizou que as organizações devem prezar pela eficiência e eficácia em seus diferentes âmbitos. Essa análise destacou que a gestão não é um ambiente singular, mas uma estrutura plural, no sentido de ser composta por diferentes ramificações que visam entre outras variáveis à geração de retorno econômico a entidade. Nesse sentido, de acordo com Bravo (2019), a área da gestão do esporte tem sido estruturada a partir da tentativa de aplicação dos princípios da gestão ao esporte. Isso implica na execução de ações de planejamento e organização, gestão e avaliação das organizações que trabalham com o esporte e com a atividade física.

Entretanto, é necessário tomar cuidado, pois não se trata somente de pegar os conceitos de um campo já estruturado e aplicar em um subcampo em processo de estruturação. De maneira geral, Bourdieu (1983) destaca que o campo quanto estrutura fixa constituída através de postos ou posições e que suas propriedades são influenciadas pelas próprias posições ocupadas, ou seja, estrutura-se a partir de relações de poder. A partir disso a gestão do esporte traz consigo determinadas particularidades que precisam ser consideradas, como os segmentos presentes na indústria esportiva (Bravo, 2019); as especificidades que tornam as modalidades relevantes e *sui generis* (Soares, 2019); e, no caso brasileiro, o impacto do Estado no esporte (Carvalho; Mazzei, 2019).

De acordo com Bravo (2019), diferentemente de outros setores, a indústria esportiva inclui três segmentos, quais sejam: 1) a performance esportiva – que se refere à participação em si no esporte (amadora/profissional) ou a assistência; 2) a produção do esporte – no caso de produtos necessários ou importantes à performance; e 3) a promoção do esporte – em se tratando de eventos, comunicação

social ou patrocínio. Pode-se inferir, de antemão, essas três formas de consumo e comercialização do esporte como fundamentais para compreender os montantes financeiros, bem como os stakeholders envolvidos no campo em questão.

De certa forma, complementando tais especificidades, Soares (2019) desenha uma série de características do esporte que o tornam relevante e específico, as quais vão desde a paixão pela competição, passando pelos contratos milionários até a falta de controle sobre os resultados. Para além dessas especificidades da indústria esportiva e do esporte de maneira geral, ao trazer à luz a realidade brasileira, este estudo estabelece mais um recorte específico, pois sua análise refere-se à modalidade futebol. Considerando os resultados apresentados no estudo de Carvalho e Mazzei (2019), ao apresentarem uma reflexão a respeito dos níveis que influenciam as políticas esportivas em cada país, é possível pensar sobre as relações entre o Estado e as modalidades no Brasil, destacando o futebol como o campo esportivo mais autônomo na realidade nacional. Nesse sentido Bourdieu (2004) discorre acerca da estruturação do campo em relação a refração externa, apontando que a sua estruturação lhe permite definir regras sobre seu espaço interno e, concomitantemente, impedem que fatores externos o influenciem.

Dessa forma, a pertinência acerca da realização desta pesquisa, bem como de novos estudos sobre gestão esportiva voltados às entidades do futebol, justifica-se por dois motivos: 1) a incipiência do tema, levando a necessidade de que sejam realizados estudos acadêmicos para identificar as diferentes formas de gestão das entidades pertencentes ao campo esportivo, sobretudo, no que tange à figura do gestor esportivo, enquanto agente central das ações e tomadas de decisões, que de acordo com Luz *et al.* (2021), podem levar ao sucesso ou fracasso de uma organização; e 2) a ausência de análises bibliométricas sobre a gestão e/ou aspectos gerenciais dos clubes esportivos, especificamente, a partir de bases de dados de excelência como SCOPUS. É facilmente perceptível que parte significativa das publicações sobre esta temática estão presentes em jornais esportivos, que nem sempre realizam a análise crítica e com a profundidade necessária que o tema deveria receber para poder auxiliar no desenvolvimento do campo esportivo.

A partir deste cenário, definiu-se a seguinte questão norteadora para esta pesquisa: “Quais temas relacionados à gestão esportiva nos clubes de futebol, estão

sendo abordados nos estudos publicados em revistas científicas presentes numa base de dados de excelência?”

Partindo desta assertiva, o presente trabalho objetivou compreender quais são os principais temas que emergem dos estudos sobre gestão esportiva nos clubes de futebol presentes na base de dados SCOPUS, no período entre 2016 a 2020. Com isto, buscou-se identificar, categorizar e descrever os temas dos estudos, bem como analisar quantitativamente as características das publicações, permitindo a construção de um panorama geral dessa área.

Definiu-se a base SCOPUS como lócus da pesquisa por conta da sua relevância acadêmica nas Ciências Sociais – área de desenvolvimento do estudo. A base SCOPUS é o maior banco de dados de estudos e citações da literatura com revisão por pares, englobando revistas científicas, livros, processos de congressos e publicações do setor (Elsevier, 2021), além de permitir o uso de filtros que auxiliam para uma busca mais pontual e criteriosa.

A baliza temporal estabelecida foi dos anos de 2016 a 2020, isto é, os últimos cinco anos completos antes do início da pesquisa, para perscrutar os trabalhos mais atuais acerca do tema, tendo em vista que a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a produção dos docentes dos programas de Pós-Graduação ocorre em um ciclo quadrienal, logo, esta baliza temporal irá permitir localizar os estudos mais recentes das diferentes áreas.

2.2 REVISÃO DE LITERATURA

Historicamente, o futebol se desenvolveu de maneira concomitante em diferentes espaços sociais, seja como prática das elites ou como forma de entretém da classe operária, o que resultou na prática sistematizada e, posteriormente, a consolidação desse esporte tal como vemos hoje (Luz; Freitas Júnior; Oliveira, 2021).

Barros (2016) destaca algumas particularidades do esporte em relação a outras maneiras de entretenimento, destacando que as pessoas buscam uma ação, por exemplo, experiências alegres ao assistir um filme de comédia ou experiências assustadoras nos filmes de terror; já no esporte, o sentimento que impera depende do

resultado obtido, por isso, a incerteza é o agente central responsável pela atração ao segmento.

A partir disso, os clubes devem desenvolver estratégias para tornar-se uma marca forte, capaz de fidelizar seus clientes que são, principalmente, seus torcedores (Freitas Júnior; Oliveira; Luz, 2020). Malagrino (2011) discorre que o futebol se encontra numa posição privilegiada ante à marca, pois seu público é fidelizado. Chataignier (2004) enaltece que o torcedor não muda de preferência clubística. Entretanto, isto não pode ser motivo para crer que não seja necessário desenvolver a marca de uma entidade, na verdade é preciso que se criem vínculos cada vez maiores, a fim de reforçar junto ao torcedor o papel do seu clube para além do campo de jogo (Malagrino, 2011).

Concomitante aos modelos de gestão e às estratégias de relacionamento, a busca pela viabilidade financeira é considerada outro fator fundamental nos clubes profissionais, para garantir os contínuos investimentos no departamento de futebol (Freitas Júnior; Oliveira; Luz, 2020). Para tanto, apoderam-se de estratégias de mercado centralizadas no poder de compra dos seus adeptos, como o marketing. Pitts e Stotlar (2002) afirmam que o marketing esportivo é um processo de elaboração e implementação de atividades de produção, precificação, promoção e distribuição de um produto do segmento esportivo, de maneira satisfatória para com o público-alvo e, por conseguinte, à organização esportiva.

A importância do aspecto econômico na gestão, sobretudo na elevação das receitas, recebe a devida notoriedade por Ferreira, Marques e Macedo (2018) que apresentam um círculo vicioso entre: a) balanço financeiro positivo; b) investimentos para formação de um elenco competitivo; e c) bons resultados competitivos. Contudo, é importante não estabelecer uma relação de causa-efeito entre esses princípios, devido às imprevisibilidades que circundam o esporte de maneira geral (Santos, 2002).

Portanto, nota-se que a gestão é multifatorial, composta por ramificações que, apesar de distintas, na prática são interligadas. Nesse sentido, Santos (2002) enfatiza que uma boa gestão requer a participação de profissionais atuantes em diferentes áreas, sejam ligados à prática aplicada – como profissionais de departamento médico –, bem como gestores de mídia, contratos de publicidade e patrocínios, por exemplo.

Este desenvolvimento (multi/inter/trans/cross) disciplinar tem contribuído para a consolidação do futebol também em âmbito acadêmico. Seifried (2015) discorre que o esporte e o seu desenvolvimento enquanto indústria, lazer e entretenimento, se coloca como um cosmo que despertaria o interesse dos pesquisadores para estudar fenômenos organizacionais, e, a partir disso, demandaria até o desenvolvimento de um campo para graduação de profissionais atuantes nesta área.

Isso é oriundo da concepção de que, a nível profissional, o futebol atualmente transcende apenas à prática ou ao jogo, é uma maneira de entretenimento que pode ser gerida enquanto negócio e, portanto, os aspectos gerenciais acabam recebendo a devida notoriedade dos pesquisadores. Contudo, ao voltar as atenções para a literatura acadêmica, não se obteve retorno nas buscas sobre trabalhos similares aplicados à estrutura organizacional dos clubes de futebol, na SCOPUS e Google Scholars. A partir de um objeto relativamente próximo, Cajaiba e Pereira (2018) desenvolveram um estudo bibliométrico sobre agremiações esportivas do futebol profissional na área das Ciências Contábeis, e a gestão aparece como uma categoria – que não é a principal – dos estudos mapeados. Portanto, olhares pormenorizados para a literatura acerca da dimensão administrativa voltada especificamente aos clubes de futebol ainda são inéditos e necessários.

O fato é que se torna pertinente o aprofundamento na literatura científica sobre aspectos administrativos dos clubes de futebol e resultados competitivos, uma vez que ainda há uma falta de consenso nos resultados de pesquisas publicadas sobre o tema. Isto é, existem obras que estabelecem relação entre desempenho esportivo e administração (Dantas; Machado; Macedo, 2015; Ferri; Macchioni; Maffei; Zampella, 2017), enquanto outras divergem perante a existência dessa conexão (Gollu, 2012; Benin, 2017).

2.3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, optou-se pela utilização de um estudo exploratório, que, segundo Gil (2008), condiciona uma verificação inicial sobre um tema, sendo a primeira etapa de uma pesquisa mais ampla. O delineamento metodológico baseia-se no Estado do Conhecimento (EC). O EC pode ser classificado como: “[...] identificação, registro, categorização que levem a reflexão e síntese sobre

a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini, 2015, p. 102).

Freitas Júnior, Freitas e Pelinski (2018) enfatizam que o EC parte de um início quantitativo no trabalho, seguido pela análise qualitativa. Inclusive, os autores destacam que essas propriedades intrínsecas o diferem das demais estratégias. Para Morosini e Fernandes (2014), este caminho condiciona à observação de um panorama geral das ideias já existentes, fornecendo apontamentos de subtemas passíveis de aprofundamentos ou até mesmo evidenciando ausência de estudos em determinadas temáticas.

Como suporte e complemento ao EC, utilizamos os princípios da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016), que se dividem em: a) Pré-análise; b) Exploração do material; c) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação. No primeiro preceito organizacional de Bardin (2016), a fase de Pré-análise, foi estabelecida a temática de gestão nos clubes de futebol, compreendida como pertinente diante da magnitude atingida pelo futebol moderno. Depois, empregou-se o seguinte termo de busca em inglês e português: “sports management” AND “football clubs” OR “soccer clubs” – “gestão esportiva” AND “clubes de futebol”. Nos termos de busca em inglês, foi utilizado o booleano “OR” na intenção de identificar os estudos que utilizam as duas variáveis, football e soccer, de tradução da palavra “futebol”. Nesse processo, em ambos os idiomas se empregaram aspas nos termos compostos como ferramenta de direcionamento da busca.

Na fase seguinte, de exploração do material, foram feitas as buscas avançadas pelos artigos na base SCOPUS, indexando-a por meio do login institucional no ambiente da Comunidade Acadêmica Federada, “acesso cafe”, no Portal de Periódicos Capes/MEC. Diante disso, a definição da amostra do estudo se deu em etapas ordenadas. Primeiramente, foi estabelecido um recorte por área de estudo, delimitando para 1- Negócios, gestão e contabilidade; 2-Ciências sociais; 3- Economia, econometria e finanças; 4- ciências da decisão; 5- multidisciplinar. Todas as demais áreas foram selecionadas e excluídas por se relacionarem a temas externos aos objetivos desta pesquisa.

Posteriormente, foi realizada a leitura flutuante dos títulos e resumos, para identificar as obras relacionadas à gestão esportiva nos clubes de futebol. Os critérios de inclusão e exclusão, na primeira etapa da busca, basearam-se em considerar os trabalhos de acordo com a baliza temporal e a relação do título com o eixo deste estudo. Na etapa seguinte, o critério de inclusão e exclusão empregado nos resumos foi que os trabalhos abordassem os aspectos relacionados à, exclusivamente, gestão dos clubes de futebol profissional. Ressalta-se que comparações entre modalidades esportivas foram desconsideradas.

Freitas Júnior e Gabriel (2018) apontam para a necessidade de tratar as coletas para que se tornem passíveis de exploração. Para tanto, apontam para necessidade de codificá-los. Nesse sentido, segundo Bardin (2016), codificar os dados é transformá-los; isto é, através de regras precisas, tornar inteligíveis os dados brutos do texto, possibilitando a compreensão de seus significados. A codificação ocorre através de três polos (Bardin, 2016): 1- recorte: escolha das unidades; 2- enumeração: escolhas das regras de contagem; e 3- Classificação nas categorias.

Na primeira etapa de codificação, as escolhas das unidades se dividem entre unidades de registro (UR) e unidades de contexto (UC). As UR são o material que devemos codificar e, diante do corpus do estudo, definiu-se que seriam os artigos que abordassem a gestão dos clubes de futebol profissional. Já a UC é a significação acerca do conteúdo central da UR. Nesse sentido, todos os textos da amostra estariam inseridos na UC da UR. Posteriormente, foram enumerados e classificados.

Partindo para a terceira etapa da AC, tratamento dos resultados, inferência e interpretação, as fontes foram categorizadas, isto é, classificadas por elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e reagrupadas de acordo com critérios definidos previamente (Bardin, 2016). O critério estabelecido foi semântico, de acordo com o objeto de estudo dentro do âmbito da gestão. Posteriormente, empregou-se a descrição e análise estatística das UC, pois, segundo Gil (2008), a análise estatística é uma estratégia que colabora para uma melhor apresentação da(s) conclusão(ões) obtida(s). Por fim, empregou-se a análise textual de todas as UC referentes às UR.

As obras dividiram-se em três categorias. Na primeira, economia, foram indexados os estudos que falavam diretamente dos aspectos financeiros dos clubes e gestão dos recursos arrecadados. Na segunda, governança, enquadraram-se os

trabalhos que tratavam dos aspectos gerenciais e estratégicos da gestão ou dos gestores dos clubes de futebol. Na última categoria, relacionamento, concentraram-se os estudos que tratavam acerca das interações entre entidade e torcedores, clientes e/ou simpatizantes.

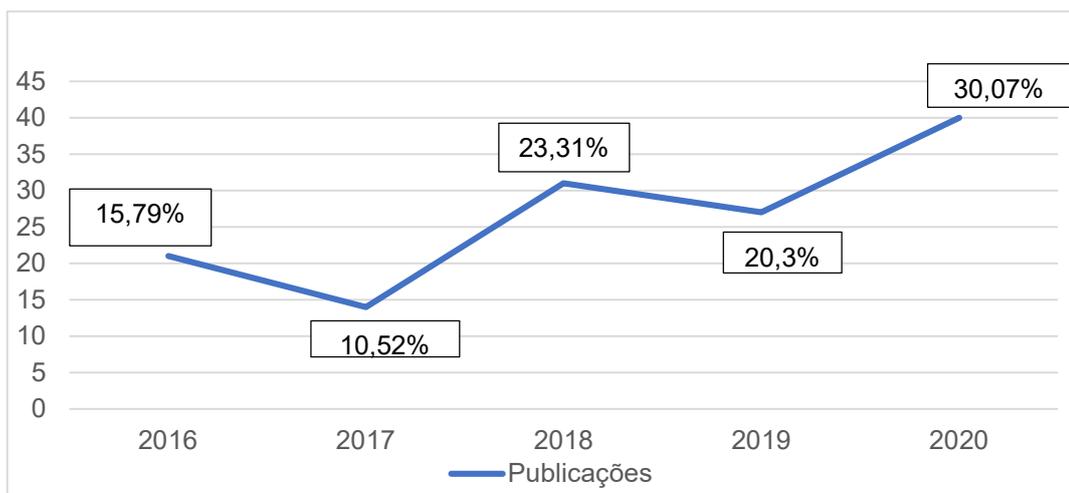
Como ferramenta auxiliar do trabalho para organização das características bibliométricas dos estudos identificados, sumarização e interpretação de dados quantitativos que condicionam a posterior visualização e inferência das informações referentes a autores, periódicos e instituições, utilizou-se o software RStudio e os pacotes bibliometrix e biblioshiny, descritos por Aria e Cuccurullo (2017).

2.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

2.4.1 A cronologia e distribuição categórica das publicações

Diante dos objetivos traçados e do delineamento metodológico apresentado na seção anterior, a busca resultou em 550 artigos encontrados e 133 coletados. Durante a realização da leitura, observou-se que 417 artigos não obedeciam aos critérios de elegibilidade e, portanto, não foram considerados. Porém, para que possamos compreender os objetos dos estudos que têm abordado a temática, verificou-se que estes analisaram aspectos que se enquadravam em três grandes categorias: a) “mercado de ações”; b) “futebol não profissional ou outros esportes”; c) “seleções, federações ou confederações”. Por sua vez, os artigos que obedeciam aos critérios e que foram coletados se manifestaram da seguinte forma, conforme demonstra o Gráfico 1.

GRÁFICO 1 - Distribuição anual das publicações



Fonte: Os autores

O Gráfico 1 apresenta a distribuição cronológica dos estudos coletados sobre gestão nos clubes de futebol entre os anos 2016 e 2020, isto é, os últimos cinco anos completos que antecederam o início da pesquisa. Os dados cronológicos mostram que os anos iniciais da baliza temporal, 2016 e 2017, somados são inferiores ao ano de 2020, em número e percentual de artigos publicados. Além disso, no centro da baliza temporal, em 2018, ocorre um aumento de mais de 100% em relação ao ano anterior (de 10,52 pontos percentuais, para 23,31). Todavia, o número e o percentual de publicações são semelhantes em 2018 e 2019, e o ápice ocorre no último ano do período estudado. Analisando estes aspectos, infere-se que a ocorrência de pequenas oscilações dentro do período elencado não altera a característica de ascensão da temática. Este fato corrobora com os apontamentos de Regoliosi (2018), acerca do crescente número de estudos sobre gestão no futebol. Estes, distribuem-se da seguinte maneira:

QUADRO 1 - Categorias, quantidades e percentuais

CATEGORIAS	QUANTIDADE DE ARTIGOS	PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO TOTAL
1- Economia	50	37,6%
2- Governança	43	32,33%
3- Relacionamento	40	30,07%
TOTAL	133	100%

Fonte: Os autores.

O Quadro 1 demonstra a distribuição e categorização dos artigos de acordo com seus objetos de estudo, ou seja, a delimitação e descrição objetiva e eficiente do que se pretende estudar, analisar, interpretar ou verificar em relação aos textos

coletados (Demo, 2000). Embora tenham sido distribuídos de maneira separada, é importante destacar que não devem, necessariamente, ser compreendidos e estudados como objetos distintos; visto que são aspectos interligados e, muitas vezes, complementares, utilizados pelas administrações para atingir os objetivos dessas entidades, nesse caso, dos clubes de futebol. Contudo, por uma questão didática, optou-se pela separação, levando em consideração o tema central abordado em cada estudo.

As leituras permitiram categorizar os artigos em relação aos seus objetos de estudo. Nesse sentido, os dados do Quadro 1 nos permitem constatar o domínio dos estudos indexados em “economia” (37,6%) dentro da gestão dos clubes de futebol, seguido por “governança” (32,33%) e “relacionamento” (30,07%), respectivamente.

Na categoria dominante, enquadram-se os estudos acerca de finanças dos clubes (50 artigos). Esses estudos envolvem desempenho e sustentabilidade financeira (Holzamayer; Schimidt, 2020), em que os autores buscam analisar impactos de diferentes estratégias de gestão sobre o panorama econômico da entidade. Ainda, contempla estudos acerca de distribuição de valores (Gasparetto; Barajas; Jardon, 2018) e pagamentos, materializado em Wilson, Ramchandani e Plumley (2018), que discutem os chamados “pagamentos de paraquedas” aos clubes que sofrem descenso da primeira divisão inglesa. A conclusão é de que esta espécie de subsídio prejudica a competitividade na divisão inferior, já que os clubes que recebem tais recursos estão mais propensos a serem promovidos novamente à primeira divisão e com menores riscos de caírem à terceira.

Destarte, são contemplados estudos sobre valores de ingressos e transferências de jogadores (Barrio; Pujol, 2020), lucros e contribuição financeira de adeptos, torcedores ou simpatizantes, bem como artigos que discutem a regulação orçamentária (14 artigos), principalmente, no âmbito do fair play financeiro da UEFA (Solntsev, 2020; Freestone; Manoli, 2017), como medida imposta aos clubes para controlar os gastos com salários e compras de passe de atletas. Por fim, encontram-se estudos acerca de investimentos financeiros (6 artigos), direcionando a propriedades e privatizações de clubes de futebol (Marin; Lee, 2020), ao papel dos torcedores enquanto investidores dessas entidades, além do impacto no desenvolvimento regional onde encontram-se alocadas (Ferraresi; Iráizoz; López,

2019; Nielsen; Pedersen; Storm, 2019). Logo, os artigos categorizados em “economia”, distribuíram-se em “finanças”, “regulação orçamentária” e “investimentos”, respectivamente.

Na categoria seguinte, os estudos de governança tratam de aspectos de liderança e gerenciamento, como Constandt, Parent e Willem (2019) e Marjoribanks e Farquharson (2016); além de estudos que buscam analisar qualidade da gestão, bem como sua eficácia, eficiência, sucesso e fracasso, materializados em Eça, Timotio e Leite Filho (2018). Estes últimos averiguaram se tais aspectos junto ao desempenho esportivo possuem relação com possíveis impactos financeiros, descobrindo que o desempenho esportivo e a gestão têm influências positivas, porém estatisticamente sem grande relevância no desempenho das finanças em clubes de futebol do Brasil. Ainda, Wicker, *et al.* (2017), Carmichael, Rossi e Thomas (2017), Ferraresi, Iráizoz e López (2019) representam tal temática. Além disso, de maneira geral, esses estudos abordam estratégias, aspectos corruptores e possíveis impactos.

Não obstante, nesta categoria situam-se estudos acerca de capital humano e gestão de RH, nos diferentes âmbitos acerca de contratações ou demissões. Eminentemente, encontram-se os estudos acerca da lógica interna dos clubes em relação a estas práticas para com seus treinadores, como em Nissen e Wagner (2020) e Elaad, Jelnov e Kantor (2018). Por fim, as temáticas de responsabilidade social corporativa (RSC) e/ou responsabilidade social empresarial (RSE) também ganham ênfase por meio de Park, Kerr e Kim (2018) e Boya (2016) que, inclusive, enfatiza a relevância do tema atingindo diversos setores da sociedade, sobretudo o esporte e futebol. Portanto, na categoria “governança”, os 43 artigos distribuíram-se em “liderança e gerenciamento/ qualidade” com 23 artigos, “gestão de RH” (10), “RSC/RSE” (8) e “capital humano” (2).

Na última categoria identificada por esta pesquisa os estudos de relacionamento dizem respeito primeiramente ao marketing dos clubes, englobando o uso das mídias/redes sociais (Aichner, 2019) visando a promoção de um produto ou demais formas de impacto para com seus torcedores, simpatizantes e/ou adeptos (Mazzei *et al.*, 2020). Ainda, emergem estudos acerca de uma temática classificada por Manoli (2019) como ascendente no meio acadêmico: branding. Isto é, estudos que descrevem a busca dos clubes em relação ao desenvolvimento,

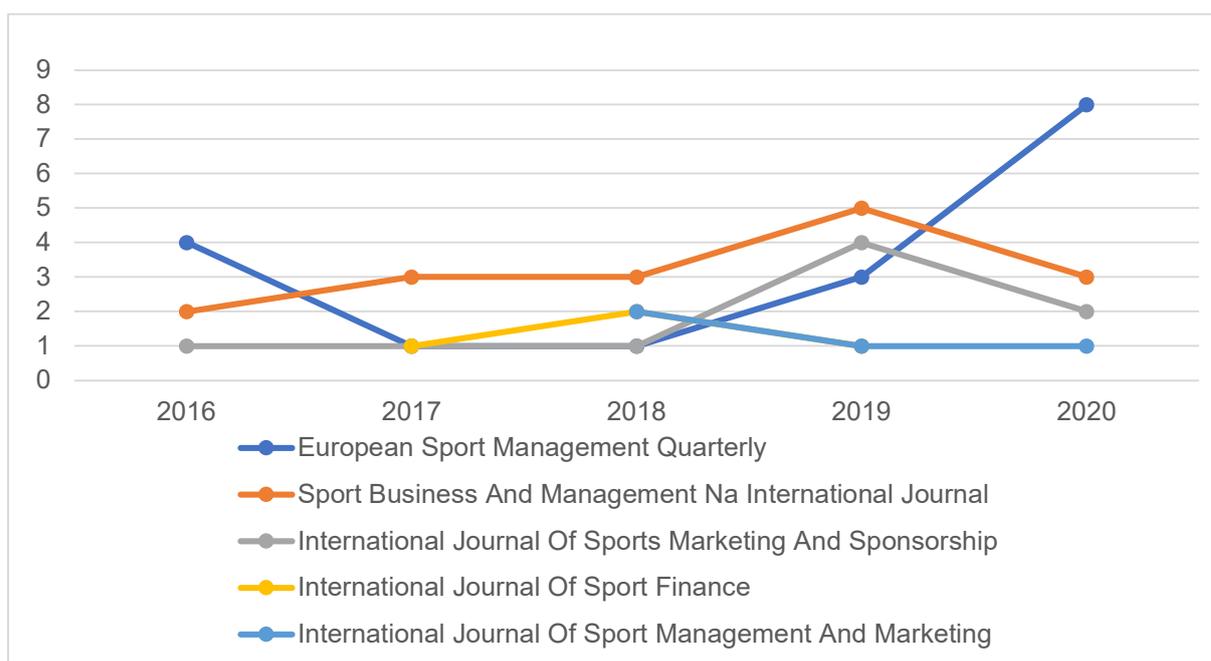
internacionalização/globalização e geração de valor quanto uma marca, elevando seus padrões de reconhecimento para níveis supra regionais, exemplificado pelo estudo de Hinson *et al.* (2020) que buscou analisar como os clubes obtiveram sucesso para internacionalizar sua identidade, destacando que isso é resultado da força do valor da marca, lealdade e qualidade percebida pelos adeptos. Os autores destacam que a marca do clube é avaliada como um de seus ativos mais importantes e deve ser protegido com cuidado.

Por fim, indexaram-se nessa categoria os artigos sobre patrocínios nos clubes de futebol e seus efeitos, tanto nos próprios clubes, quanto em seus adeptos (Weimar; Holfthoff; Biscaia, 2020). Portanto, os estudos de relacionamento dividiram-se em “marketing” (19), “branding” (13) e “patrocínios” (8).

2.4.2 Os periódicos, autores e afiliações mais produtivos

Seguindo a etapa analítica e descritiva da distribuição dos trabalhos em categorias, parte-se para um aprofundamento argutivo, iniciando pela observação dos periódicos que mais publicaram no período estudado. Conforme demonstra o Gráfico 2.

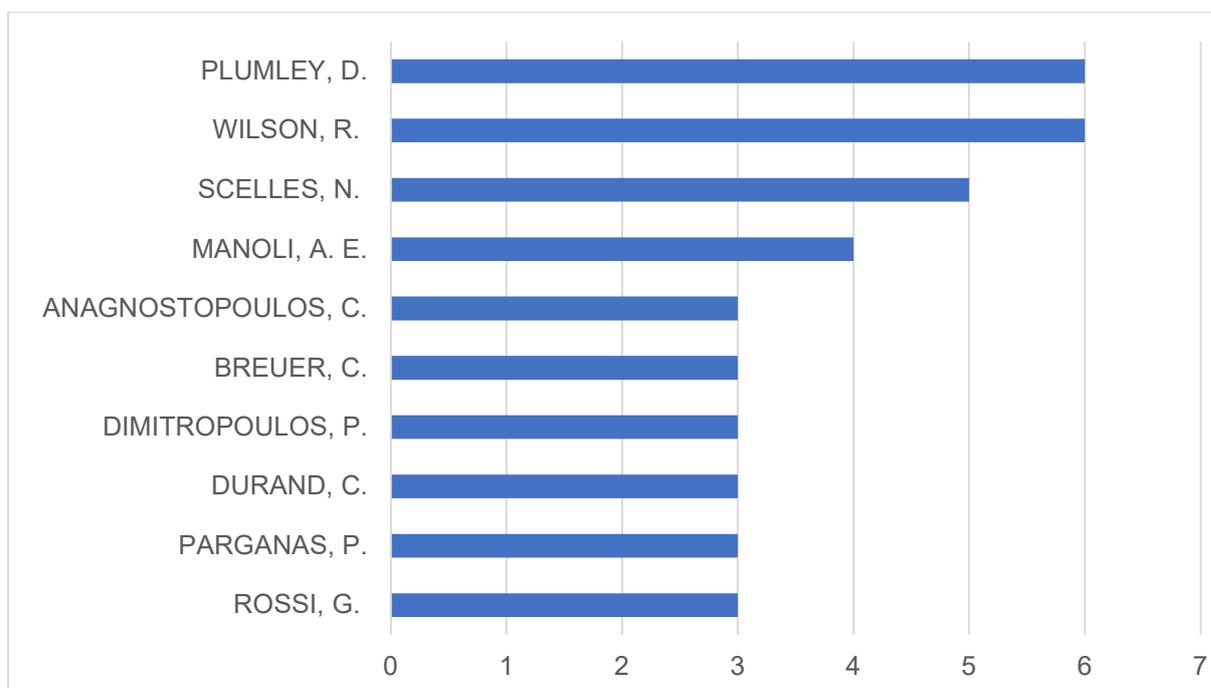
GRÁFICO 2 - Publicações por periódico por ano



Fonte: os autores

Nesse cenário nos deparamos com a proeminência, em termos de número de publicações do periódico *European Sport Management Quarterly* (17), onde 64,7% das publicações concentram-se nos dois últimos anos da baliza temporal, apontando para a ascensão da temática tal como a distribuição cronológica total dos artigos coletados. Em seguida, consta o jornal *Sport Business And Management An International Journal* (16). Sob os dois sobrestantes, *International Journal Of Sports Marketing And Sponsorship* (9), *International Journal Of Sport Finance* (4), *International Journal Of Sport Management And Marketing* (4), completam os cinco que mais publicaram. A seguir, no Gráfico 3, estão sumarizadas as informações acerca do número de publicações por autor:

GRÁFICO 3 – Documentos por autor



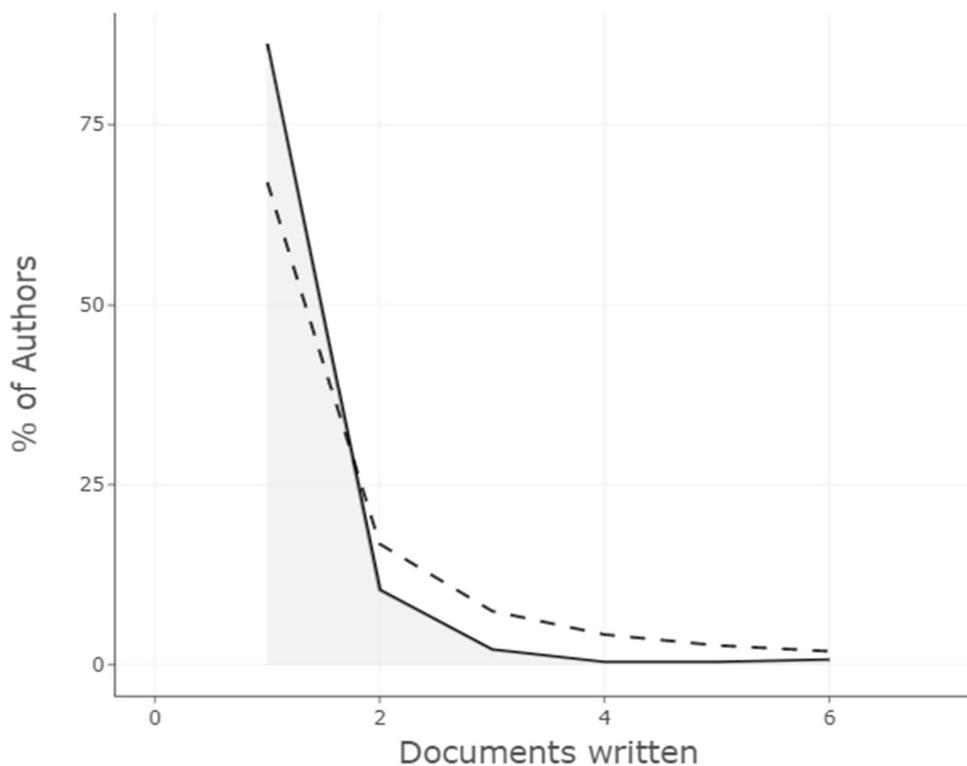
Fonte: os autores

Os autores com maior número de obras são Daniel Plumley e Robert Wilson, com seis artigos. Ambos são afiliados à *Sheffield Business School*, do Reino Unido, instituição que publica pesquisas principalmente relacionadas às áreas temáticas: negócios, gestão e contabilidade; ciências sociais; economia, econometria e finanças. Em seguida, aparece Nicolas Scelles, afiliado a *Manchester Metropolitan University Business School*, do Reino Unido. Ainda sob relevância consta Argyro Elisavet Manoli, afiliado a *Loughborough University*, instituição que também é inglesa.

Não obstante, ainda no âmbito dos autores, considera-se o índice h ou h-index, que é uma possibilidade de quantificar a produtividade e impacto das pesquisas baseando-se nos artigos mais citados do autor. No caso de Daniel Plumley, que possui índice h de valor 9, significa que o autor teve nove artigos que foram citados nove vezes ou mais. Por sua vez, Robert Wilson, Nicolas Scelles e Argyro Elisavet Manoli possuem índice h de valor 11, 15 e 8, respectivamente.

Avançando para uma análise mais argumentativa, observando as principais contribuições dos autores mais referenciados na literatura, verificou-se que os artigos mais citados de Daniel Plumley tratavam majoritariamente acerca das finanças dos clubes de futebol, relacionada ao desempenho esportivo e competitivo. As produções de Robert Wilson relacionam-se com pagamentos, regulação orçamentária e responsabilidade social corporativa. Nicolas Scelles contribuiu com estudos relacionados a finanças, discussões acerca de lucros e escolhas estratégicas. Argyro Elisavet Manoli foi mais citado discutindo marketing e branding/marca, bem como regulação orçamentária, ambos os temas com a Premier League Inglesa como lócus dos estudos.

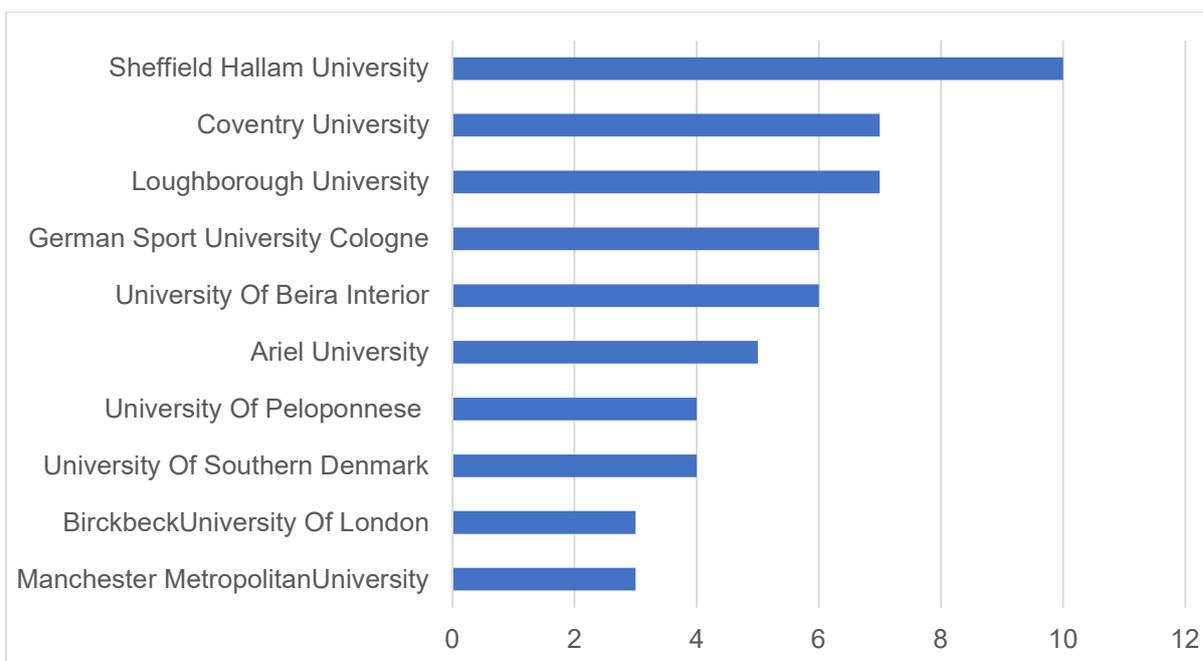
IMAGEM 1 - Lei de Lotka



Fonte: Bibliometrix

Lotka (1926) desenvolveu um estudo acerca da produtividade de autores e identificou uma padronização em diferentes áreas do conhecimento, que posteriormente ficou conhecida como Lei de Lotka ou Lei do Quadrado do Inverso. Esta Lei aponta que o quantitativo de autores que produzem “n” contribuições em determinado campo da ciência é aproximadamente $1/n^2$ dos que produzem apenas uma e a proporção dos que produzem uma única vez é aproximadamente 60%. À luz desta Lei, identifica-se que a grande maioria dos autores (86,2%) contribuiu uma única vez durante a baliza temporal investigada. Plumley e Wilson, principais autores, representam apenas (0,7%) do total, com seis publicações. Isso conduz à inferência acerca da falta de constância dos autores com a temática.

GRÁFICO 4 - Afiliações mais relevantes



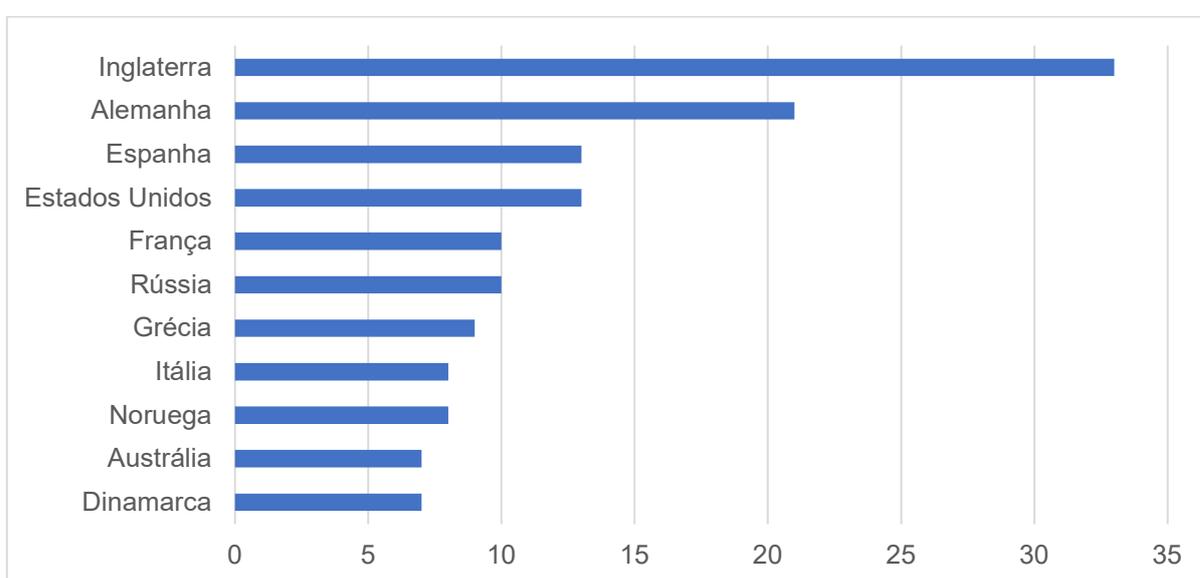
Fonte: os autores

O Gráfico 4 evidencia a relevância das afiliações a partir do número de obras e o destaque pertence à Inglaterra, com a Sheffield Hallam University. Ressalta-se que a instituição dos dois principais autores – Sheffield Business School – é uma ramificação dela. Em seguida, aparecem Coventry University e Loughborough University – também inglesas –, German Sport University Cologne, da Alemanha, e a portuguesa University Of Beira Interior.

2.4.3 Análises por país

Finalmente, a partir do software Bibliometrix e seus pacotes, foram organizados os dados quantitativos em números absolutos de publicações e citações de cada país, para interpretar o quanto contribuem e influenciam na produção do conhecimento em relação a temática. Essas informações estão organizadas nos Gráficos 5 e 6. A saber:

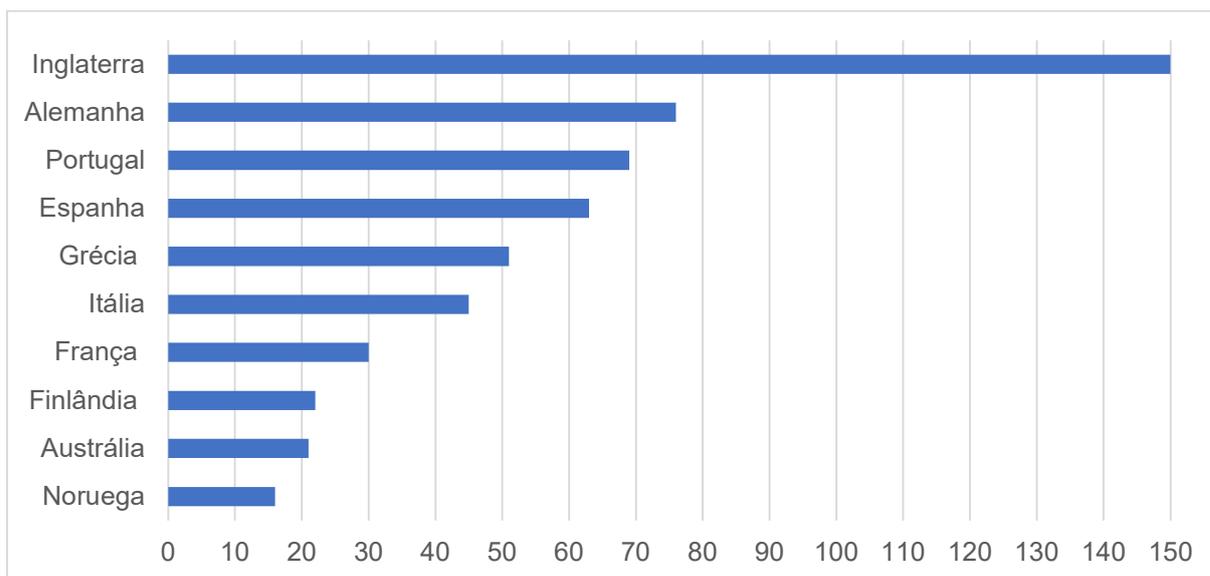
GRÁFICO 5 – Publicações por país



Fonte: os autores

Uma vez que na análise das publicações por autores e afiliações constatou-se o domínio inglês, verifica-se que tal fato se repete na análise das publicações por país, onde observa-se o destaque da Inglaterra com 33 artigos, 57,15% a mais que o segundo, Alemanha, com 21 publicações. Em seguida, constam Espanha e Estados Unidos, ambos com 13 artigos. Nesse cenário, sobretudo de domínio europeu, o Brasil aparece com apenas três publicações, assim como Bélgica, Canadá, China, Irã e África do Sul. Tal número representa 90,91% menos publicações que a Inglaterra, primeira colocada da lista.

GRÁFICO 6 – Citações absolutas por país

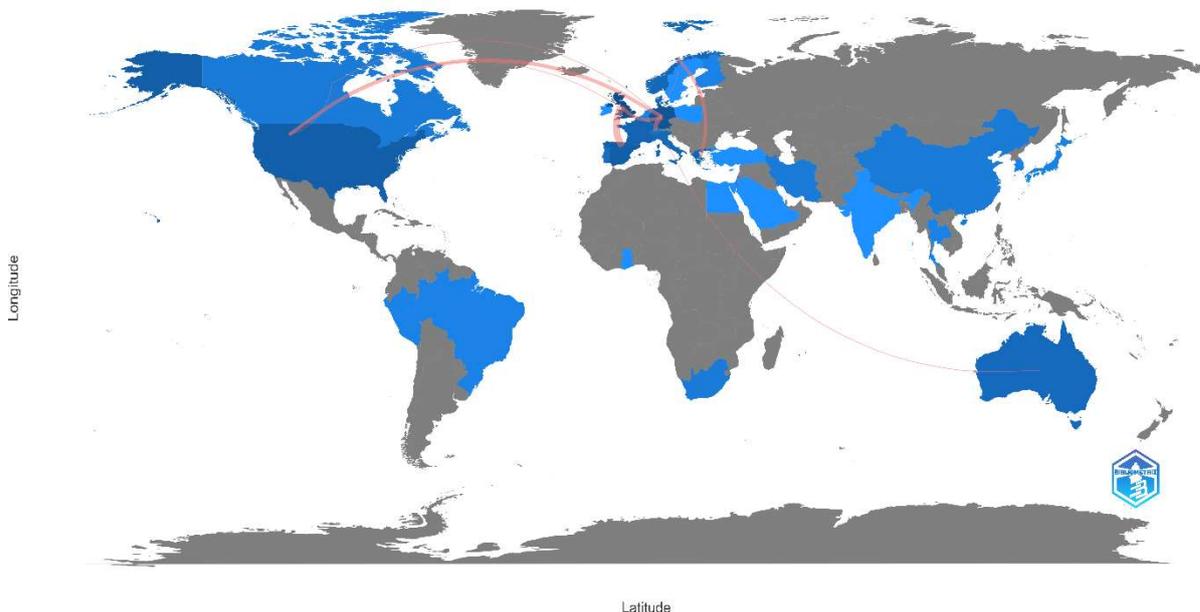


Fonte: os autores

A partir do número de citações por país, contata-se novamente a proeminência europeia, sobretudo inglesa, com quase o dobro de citações que o segundo país mais citado, a Alemanha. Portugal e Finlândia estão entre os países mais citados, mas não entre os países que mais publicam, ao mesmo tempo que Estados Unidos, Rússia e Dinamarca fazem o movimento contrário, ou seja, o mesmo destaque no número de publicações não se reflete no número de citações.

Essa relação nos conduz à reflexão acerca da qualidade dessas publicações. Nesse contexto, Inglaterra e Alemanha refletem seu quantitativo de publicações na influência para a produção de novas pesquisas; enquanto Estados Unidos, Rússia e Dinamarca, não. Em contrapartida, Portugal e Finlândia que não estavam em destaque nas publicações totais, entram nessa condição nas citações. Inclusive, Portugal obteve destaque também no âmbito das instituições. Isso nos permite inferir que esses países produzem pouco comparado a outros, porém com qualidade, influenciando na produção de outros estudos relacionados à temática estudada nos últimos anos.

IMAGEM 2 – Mapa de colaboração mundial



Fonte: Bibliometrix

O software utilizado permite visualizar a colaboração entre os países acerca da produção sobre a temática. Observa-se que as ligações mais significativas ocorrem no continente europeu na seguinte ordem: a partir do Reino Unido para a França, com sete ocorrências; Alemanha e Suíça (4); Alemanha e Estados Unidos (3) – exceção à exclusividade europeia, Grécia e Noruega (3) e Reino Unido com a Alemanha (3).

Diante dos dados emergidos no cumprimento das etapas da pesquisa, nota-se a escassez de obras de origem brasileira. Porém, ao efetuar a busca do termo “gestão esportiva” no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) surgem 22 resultados. Isso permite inferir que estes grupos podem estar produzindo artigos relacionados à gestão esportiva nos clubes de futebol, porém, não estão publicando em periódicos indexados na SCOPUS, maior banco de dados de resumos e citações da literatura com revisão por pares nas áreas em questão.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de gestão em relação aos clubes de futebol na base SCOPUS permitiram identificar diferentes subtemas, dos quais identificou a economia como a mais relevante, uma vez que emergiu em 37,6% das publicações analisadas.

Destacando-se as abordagens sobre finanças, regulação orçamentária e investimentos. Entretanto, quando se observa os dados identifica-se que não houve disparidade significativa entre categoria mais abordada (economia - 37,6%) em relação as outras duas categorias emergidas, pois governança estava presente em 32,33% dos estudos e a abordagem sobre liderança e gerenciamento, qualidade, capital humano, gestão de RH, RSC e RSE e “relacionamento” fizeram parte de 30,07% das pesquisas.

A distribuição cronológica das publicações corroborou com as informações existentes na literatura, acerca do aumento do interesse da temática por parte dos pesquisadores, visto que se manifestaram de maneira crescente entre 2016 e 2020, confirmando que é um campo de estudos que tem despertado cada vez mais o interesse dos pesquisadores.

Entre os periódicos com mais publicações destacam-se *European Sport Management Quarterly* e *Sport Business And Management An International Journal* com 17 e 16 publicações, respectivamente. Ambos abordam principalmente as áreas de negócios, gestão e contabilidade; ciências sociais; economia, econometria e finanças.

No âmbito dos autores os que mais publicaram foram Daniel Plumley e Robert Wilson, ambos com seis artigos. Estes figuraram com proeminência no índice h ou h-index, juntamente com Nicolas Scelles e Argyro Elisavet Manoli. As principais contribuições desses autores com a literatura, isto é, os trabalhos com maiores números de citações, abordaram principalmente questões sobre as finanças dos clubes de futebol, pagamentos, regulação orçamentária e responsabilidade social corporativa, lucros e escolhas estratégicas, marketing e branding/marca. Contudo, verificou-se a falta de constância de publicação dos autores durante o período pois 86,2% deles publicaram apenas uma vez no período de tempo analisado.

Ao observar a origem institucional dos autores, percebeu-se que Daniel Plumley e Robert Wilson são ligados a *Sheffield Business School*, localizada no Reino Unido. Esta instituição é uma ramificação da *Sheffield Hallam University*. Da mesma forma identificou-se que os outros dois autores mais proeminentes sobre a temática - Nicolas Scelles e Argyro Elisavet Manoli também são afiliados a instituições inglesas. Estes fatos indicam um domínio de pesquisadores ligados as universidades inglesas,

o que coaduna com a análise realizada sobre a origem geográfica das publicações e citações. Nesse aspecto, cabe ressaltar que identificou-se falta ou ausência de representatividade brasileira, visto que o país teve 3 publicações, o que corresponde 0.9% do total dos estudos identificados, fato este que pode ter influenciado para que o Brasil não estivesse no *cluster* dos países que desenvolvem estudos conjuntos sobre a temática, pois estas ficaram concentradas no continente europeu.

Diante dos resultados e da constatação da existência de 22 grupos de estudos cadastrados CNPQ que podem estar relacionados aos objetivos desta pesquisa, inferiu-se que estes grupos podem estar produzindo estudos acerca de gestão esportiva em clubes de futebol, mas não tem publicado nos periódicos indexados a SCOPUS.

A partir desse detalhamento apresentado no decorrer do artigo, é possível retomar e responder a questão norteadora da presente pesquisa – “Quais temas relacionados à gestão esportiva nos clubes de futebol, estão sendo abordados recentemente nos estudos publicados em revistas científicas presentes numa base de dados de excelência?”. Infere-se que os temas associados à gestão nas agremiações futebolísticas giram em torno da economia, da governança e do relacionamento. O fato de que esses artigos estão sendo produzidos em países europeus, permite levantar a hipótese de que a gestão esportiva nestes locais se encontra mais profissionalizada – algo que pode ser justificado pelas características do desenvolvimento esportivo nesses países, que, diferentemente do Brasil, não contam com uma intervenção Estatal tão massiva e fundamental para a sobrevivência de determinadas modalidades. Soma-se a isso a possibilidade de explorar e compreender um possível amadorismo na gestão dos clubes brasileiros.

O delineamento metodológico estabelecido nesta pesquisa permitiu perceber o nível que se encontram os estudos sobre gestão nos clubes de futebol entre 2016 e 2020, as lacunas a serem abordadas, as redes de relacionamento dos pesquisadores envolvidos e os subtemas que emergem nas análises. Desta forma a pesquisa contribui de forma teórico-prática com o estado da arte acerca do assunto e metodologicamente para que outros estudos possam aprofundar a partir das macros categorias emergidas da análise das fontes.

A principal intenção – e de certa maneira limitação – foi apresentar um panorama geral dos estudos, podendo contribuir para o embasamento de pesquisas que possam submergir nas análises do tema ou dos subtemas apresentados, utilizando-se de variadas possibilidades metodológicas, como revisões sistemáticas, estudos observacionais, retrospectivos, estudos de caso simples e múltiplos para poder avançar em análises mais aprofundadas sobre uma temática que a cada dia ganha relevância no mundo acadêmico.

REFERÊNCIAS

AICHNER, T. Uso de mídia social de clubes de futebol e envolvimento do usuário. **Marketing Intelligence & Planning**, v. 37, n. 3, p. 242-257. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/MIP-05-2018-0155>. Acesso em: 03 jan. 2022.

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis, *Journal of Informetrics*. **Journal of Informetrics**, v.11, n. 4, p. 959-975. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1751157717300500?via%3Dihub>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRIO, P. G. del.; PUJOL, F. Recrutando talentos em um mercado esportivo global: avaliações das taxas de transferência de jogadores de futebol. **Managerial Finance**, v. 47, n. 6, p. 789-811. Acesso em: <https://doi.org/10.1108/MF-04-2020-0213>. Acesso em: 03 jan. 2022.

BARROS, J. A. F. **Estrutura organizacional e das tomadas de decisão em Clubes Socioesportivos de São Paulo**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39134/tde-30052016-155254/pt-br.php>. Acesso em: 04 jan. 2022.

BENIN, M. M. **Eficiência econômica em clubes de futebol: um estudo com base na análise envoltória de dados**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6284>. Acesso em: 02 jan. 2022.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo, UNESP, 2004.

BOYA, K. S. Governance and social responsibility perceptions of the SAFA affiliated football clubs executives. **Corporate Board: Role, Duties & Composition**, v. 12, n. 1, p. 75-83, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22495/cbv12i1c1art1>. Acesso em: 07 jan. 2022.

BRAVO, G. Gestão do Desporto: um campo de intervenção profissional e académico. *In*: CORREIA, A.; BISCAIA, R. **Gestão do Desporto: compreender para gerir**. Lisboa: FMH Edições, 2019. p. 36-60.

CAJAIBA, K. da S.; PEREIRA, E. R. N. Análise bibliométrica da produção científica nacional sobre agremiações esportivas de futebol profissional em periódicos de Ciências Contábeis entre 2012 e 2016. **RIC – Revista de Informação Contábil**, v. 12, n. 1, p. 52-76, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.34629/ric.v12i1.52-76>. Acesso em: 06 jan. 2022.

CARMICHAEL, F.; ROSSI, G.; THOMAS, D. Produção, eficiência e corrupção no futebol italiano da Série A. **Journal Of Sports Economics**, v. 18, n. 1, p. 34-57, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1527002514551802>. Acesso em: 05 jan. 2022.

CARVALHO, M. J.; MAZZEI, L. Estado: Intervenção no Desporto. *In*: CORREIA, A.; BISCAIA, R. **Gestão do Desporto: compreender para gerir**. Lisboa: FMH Edições, 2019. p. 83-100.

CHATAIGNIER, R. S. L. **Marketing esportivo –teoria e prática: estudo de caso do Clube Atlético Paranaense**. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/3523>. Acesso em: 26 dez. 2021.

CONSTAND, B.; PARENTE, M. M.; WILLEM, A. Isso realmente importa? Um estudo sobre as percepções dos torcedores de futebol sobre liderança ética e seu papel como "investidores". **Sports Management Review**, v. 23, n. 3, p. 374-386, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.smr.2019.04.003>. Acesso em: 05 jan. 2022.

DANTAS, M. G. S.; MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. S. Fatores determinantes da eficiência dos clubes de futebol do Brasil. **Advances in Scientific and Applied Accouting**, v. 8, n. 1, p. 113-132, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2015080106>. Acesso em: 04 jan. 2022.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ELAAD, G.; JELNOV, A.; KANTOR, J. Você não precisa ter sucesso, apenas não falhe: Quando os treinadores de futebol são demitidos? **Managerial and decision economics**, v. 39, n. 3, p. 269-274, abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/mde.2901>. Acesso em: 03 jan. 2022.

ELSEVIER. **Sobre a solução Scopus**. Disponível em: <https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus>. Acesso em: 20 dez. 2021.

EÇA, J. P. A.; TIMOTIO, J. G. M.; LEITE FILHO, G. A. O desempenho esportivo e a eficiência da gestão determinam o desempenho financeiro dos clubes de futebol brasileiro? Uma análise com dados em painel. **Cuadernos de Administración**, v. 31, n. 56, p. 137-161, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.cao.31-56.deegd>. Acesso em: 03 jan. 2023.

FERRARESI, F. Z.; IRÁIZOZ, B.; LÓPEZ, F. L. Os dirigentes de futebol são tão eficientes quanto os treinadores? Análise de desempenho com entradas ex ante e ex post na Premier League. **Applied Economics**, v. 51, n. 3, p. 303-314, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00036846.2018.1495821>. Acesso em: 04 jan. 2023.

FERREIRA, H. L.; MARQUES, J. A. V. C.; MACEDO, M. A. S. Desempenho financeiro versus desempenho esportivo: o elo perdido. *International Journal of Business and Management*. **CONTEXTUS – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 16, n. 3, p. 124-150, dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.19094/contextus.v16i3.39907>

FERRI, L.; MACCHIONI, R.; MAFFEI, M.; ZAMPELLA, A. Desempenho financeiro versus desempenho esportivo: o elo perdido. **International Journal of Business and Management**, v. 12, n. 3, fev. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5539/ijbm.v12n3p36>. Acesso em: 02 jan. 2022.

FREESTONE, C. J.; MANOLI, A. E. Fair play financeiro e equilíbrio competitivo na Premier League. *Sport, Business and Management*, v. 7, n. 2, p. 175-196, mai. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/SBM-10-2016-0058>. Acesso em: 02 jan. 2022.

FREITAS JÚNIOR, M. A. de.; FREITAS, G. M. S. de.; PELINSKI, P. Estado da Arte/Estado do Conhecimento: uma análise das pesquisas esportivas. *In*: FREITAS JÚNIOR, M. A. de.; RAUSKI, E. F. **Possibilidades metodológicas para a abordagem do esporte nas Ciências Sociais**. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2018. p. 151-173.

FREITAS JÚNIOR, M. A. de.; GABRIEL, B. J. Quantas vezes, o que e como a seleção brasileira de futebol feminino foi noticiada? Analisando a cobertura esportiva da Folha de S. Paulo em 2015. **Recorde**, v. 11, n. 1, p. 1-27, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/17903>. Acesso em: 27 dez. 2021.

FREITAS JÚNIOR, M. A. de.; OLIVEIRA, E. de.; LUZ, T. S. I. da. Influência da gestão esportiva em uma equipe de médio porte: o caso do Operário Ferroviário Esporte Clube. *In*: CARNEIRO, E. A.; RIBEIRO, K. A.; ROCCO JUNIOR, A. J. **Gestão do futebol: perspectivas e desafios para o futuro**. Curitiba: CRV, 2020. p. 47-57.

GASPARETTO, T.; BARAJAS, A.; JARDON, C. M. F. Equipes de marcas e distribuição de riquezas em campeonatos estaduais brasileiros. **Sport, Business and Management**, v. 8, n. 1, p. 2-14, jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/SBM-03-2017-0016>. Acesso em: 04 jan. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo, Atlas, 2008.

GOLLU, E. Impact of the financial performances of incorporations of football clubs in the domestic league on their sportive performances: A study covering four major football clubs in Turkey. *Pamukkale Journal of Sport Sciences*, v. 3, n. 1, p. 20-29, 2012. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/tr/pub/psbd/issue/20576/219238>. Acesso em: 28 dez. 2021.

HINSON, R. E.; OSABUTEY, E.; KOSIBA, J. P.; ASIEDU, F. O. Internacionalização e estratégia de marca: Um caso de sucesso da Premier League inglesa em um mercado emergente. **Qualitative Market Reserach**, v. 23, n. 4, p. 747-766, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/QMR-12-2017-0188>. Acesso em: 07 jan. 2022.

HOLZMAYER, F.; SCHMIDT, S. L. Desempenho financeiro e estratégias de diversificação corporativa no futebol profissional - evidências da Premier League inglesa. **Sport, Business and Management**, v. 10, n. 3, p. 291-315, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/SBM-03-2019-0019>. Acesso em: 07 jan. 2022.

LOTKA, A. J. The freq distrib of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 16, n. 12, p. 317-323, jun. 1926. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24529203>. Acesso em: 06 jan. 2022.

LUZ, T. S. I. da.; FREITAS JÚNIOR, M. A. de.; OLIVEIRA, E. de. Das margens das ferrovias para um modelo de gestão vitorioso: o Operário Ferroviário Esporte Clube. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 283, p. 31-46, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46642/efd.v26i283.3073>. Acesso em: 23 dez. 2021.

MALAGRINO, F. A. F. de. **Gestão das marcas dos clubes de futebol: como o marketing esportivo potencializa o consume do torcedor**. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1009>. Acesso em: 18 dez. 2021.

MANOLI, E. A. Capacidades da marca em clubes da Premier League inglesa. **European Sport Management Quaterly**, v. 20, n. 1, p. 30-46, nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/16184742.2019.1693607>. Acesso em: 06 jan. 2022.

MARIN, B.; LEE, C. Explorando novas tendências de negócios esportivos: o investimento de empresas japonesas na propriedade de clubes de futebol estrangeiros. **Sport in Society**, v. 23, n. 12, p. 2031-2054, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17430437.2020.1817897>. Acesso em: 07 jan. 2022.

MARTORELL, G.; MATTERN, J.; MOROZOV, B.; NAURIGHT, J.; CAMPBELL, P.; POEL, D. Alavancando parcerias internacionais para programas de gestão do esporte e expansão da marca de futebol. **Sport in Society**, v. 23, n. 11, p. 1872-1882, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17430437.2020.1823637>. Acesso em: 07 jan. 2022.

MAZZEI, L. C.; MORAES, I. F.; CARLASSARA, E. O. C.; ROCCO JR, A. J. Futebol no Brasil: o que leva torcedores / consumidores aos estádios e arenas da cidade de São Paulo. **Jornal Internacional de Gestão e Marketing Esportivo (IJSMM)**, v. 20, n. 3-4, p. 193-210, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1504/IJSMM.2020.110834>. Acesso em: 08 jan. 2022.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento e questões do campo. **Educação**, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644415822>. Acesso em: 6 out. 2021.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>. Acesso em: 06 out. 2021.

NIELSEN, C. G.; PEDERSEN, L. B.; STORM, R. K. O valor de ter um clube de futebol de primeira linha no município (mesmo) quando os benefícios tangíveis estão ausentes: um estudo dinamarquês da CVM. **Sport, Business and Management**, v. 9, n. 3, p. 222-238, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/SBM-08-2018-0055>. Acesso em: 07 jan. 2022.

NISSEN, R.; WAGNER, U. O risco inerente de ser demitido: a lógica institucional que permite aos diretores esportivos substituir os treinadores no futebol profissional. **Managing Sport and Leisure**, v. 25, n. 6, p. 441-456, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23750472.2020.1727356>. Acesso em: 07 jan. 2022.

PARKM, J.; KERR, S.; KIM, G. O efeito da RSE percebida na identificação e lealdade da equipe no futebol profissional na Coréia. **Jornal Internacional de Gestão e Marketing Esportivo**, v. 18, n. 6, p. 535-554, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1504/IJSMM.2018.095231>. Acesso em: 05 jan. 2022.

PITTS, B. G.; STOTLAR, D. K. **Fundamentos de marketing esportivo**. 1 ed. São Paulo: Phorte, 2002.

POLI, R. Compreendendo a globalização através do futebol: a nova divisão internacional do trabalho, canais migratórios e circuitos comerciais transnacionais. **Revista Internacional para a Sociologia do Esporte**, v. 45, n. 4, p. 491-506, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1012690210370640>. Acesso em: 10 out. 2021.

REGOLIOSI, C. Lançando luz sobre a lucratividade dos clubes italianos de futebol profissional, onde um modelo de negócios diferente está sendo executado. **Jornal Internacional de Gestão e Marketing Esportivo**, v. 18, n. 1/2, p. 130-154, 2018.

Disponível em: <https://doi.org/10.1504/IJSMM.2018.091334>. Acesso em: 07 jan. 2022.

SANTOS, L. M. V. V. **A evolução da gestão no futebol brasileiro**. 2002. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2002.

SEIFRIED, C.; AGYEMANG, K. J. A.; WALKER, N.; SOEBBING, B. Gestão do esporte e escolas de negócios: uma parceria crescente em um ambiente de ensino superior em constante mudança. **The International Journal Of Management Education**, v. 19, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2021.100529>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SEIFRIED, C. S. Traçando a história da gestão do esporte como campo profissional e disciplina acadêmica. *In*: Bowers, Matthew; Dixon, Marlene. **Sport Management: An Exploration Of The Field And Its Value**. Editora Sagamore, 2015. p. 17-38.

SOARES, J. Desporto: um projeto humano e social. *In*: CORREIA, A.; BISCAIA, R. **Gestão do Desporto: compreender para gerir**. Lisboa: FMH Edições. p. 61-82.

SOLNTSEV, I. V. Aplicando regras de fair play financeiro e melhorando a estabilidade financeira dos clubes de futebol por meio do exemplo do Manchester City. **Finance: Theory and Practice**, v. 24, n. 4, p. 120-135, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26794/2587-5671-2020-24-4-120-135>. Acesso em: 06 jan. 2022.

WEIMAR, D.; HOLTHOFF, L. C.; BISCAIA, R. Quando o patrocínio causa raiva: entendendo as reações negativas dos fãs a postagens em canais de mídia social online de clubes esportivos. **European Sport Management Quarterly**, v. 22, n. 3, p. 335-357, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/16184742.2020.1786593>. Acesso em: 06 jan. 2022.

WICKER, P.; WHITEHEAD, J. C.; JOHNSON, B. K.; MASON, D. S. O efeito do sucesso esportivo e do fracasso administrativo na demanda de comparecimento na Bundesliga: uma abordagem de custo de viagem preferencial revelada e declarada. **Applied Economics**, v. 49, n. 52, p. 5287-5295, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00036846.2017.1305090>. Acesso em: 02 jan. 2022.

WILSON, R.; RAMCHANDANI, G.; PLUMLEY, D. Pagamentos de pára-quedas no futebol inglês: suavizando a aterrissagem ou distorcendo o equilíbrio? **Journal Of Global Sport Management**, v. 3, n. 4, p. 351-368, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/24704067.2018.1441740>. Acesso em: 02 jan. 2022.

3 FUTEBOL E FERROVIA: UM RELICÁRIO DA HISTÓRIA DO ESPORTE BRASILEIRO A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira a ferrovia influenciou no desenvolvimento do futebol no Brasil ao final do século XIX e no século seguinte, período em que o país passou por grandes transformações socioeconômicas. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática de artigos indexados nas bases SCOPUS, SciELO e Portal de Periódicos Capes. Entre os nove estudos selecionados, oito foram publicados em periódicos nacionais e um em estrangeiro. Diante da predominância de análises documentais, as pesquisas mostraram que a expansão do futebol foi decorrente da alta incidência de estrangeiros no Brasil à época, principalmente ingleses construtores de ferrovias. As estradas de ferro assumiram o papel de vetor disseminador do esporte em questão influenciando na origem de clubes oriundos das empresas ferroviárias, de seus trabalhadores e/ou criando as condições necessárias para que o futebol chegasse as diferentes regiões, seja como prática sistematizada ou não.

Palavras-chave: Futebol Ferroviário; Estrada de Ferro; Esporte Moderno; Transporte.

FOOTBALL AND RAILWAY: A RELICAR OF THE HISTORY OF BRAZILIAN SPORT FROM A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze how the railways influenced the development of soccer in Brazil at the end of the 19th century and the following century, a period in which the country went through great socioeconomic transformations. For this, a systematic review of articles indexed in the SCOPUS, SciELO and Portal de Periódicos Capes databases was carried out. Among the nine selected studies, eight were published in national and foreign newspapers. Given the predominance of documentary analyses, the research will show that the expansion of soccer was according to the high incidence of foreigners in Brazil at the time, mainly English, a context in which the railroad tracks would assume the role of vector disseminator of the sport in what was influencing the origin of clubs originating from the railway companies, of their workers and/or creating the necessary conditions so that football can be played in the different regions, whether or not it is a systematized practice.

Keywords: Railway Football; Railroad; Modern Sport; Transport.

3.1 INTRODUÇÃO

O futebol se transformou num grande mercado global interligado e entre todos os esportes foi o que mais se difundiu no século passado (Poli, 2010). No decurso do tempo e principalmente durante a passagem do século XX se transformou no maior fenômeno social brasileiro, visto até como parte integrante da própria natureza do país (Guterman, 2009) e se consolidou como um agente de grande influência econômica, social e política.

O caminho seguido pelo futebol após sua inserção no Brasil parece concatenado na literatura. Isso não se pode afirmar em relação ao percurso até a sua chegada em terras brasileiras. Com traços da história tradicional e a partir de uma influência sobretudo positivista a narrativa acadêmica mais exteriorizada atribui a Charles Miller - um filho da elite brasileira à época - o título de “pai” do futebol - visto que retornou dos estudos no continente Europeu e trouxe consigo os materiais e elementos necessários para a realização da primeira partida de futebol no Brasil (Santos, 2002); (Buchmann, 2002); (Duarte, 2005).

Compreende-se que essa faceta histórica produzida e contada pela elite – sobretudo localizada no sudeste do país - como a história geral não abrange todos os atores envolvidos no contexto da chegada e disseminação do futebol no Brasil. Por isso, como complemento histórico a perspectiva supra descrita, existem registros que apontam para outros contextos, locais e níveis sociais. Buchmann (2002) e Guterman (2009) destacam principalmente o papel das classes trabalhadoras para a introdução e desenvolvimento do futebol no Brasil, o que permite inferir que, quanto esporte, se desenvolveu nos mais variados espaços sociais, simultaneamente.

Um desses espaços, objeto desta pesquisa, foi a expansão da malha ferroviária brasileira no final do século XIX e no século seguinte, liderada sobretudo por ingleses intercambiados para trabalhar no processo de desenvolvimento do Brasil (Luz; Freitas Júnior; Oliveira, 2021) que junto com seu conhecimento técnico da ferrovia trouxeram consigo seus costumes, crenças e cultura, bem como a prática do futebol, que já vivia um intenso processo de popularização em seu país – inclusive com associações que regulamentavam as práticas (Elias, 2022).

Nesse contexto, os brasileiros passaram a integrar as práticas e rapidamente o futebol se difundiu e caiu no gosto dos trabalhadores. De acordo com Buchmann (2002) esse processo influenciou na fundação de mais de cem clubes de origem ferroviária no Brasil, destacando-se como principal segmento da sociedade que criou clubes, quantitativamente e em diversos lugares.

Portanto, definiu-se como questão norteadora desta pesquisa: de acordo com a literatura científica, como a ferrovia pode ter contribuído para a chegada e a expansão do futebol no Brasil? Diante disso, este estudo objetiva analisar de que maneira a ferrovia influenciou no desenvolvimento do futebol no Brasil ao final do século XIX e no século seguinte. Para tanto, tenciona-se especificamente: a) Identificar o cenário econômico, social e político do país a época; b) Enunciar, a partir disso, os possíveis fatores que podem ter favorecido o processo de expansão do futebol por meio da ferrovia no país.

3.2 METODOLOGIA

Diante dos objetivos delineados, definiu-se um estudo bibliográfico que, para Gil (2008), é o tipo de pesquisa que visa esclarecer e modificar conceitos baseando-se em materiais já publicados sobre o assunto. Coadunando com esses preceitos Sousa, Oliveira e Alves (2021) também destacam o embasamento em obras já publicadas, mas enfatizam que o autor deve ler, refletir e escrever sobre o que estudou, visando reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos em relação ao objeto.

Para tanto, optou-se pela estratégia da revisão sistemática da literatura de acordo com o método PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*. (Page et al., 2021).

Analisaram-se artigos de três bases de dados: SCOPUS, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos Capes, sob indexação por meio do Acesso da Comunidade Acadêmica Federada (Acesso CAFe), instrumento que permite ter acesso a um grupo seleto de pesquisas. A coleta dos artigos nas bases de dados não perscrutou uma baliza temporal previamente delimitada, foram

considerados trabalhos publicados até 2022, último ano completo antes do início desta pesquisa.

Respeitando as particularidades das estratégias de busca de cada base de dados, foram empregados os termos e booleanos: futebol AND ferrovia (idioma português) e football OR soccer AND railroad OR railway (idioma inglês), como sumarizado no Quadro 2. A saber:

QUADRO 2 – Termos de busca e resultados brutos obtidos nas bases de dados

Base de dados	Termos e booleanos	Fontes encontradas
SCOPUS	<i>football OR soccer AND railroad OR railway</i>	53
	Futebol AND ferrovia	0
SciELO	<i>football OR soccer AND railroad* OR railway*</i>	270
	Futebol AND ferrovia*	2
Portal Capes	Futebol AND ferrovia	5
TOTAL		330

Fonte: Os autores.

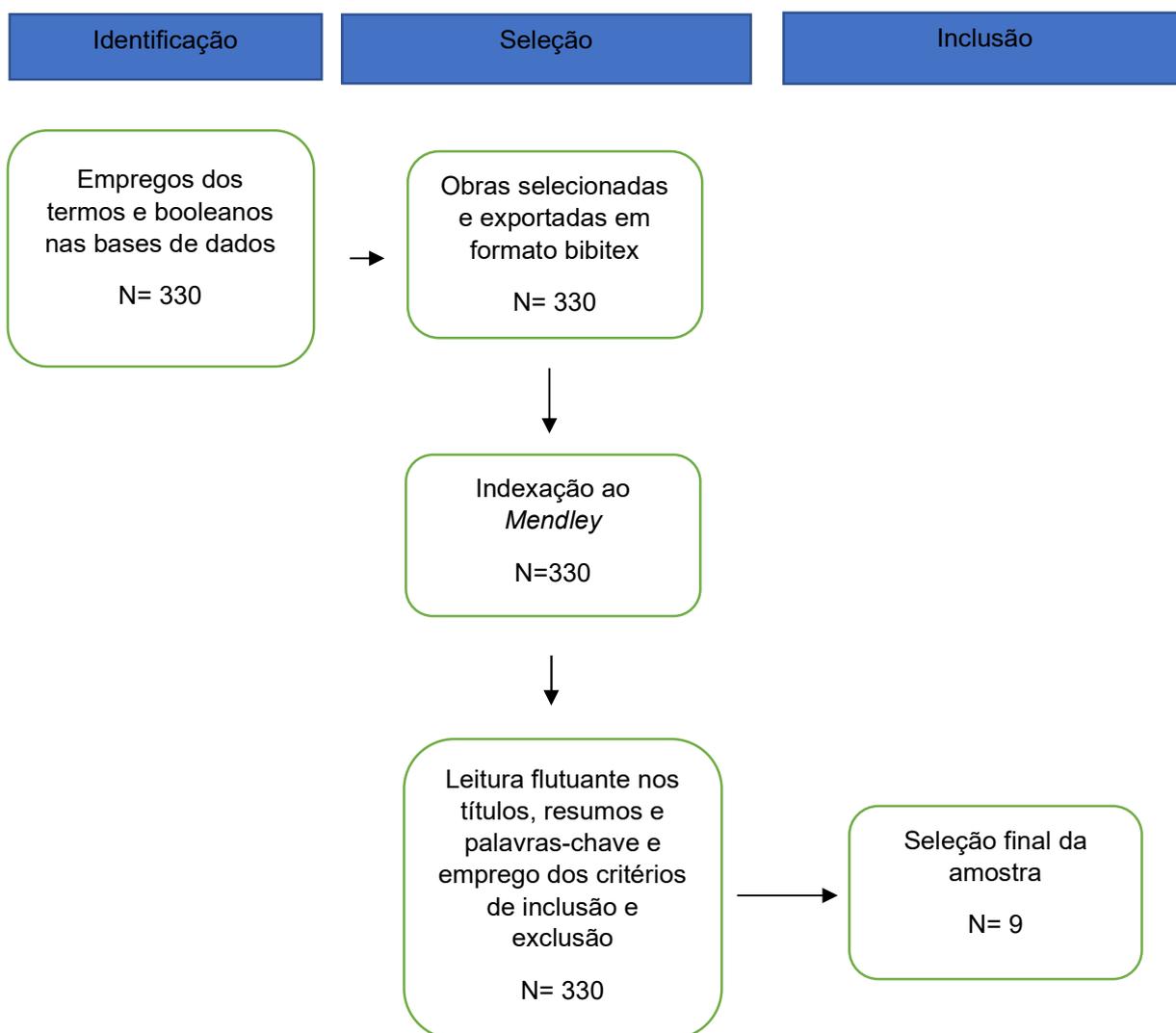
O emprego dos termos em inglês na base de dados SciELO resultou em um grande quantitativo de trabalhos sem relação com o objeto de estudo da pesquisa. Por isso, foram delimitadas às áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, resultando no quantitativo exposto no Quadro 2. A partir disso, o procedimento de triagem dos trabalhos foi o mesmo em todos os indexadores: os resultados foram exportados em formato bibtext e indexados ao software Mendley na versão 1.19.5.

Isso condicionou a etapa de seleção, onde foi empregada uma leitura flutuante a partir dos títulos, resumos e palavras chaves com o objetivo de identificar os

trabalhos que se coadunavam com o critério de inclusão: abordar a história do futebol brasileiro e a ligação com a ferrovia.

Pesquisas que tratavam do futebol e sua história à época sem mencionar especificamente a ferrovia foram lidos de maneira pormenorizada, com o cuidado necessário para não contemplar trabalhos que apenas exemplificavam o modal ferroviário como um dos vetores do futebol no Brasil sem discutir como temática efetivamente – um dos critérios de exclusão – como o artigo de Campos (2013). Além disso, elenca-se: a não relação com o tema do estudo e discussões paralelas à história do futebol ligada à ferrovia. O processo de seleção encontra-se sumarizado na Imagem 3.

IMAGEM 3 – Fluxograma das etapas de seleção dos dados



Fonte: os autores

A partir do processo de triagem supra descrito e da eliminação das obras repetidas, que acabaram sendo coletadas em bases distintas, a amostra final resultou em 9 artigos. As obras que não integraram a amostra final apresentaram as seguintes características: não discutiam efetivamente a ferrovia e a história do futebol brasileiro, não possuíam relação com as intenções deste estudo e/ou abordavam questões paralelas. Dessa maneira, podem ser categorizadas como: relações identitárias, relações de gênero e etnia, futebol de fábrica, outros esportes e esporte em geral.

3.3 OS ESTUDOS SOBRE A HISTÓRIA DO FUTEBOL E A FERROVIA: UM PANORAMA GERAL

Os estudos sobre o futebol e o papel da ferrovia em seu processo de expansão/disseminação no Brasil foram identificados no Quadro 3, a partir do ano de publicação, autores, título e periódico em que o estudo está indexado. Em seguida, foram organizados no Quadro 4, a partir dos seguintes critérios: autores, localização do foco do estudo e principais discussões acerca do assunto.

QUADRO 3 – Identificação das fontes analisadas

(continua)

Ano de publicação	Autores	Título	Periódico – instituição
2010	ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ, G. L.; FERREIRA, R. P.	Futebol e ferrovia: a história de um trem da industrialização que parte para o noroeste paulista	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte – Universidade de São Paulo
2012	SANTOS, E. R. dos; MONASTIRSKY, L. B.	Operário Ferroviário Esporte Clube: Patrimônio Cultural de Ponta Grossa	RAEGA – Universidade Federal do Paraná
2013	ALMEIDA, M. A. B. de; FERREIRA, R.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. F.	Os clubes de futebol e o processo de urbanização na região do Rio Tietê	RECORDE – Universidade Federal do Rio de Janeiro
2018	CARREIRA, A. L. R.	A “religião leiga da classe operária” e os sentidos da cidade: urbanização, trabalho e futebol na cidade de Santos (1892-1920)	RECORDE – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fonte: Os autores.

QUADRO 3 – Identificação das fontes analisadas

(conclusão)

2018	OLIVEIRA, E. M. de; MAZO, J. Z.; VOSER, R. da C.	Pelos campos de Futebol: apontamentos históricos sobre os primeiros espaços dos clubes de futebol em Porto Alegre (1903-1910)	Revista Brasileira de Futsal e Futebol - Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício
2020	ZAT, A. D.; TRICHES, V.	Interfaces e dissensões na origem e desenvolvimento do Futebol na América do Sul: o esporte bretão em terras argentinas e brasileiras	Revista Brasileira de Futsal e Futebol - Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício
2020	GUTIERREZ, D. M.; BETTINE, M.; GARCÍA, B.	<i>The railway and the ball, the spread of football in São Paulo State / A ferrovia e a bola, a difusão do futebol no Estado de São Paulo</i>	<i>Sport in History - British Society of Sports History</i>
2021	GRANDI, G.; ROUBICEK, M.	Entre os gramados e os trilhos: a história do Paulista Futebol Clube de Jundiaí	Revista do Instituto de Estudos Brasileiros – Universidade de São Paulo
2022	SILVA, A. X. da	Entre pás e picaretas: o futebol de trabalhadores negros na Londrina dos anos de 1930	RECORDE – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fonte: Os autores.

Os estudos coletados a partir do delineamento metodológico estão identificados no Quadro 3 em ordem cronológica, o que nos permite inferir que as publicações acerca da história do futebol ferroviário são relativamente recentes, com a primeira publicação no ano de 2010.

Os textos selecionados se distribuem em seis periódicos, sendo cinco de origem brasileira e um de origem britânica, com destaque para a Recorde: Revista de História do Esporte, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com três publicações. Não obstante, as dez pesquisas contaram com 18 autorias distintas, com destaque para Marco Antônio Bettine de Almeida – filiado à Universidade de São Paulo (USP) – com três publicações, sendo uma delas – e a única identificada - em periódico estrangeiro.

QUADRO 4 – Dados dos estudos que abordam a história do futebol e a ferrovia

(continua)

Artigo	Local do foco do estudo	Principal discussão entre futebol e ferrovia
Almeida, Gutierrez e Ferreira (2010)	Estado de São Paulo	No noroeste paulista a prática do futebol iniciou-se no começo do século XX a partir da implementação e expansão da estrada de ferro, vindo da elite e difundindo-se entre as diferentes classes sociais. Isso se deu principalmente por conta do processo de industrialização e urbanização através de influência estrangeira ocorrida no Brasil à época, que desencadeou no surgimento de muitos clubes de futebol. Portanto, a ferrovia foi o meio por qual a industrialização chegou ao interior do país, ao lado das práticas esportivas e o futebol como consequência.
Santos e Monastirsky (2012)	Ponta Grossa (PR)	As ferrovias desempenharam um papel crucial no processo de propagação do futebol a partir da metade final do século XIX, por conta do intercâmbio de engenheiros e outros trabalhadores ingleses ao Brasil para construção das primeiras estradas férreas, em que foram organizadas e realizadas as primeiras práticas e o esporte caiu no gosto popular, ganhando traços e contribuições singulares da cultura brasileira. A partir disso muitos clubes de origem ferroviária foram fundados, até mesmo sem grandes pretensões, profissionalizando-se posteriormente.
Almeida <i>et al.</i> (2013)	Estado de São Paulo	A implementação dos diferentes tipos de meio de transporte teve papel fundamental para a economia paulista, influenciando a disseminação dos clubes de futebol no Estado. Isto, pois o Brasil viveu um grande processo de industrialização durante a Velha República e o governo varguista proporcionou o desenvolvimento dos meios de transporte. Com isso, além de terem condicionado o estreitamento das interações regionais, mobilidade e acessibilidade no espaço e reprodução de capital, influenciaram a disseminação da prática esportiva no Brasil principalmente por conta da grande presença de estrangeiros.
Carreira (2018)	Santos (SP)	A partir da segunda metade do século XIX era expressiva a presença de estrangeiros na cidade de Santos, não apenas de capitais investidos, mas de funcionários de empresas ali instaladas, o que resultou no surgimento de clubes esportivos e as primeiras iniciativas ligadas aos princípios do futebol santista. A (oni) presença de ingleses em Santos (e em todo o mundo) favoreceu a difusão do futebol. Esses imigrantes que habitavam seus destinos para fins profissionais, inclusive ferroviário, contribuíram para disseminação do <i>Football</i> tanto de maneira direta, criando clubes e/ou formando associações, quanto indireta, promovendo a prática não sistematizada e que muitas vezes fora replicada pelos locais.

QUADRO 4 – Dados dos estudos que abordam a história do futebol e a ferrovia

(conclusão)

Oliveira, Mazo e Voser (2018)	Porto Alegre (RS)	A comunidade teuto-brasileira estava estabelecida na região do Vale dos Sinos e adentrou gradativamente Porto Alegre na segunda metade do século XIX quando inaugurada a estrada de ferro que ligava a cidade a São Leopoldo. A partir dos avanços de mobilidade proporcionados pela ferrovia em direção a capital, além dos habitantes, recursos, hábitos etc., rumaram em sua direção diferentes tipos de organizações esportivas, inclusive o futebol, a partir da construção do campo do Fuss-Ball Club Porto Alegre – sob influência de praticantes do ciclismo-próximo aos trilhos, em 1903.
Zat e Triches (2020)	Brasil em geral	Apesar de Charles Miller possuir seus méritos pela realização da primeira partida de futebol no Brasil em 1894 destaca-se que a prática já estava presente em solo brasileiro. Uma das vias por qual o futebol adentrou o território nacional foi a da presença de ingleses funcionários de empresas atuantes no país, com destaque para o modal ferroviário e organizações como a São Paulo Railway e Leopoldina Railway.
Gutierrez, Bettine e García (2020)	Estado de São Paulo	As estradas de ferro desempenharam papel fundamental no estímulo à prática do futebol através da criação de diversos clubes de maneira direta ou indireta. Manteve sempre seu ethos urbano vinculado ao processo de urbanização. Os responsáveis pelas construções e gestão das ferrovias foram os mais envolvidos na criação de clubes de futebol. Nesse sentido, os avanços econômicos aliados a propagação de funcionários das ferrovias estão associados a evolução do futebol.
Grandi e Roubicek (2021)	Jundiaí (SP)	A presença de ferroviários estrangeiros na cidade de Jundiaí era expressiva. A partir disso, organizou-se a prática do futebol sistematizada, primeiramente, a partir do Jundiahy e depois com a fundação do Paulista. A relação do ambiente de lazer do Paulista e a Companhia Paulista era expressiva, entre empréstimo de materiais e transporte grátis para os jogos. Inclusive, a entidade compartilhava as conquistas atribuindo os devidos méritos ao modal ferroviário.
Silva (2022)	Londrina (PR)	A história do futebol em Londrina está estreitamente ligada a Companhia de Terras Norte do Paraná – CTNP e a expansão ferroviária da região em direção ao estado de São Paulo. Entre os administradores, engenheiros e demais trabalhadores ingleses trazidos pela CTNP destaca-se os trabalhadores negros e a sua organização de lazer, a partir da fundação de uma entidade.

Fonte: Os autores.

A partir dos resultados obtidos, observa-se que cinco dos estudos analisados abordam o processo de disseminação do futebol por meio da ferrovia na região

sudeste do Brasil, sobretudo no estado de São Paulo (Almeida; Gutierrez; Ferreira, 2010; Almeida *et al.*, 2013; Carreira, 2018; Gutierrez; Bettine; García, 2020; Grandi; Roubicek, 2021). Acerca da região sul, duas obras enfocam o Paraná e uma o Rio Grande do Sul (Santos; Monastirsky, 2012; Oliveira; Mazo; Voser, 2018; Silva, 2022). Por fim, um artigo analisa o processo em relação ao Brasil de maneira geral (Zat; Triches, 2020).

Almeida, Gutierrez e Ferreira (2010) desenvolveram um estudo de análise documental e destacam que entre o final do século XIX e início do século XX houve transformações nos âmbitos social, político e econômico no Brasil, principalmente por influência inglesa. Ressaltam que na ocasião era dada autonomia aos governos estaduais para negociações com nações estrangeiras, o que possibilitou os empresários e produtores de café paulistas a estreitarem as relações com a Inglaterra, atraindo capital, mão de obra e as condições necessárias para produção e circulação de mercadorias no estado, sendo não por acaso o local pioneiro da prática do futebol ante a capital do país à época, Rio de Janeiro.

Não obstante, de acordo com Almeida, Gutierrez e Ferreira (2010) a industrialização da capital do estado – São Paulo – e o desenvolvimento do interior se dão a partir da construção de ferrovias para escoamento das mercadorias, feitas por companhias inglesas e seus engenheiros da elite das Escolas Inglesas – instituições onde surgiram as primeiras regras do futebol (Elias; Dunning, 1992). Também enfatizam o papel dos pontos de parada e/ou estações, locais que deram origem a pequenas vilas e posteriormente cidadelas, como o caso de Araçatuba e São José do Rio Preto.

Após a instauração, o futebol era praticado por componentes das elites e em paralelo os operários organizavam suas práticas nos campeonatos de várzea, tornando comum a criação de clubes de futebol a partir de empresas, inclusive do modal ferroviário, originando clubes oriundos da classe seja de maneira direta ou indireta, como a Associação Ferroviária de Esportes (Araraquara), Botafogo de Ribeirão Preto, Paulista Futebol Clube (Jundiaí) e Associação Atlética Ponte Preta (Campinas) (Almeida; Gutierrez, Ferreira, 2010).

Santos e Monastirsky (2012) desenvolvem uma pesquisa-ação a partir do Operário Ferroviário Esporte Clube (OFEC). De acordo com os autores, a história do clube está intimamente relacionada a história das estradas de ferro na cidade de Ponta Grossa, no Paraná, pois a cidade representava um importante entreposto comercial na exportação de erva-mate e madeira.

Em um estudo de análise documental aplicado a realidade de clubes ferroviários Almeida *et al.* (2013) destacam que a aceleração do processo de industrialização no governo Vargas foi consequência do crash de 1929, em que ante a diminuição da capacidade de importar houve um incentivo interno para produção e consumo de bens. Este processo resultou no agudo desenvolvimento dos grandes centros e, posteriormente, do interior. Nesse sentido, os autores posicionam a cidade de São Paulo, que se desenvolveu em diversos aspectos, destacando-se economicamente o café e a ferrovia como meio de transporte.

Antes, Almeida *et al.* (2013) descrevem que a inauguração da estrada de ferro que ligava Jundiaí a Santos - São Paulo Railway – proporcionou uma série de modificações socioeconômicas na região, transformando São Paulo num importante polo cultural de diferentes práticas, inclusive a esportiva, por conta da grande presença de estrangeiros. O futebol foi amplamente disseminado pelos egressos das Escolas Inglesas, principais locais da gênese do *Football*, como o caso do próprio Charles Miller no retorno a São Paulo e ainda Oscar Cox vindo da Suíça ao Rio de Janeiro. Esses registros acerca dos “pais” do futebol em diferentes regiões não descartam a possibilidade das outras classes sociais praticarem, até mesmo antes, o futebol de maneira não sistematizada. (Almeida *et al.*, 2013).

Almeida *et al.* (2013) ainda destacam que – agora como esporte – o futebol perdurou aproximadamente duas décadas quase que como exclusividade das elites, porém já existiam as organizações paralelas a essa realidade, fundando clubes por iniciativa dos operários, comerciantes e artesãos, transpassando as fronteiras sociais até se transformar no esporte de multidões.

Carreira (2018) realiza uma análise documental para observar os processos de transformação urbana em Santos no final do século XIX e início do século XX, pelo trabalho e pelo futebol. De acordo com o autor, entre os anos 1850 e 1860, a cidade

já era responsável por cerca de 80% das exportações brasileiras de café e a inauguração da estrada de ferro que ligava a cidade litorânea a Jundiaí – sob administração da São Paulo Railway - em 1867 potencializou ainda mais a importância dela para o escoamento dos produtos oriundos do planalto até o porto. O autor ressalta que no período analisado a população aumentou exponencialmente, tanto por conta do fluxo migratório quanto pelo processo de remodelagem urbana ante a má organização física e intervenções sanitárias de combate as epidemias que assolavam a região que era porta de entrada de novas doenças vindas de outros continentes.

Nesse sentido, a propagação mundial e brasileira do futebol é resultante do imperialismo inglês e sua forte influência sobre as demais nações. Surgido a partir das elites e popularizado na classe operária, é resultado da Segunda Revolução Industrial. A partir disso, desembarcar nas areias e, posteriormente, nas ruas e gramados de Santos era uma questão de tempo. Após ser incorporado por outras camadas da sociedade, passou a ser visto como ópio do povo pelos superiores, contrastando com a grande adesão dos operários. Daí em diante, a difusão do futebol quanto prática cria íntima relação com a formação da classe trabalhadora. (Carreira, 2018).

Ainda, o autor relata que entre os clubes representantes da elite local - fundados pela burguesia - surgiram outros a partir de demais classes sociais. Inclusive, destaca a influência do modal ferroviário ante o Santos Futebol Clube: Roberto Cochrane Simonsen, neto do engenheiro ferroviário Ignácio Wallace da Gama Cochrane que trabalhou na construção da ligação Santos-Jundiaí, fundou a Companhia Construtora de Santos, empresa responsável pela construção da denominada Vila Belmiro e do estádio do Santos que embora tenha sido batizada como Urbano Caldeira, é mundialmente famoso pelo nome do seu bairro de origem.

Através de um estudo histórico-documental e bibliográfico, Oliveira, Mazo e Voser (2018) abordam a gênese da prática do futebol na capital do Rio Grande do Sul: Porto Alegre. De acordo com os autores, foram os alemães que influenciaram a disseminação da prática à época. Nesse caso, os ferroviários não participaram ativamente do processo fundando clubes e/ou promovendo a prática, na verdade criaram as condições necessárias para que a o futebol, pertencente à cultura teuto-

brasileira estabelecida na região do Vale dos Sinos, rumasse à capital do estado, onde em seguida foi construído próximo aos trilhos o campo do Fuss-Ball Club Porto Alegre.

Por meio de um estudo exploratório e de cunho bibliográfico, Zat e Triches (2020) discorrem acerca da importância de Charles Miller para a difusão do esporte no Brasil. Apesar de membro da elite, os autores mostram que era filho de um engenheiro inglês que veio ao Brasil atuar na São Paulo Railway, portanto, os trilhos desempenham (novamente) sua influência na história desse esporte, mesmo que de maneira indireta. A partir disso, depois de ser introduzido no Brasil por meio da elite racista e excludente, o futebol democratizou-se as demais classes nas ruas, clubes e nos mais diversos espaços da sociedade. Ainda, Zat e Triches (2020) destacam que os trabalhadores aqui presentes foram grandes agentes propagadores do esporte bretão.

Gutierrez, Bettine e García (2020) desenvolveram uma análise documental em alguns clubes do estado de São Paulo. Os autores discutem a expansão das estradas de ferro e a prática do futebol no estado de São Paulo. Demonstam que o estado possuía grande destaque na produção cafeeira e fluxo de imigrantes. Com isso, eram intercambiadas ao Brasil – através do porto de Santos - as suas culturas, principalmente inglesa, que gradualmente espalhava-se para o resto do território.

Nesse contexto, a ferrovia foi a principal portadora de transformações nos mais diferentes aspectos da região à época, sendo enfatizadas pelos jornais locais as inaugurações de novas estações como sinônimo de modernização, primeiramente absorvidas pelas elites locais e em seguida disseminadas as mais camadas da sociedade. Não obstante, as cidades que recebiam estações rapidamente tornavam-se centros regionais (Gutierrez, Bettine e García, 2020).

O intercâmbio de pessoas com a Europa, advindas com seus costumes, crenças e culturas desencadeou nas mais diversas transformações sociais, bem como esportiva. A partir disso fundaram-se diversos clubes de origem ferroviária. A exemplo, citam-se alguns como: Jundihay Foot Ball Club, Paulista Futebol Clube e Associação Ferroviária de Esportes. Além disso, cita-se o caso da Ponte Preta de Campinas, como primeiro clube do Brasil a ter um jogador negro, ferroviário que também participou do processo de fundação da entidade (Gutierrez; Bettine; García, 2020).

A partir de um estudo documental de um clube originado a partir da ferrovia: o Paulista de Jundiaí, Grandi e Roubicek (2021) destacam que a historiografia aponta as estradas de ferro como um importante disseminador do futebol no Brasil. A partir disso, posicionam a figura do trabalhador ferroviário nas companhias como decorrência direta do paternalismo, diante das relações de fidelidade estabelecidas nas empresas do setor.

Segundo os autores, era comum os trabalhadores passarem a vida inteira na mesma empresa e isso criava uma identificação que transpassava as relações de trabalho, inclusive, transmitia-se a carreira entre gerações da família. Nesse sentido, as relações paternalistas também se faziam presente na organização operária para a prática esportiva, tal como do futebol.

O primeiro clube criado na cidade de Jundiaí - a partir dos ferroviários da Companhia Paulista de Estradas de Ferro - foi o Jundiahy Foot Ball Club em 1903, que jogou sua primeira partida contra outra agremiação ferroviária: Associação Atlética União da Lapa, do bairro de São Paulo onde a presença de ferroviários da São Paulo Railway também era expressiva. O primeiro clube das estradas de ferro de Jundiaí foi extinto em 1908, por conta da morte de um de seus fundadores (Grandi; Roubicek, 2021).

A nova tentativa de futebol ferroviário na cidade se deu em 17 de maio de 1909, com a fundação do Paulista *Foot Ball Club*. Destaca-se a grande presença de estrangeiros que muitas vezes resultavam em relações conturbadas com os trabalhadores, situações que se estendiam às entidades esportivas. Inclusive, esse era um fator limitante à presença e ascensão dos negros em ambos os espaços sociais à época. Não obstante, entre os fundadores do Jundiaí, muitos se aposentaram na Companhia Paulista, alguns com mais de 40 anos de história na empresa, reafirmando a grande fidelidade, quando o trabalho e o futebol se complementavam na vida do trabalhador jundiaiense.

Silva (2022), por meio de um estudo histórico, a partir da análise de documentos como jornais e fotografias, discorre acerca dos trabalhadores negros na cidade de Londrina, no Paraná, nas primeiras décadas do século XX. A cidade possui gênese atrelada à Companhia de Terras do Norte do Paraná (CTNP), empresa inglesa

que desempenhava atividades para o desenvolvimento da região e que, para otimizar seus negócios, focou na construção de vias férreas que ligavam o Paraná a São Paulo. Nos afazeres, havia uma divisão social do trabalho entre os trabalhadores brancos e negros. Estes, passaram a organizar a vida social e o lazer nesse contexto, fundando um clube na cidade identificado como “Pá e Picareta” pelo autor.

3.4 O DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL ATRAVÉS DAS ESTRADAS DE FERRO

Embora entenda-se que é historicamente mais exposta a narrativa que atribui a Charles Miller o papel de precursor do futebol no Brasil, o cerne desta discussão é abordar uma outra faceta da história com o intuito de questionar, complementar e aprofundar o viés histórico da modalidade, contribuindo com os registros já existentes que abordam a expansão do esporte no Brasil, sobretudo o futebol.

A partir disso Almeida, Gutierrez e Ferreira (2010), Almeida *et al.*, (2013) e Zat e Triches (2020) assumem tal convencimento, destacando o futebol ferroviário como um complemento à história dita tradicional, como podemos observar também em Buchmann (2002), autor que atribui os devidos méritos a Miller por todo contexto formal empregado na realização da primeira partida de futebol em solo brasileiro, mais especificamente em São Paulo.

Entretanto, o autor indica que antes mesmo da ida do personagem para os estudos em solo europeu a prática já ocorria, mesmo que de maneira rudimentar, as margens das ferrovias, num contexto de expansão da malha ferroviária brasileira. Inclusive, Zat e Triches (2020) abordam a relação da ferrovia com o futebol até mesmo na narrativa tradicional, visto que o pai de Miller era engenheiro intercambiado ao Brasil para atuar na São Paulo Railway. Assim, portanto, os trilhos desempenham – novamente - sua influência na história desse esporte, mesmo que de maneira indireta.

Entre o final do século XIX e início do século XX, ocasião do retorno de Miller (Buchmann, 2002); (Guterman, 2009), o Brasil passou por diversas transformações em aspectos: social, político e econômico principalmente por influência inglesa, país em que o futebol já estava instaurado e despontava como potência mundial nos mais variados setores (Ferreira, 2005). Inclusive, o Brasil só se tornou república justamente

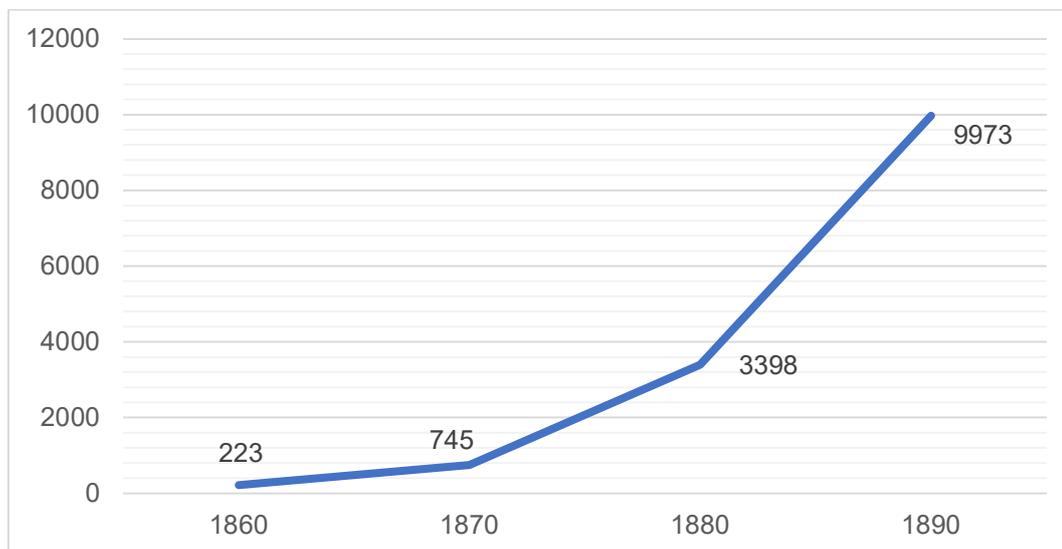
por conta da influência inglesa ante Portugal, influenciando diretamente nos episódios que antecederam esse episódio (Carvalho, 2002).

Nesse cenário, as obras permitem evidenciar que havia cidades brasileiras que representavam importantes entrepostos comerciais para exportação, como o caso de Ponta Grossa – Paraná (PR) – com a erva mate e madeira (Santos; Monastirsky, 2012). O estado de São Paulo se destacava na produção cafeeira (Gutierrez; Bettine; García, 2020), tendo o porto de Santos como principal via de saída dos produtos para a Europa (Carreira, 2018).

Ainda, temos a cidade de Londrina (PR) que possui gênese ligada à Companhia de Terras do Norte do Paraná, empresa inglesa que desempenhava atividades de desenvolvimento na região (Silva, 2022). A partir disso, infere-se que a Inglaterra estabeleceu significativos vínculos comerciais com o Brasil e com o aumento da demanda estabelecida pelo mercado consumidor europeu – sobretudo britânico – dos produtos primários do Brasil, emergiu a necessidade de uma maior e melhor cadeia logística para suprir as necessidades dos compradores (Moura et al., 2018).

Moura *et al.* (2018) enfatiza que as estruturas férreas brasileiras tiveram um impulso, também motivados por conta do aumento do número de fazendas e o ocasional distanciamento do porto. Complementando estas notórias necessidades de melhoramento logístico, Paula (2001) destaca que grandes investimentos foram feitos no modal ferroviário brasileiro com ênfase no final do século XIX, a maioria deles privados de origem britânica e a partir de políticas nacionais voltadas à exportação agrícola. Boiteux (2014) sumariza quantitativamente o desenvolvimento da ferrovia ao longo do século XIX. A saber:

GRÁFICO 7 - Extensão da malha ferroviária brasileira na segunda metade do século XIX (em quilômetros)



Fonte: Adaptado de Boiteux (2014).

A partir da observação do Gráfico 7, é possível inferir que houve um crescimento representativo na extensão da malha ferroviária brasileira ao longo da segunda metade do século XIX. A descrição desse processo se coaduna com Almeida, Gutierrez e Ferreira (2010) que destacam a industrialização da capital São Paulo e do interior a partir da construção de estradas de ferro para escoamento de mercadorias feitas por companhias inglesas e seus engenheiros. Não obstante, Almeida et al. (2013) e Correia (2018) enfatizam a São Paulo Railway – ferrovia que ligava Jundiaí a Santos – que proporcionou uma série de modificações socioeconômicas transformando São Paulo num importante polo cultural de diferentes práticas, inclusive a esportiva.

Nesse cenário, é possível inferir que houve uma ascensão desenvolvimentista transpassada pelo Brasil, mesmo que em proporção menor ao que ainda estava por vir no decorrer da história do país e com ela ocorreu um grande intercâmbio de estrangeiros. Todos os artigos analisados assumem que esses estrangeiros desempenharam papel relevante para o processo de disseminação do futebol no Brasil, fosse fundando clubes a partir das companhias do segmento ou dos seus dos trabalhadores, bem como promovendo práticas não sistematizadas, sempre com destaque aos britânicos.

Apenas a obra de Oliveira, Mazo e Voser (2018) aborda uma influência alternativa à inglesa: a alemã. De acordo com os autores, os ferroviários contribuíram

de maneira indireta para que o futebol chegasse à capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, construindo os trilhos que ligavam a cidade a São Leopoldo, onde os costumes, hábitos, práticas e o futebol já estavam estabelecidos pela comunidade presente na região.

Acerca da proeminência inglesa em relação ao referido esporte, Almeida, Gutierrez e Ferreira (2010) e (Almeida *et al.*, 2013) convergem em relação aos primeiros locais de realização da sua prática sistematizada: as Escolas Inglesas. Os egressos rumaram para os mais diferentes países levando consigo seus conhecimentos, hábitos e costumes. No caso do Brasil, o porto de Santos representou a porta de entrada dessas características e do futebol (Carreira, 2018). Com a malha ferroviária em amplo desenvolvimento, assumiu o papel de fio condutor da expansão da prática, sistematizada ou não, para todo território (Gutierrez; Bettine; García, 2020).

Portanto, entende-se que pode ter chegado ao Brasil e inicialmente praticado como exclusividade das elites, mas rapidamente se difundiu para as demais classes da sociedade (Almeida; Gutierrez; Ferreira, 2010); (Santos; Monastirsky, 2012); (Almeida *et al.*, 2013); (Carreira, 2018); (Zat; Triches, 2020); (Gutierrez; Bettine; García, 2020), desencadeando na prática promovida por operários que posteriormente resultou na fundação de organizações como o Operário Ferroviário Esporte Clube citado por Santos e Monastirsky (2012) e estudado por Luz, Freitas Júnior e Oliveira (2021) como um dos clubes de origem ferroviária que ainda permanecem em atividades profissionais.

Não obstante, outros clubes oriundos do modal ferroviário: a Associação Ferroviária de Esportes (Araraquara) citada por Almeida, Gutierrez e Ferreira (2010), o Jundiahy Foot Ball Club como primeira tentativa de organização na cidade de Jundiaí (Grandi; Roubicek, 2021) e o Paulista Futebol Clube (Almeida; Gutierrez; Ferreira, 2010); (Gutierrez; Bettine; García, 2020); (Grandi; Roubicek, 2021), entidade que obteve mais êxitos na cidade de Jundiaí. Sobre este aspecto, Buchmann (2002) destaca que se originaram mais de 100 clubes em 21 estados brasileiros, sendo o segmento da sociedade brasileira que mais originou entidades voltadas ao futebol.

Atrelado a este cenário macro de desenvolvimento ferroviário e ao intercâmbio estrangeiro em solo brasileiro, Grandi e Roubicek (2021) destacam a relação de

fidelidade criada ao longo do tempo do trabalhador da ferrovia com a empresa, como decorrência do paternalismo, em que era comum que carreiras perpetuassem na família, fatores que se estenderam à prática esportiva. Portanto, essa relação apresenta-se como mais uma variável que contribuiu para a expansão do futebol através dos trilhos dos trens.

3.5 CONCLUSÕES

Este estudo objetivou analisar de que maneira a ferrovia pode ter influenciado no desenvolvimento do futebol no Brasil ao final do século XIX e no século XX, por entender que este período foi de grandes transformações, inclusive da chegada formal do futebol através de Charles Miller, conforme o relato predominante no meio acadêmico. Destarte, o debate presente no estudo buscou analisar uma narrativa acerca da história do futebol como forma de complementar e aprofundar os registros tradicionais.

Para tanto, desenvolveu-se uma revisão sistemática da literatura nas bases SCOPUS, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos Capes. Foram encontrados nove artigos que discutiam a relação entre a história do futebol e a ferrovia. A partir disso, os estudos foram identificados e organizados, o que permitiu observar que a abordagem efetiva da temática é recente – mesmo com os acontecimentos tendo ocorrido ao final do século XIX e no início do século seguinte - com publicações acerca dos fatos ocorridos se concentrando nos últimos 12 anos.

Não obstante, as pesquisas selecionadas distribuíram-se em cinco periódicos brasileiros e um de origem britânica, com destaque para Marco Antônio Bettine de Almeida, com três publicações. O pesquisador da USP é líder de dois grupos de pesquisa do CNPQ que possuem o futebol como objeto de estudos: a) Grupo de Pesquisa em Sociologia do Esporte e Aspectos Socioculturais da Educação Física; e b) Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Futebol e Modalidades Lúdicas.

Os estudos aproximaram-se em relação as suas estratégias metodológicas, principalmente a partir da análise de documentos como jornais, atas e acervos públicos e privados. Ainda, convergiram para pontos comuns entre si e com

contribuições adicionais da literatura, principalmente no processo de relação comercial entre o Brasil e a Europa, sobretudo a Inglaterra, onde o futebol já estava instaurado.

Nesse cenário, a partir do processo de modernização e urbanização do Brasil que exportava seus produtos primários, de transformações em âmbito político como os episódios que envolveram a transição até a Proclamação da República, estabeleceu-se um intenso fluxo migratório de estrangeiros para atuarem no desenvolvimento e urbanização do Brasil, sendo a expansão ferroviária um destes espaços. Tal fluxo não se restringia ao aspecto econômico, mas era acompanhado dos costumes, hábitos e práticas, bem como do futebol.

Como a expansão ferroviária foi um dos fatores decorrentes do processo desenvolvimentista brasileiro a partir da metade do século XIX, principalmente por influência inglesa, se tornou o vetor transmissor do imperialismo inglês, em que o futebol era parte integrante, que adentrava o país principalmente pelo porto de Santos e se difundia para todo território nacional.

Portanto, o *football* - que adentrou inicialmente o país, pertencente e praticado pela elite egressa das Escolas Inglesas - passou a se difundir para as demais classes da sociedade, de maneira sistematizada ou não, principalmente na medida em que a malha ferroviária se expandia pelo país, uma vez que os operários integravam as práticas e tinham contato com o referido esporte.

À medida que o futebol foi se popularizando e as estradas de ferro ganharam cada vez mais importância no cenário político brasileiro à época, os trilhos exerceram o papel de fio condutor para que a prática pudesse chegar a mais lugares, fato que permite compreender como – mesmo em um país extenso como o Brasil – foram fundados clubes ferroviários em 21 dos 27 estados brasileiros (Buchmann, 2002).

Portanto, são dois movimentos de importância das ferrovias diante do processo de popularização do futebol: a difusão social e a difusão geográfica. Neste cenário, as empresas e/ou os trabalhadores, paternalistas, deram origem a clubes oriundos da classe de maneira direta ou indireta, isto é, fundando efetivamente os clubes ou criando as condições necessárias para que o futebol se desenvolvesse.

Este estudo traz contribuições sobre a história do futebol por meio da ferrovia e como o modal das estradas de ferro pode ter contribuído para a expansão desse esporte no Brasil a partir de estudos científicos, avançando nas reflexões acerca das origens do esporte que se transformou como parte integrante da cultura do país.

Nesse sentido, compreende-se que futebol e ferrovia estão diretamente e proporcionalmente ligados a história do Brasil, que é extensa, multifatorial e de complexa compreensão. Características que se replicam aos próprios estudos que problematizam a história – do país, do esporte e que os interrelacionam - o que faz com que a realização de mais pesquisas possa contribuir para o assunto ao analisarem teses e dissertações, que representam uma parte da literatura com características técnicas que permitem abordar e descrever mais detalhes, relações e triangulações.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. B. de; FERREIRA, R.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. F. Os clubes de futebol e o processo de urbanização na região do Rio Tietê 1889-1945. **Recorde, Revista de História do Esporte**, v. 6, n. 1, p. 1-38, jan-jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/668>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ, G. L.; FERREIRA, R. P. Futebol e ferrovia: a história de um trem da industrialização que parte para o noroeste paulista. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 2, jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000200008>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- BOITEUX, P. **História das Ferrovias Brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora LTDA, 2014.
- BUCHMANN, E. **Quando o futebol andava de trem**: memórias dos times ferroviários brasileiros. 20 ed. Curitiba: dioe, 2002. 200p.
- CAMPOS, I. C. Geografizando o futebol: do global ao local. **HOLOS**, v. 3, p. 213-231, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=481548605018>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil**: o longo Caminho. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- CARREIRA, A. L. R. A “religião leiga da classe operária” e os sentidos da cidade: Urbanização, trabalho e futebol na cidade de Santos (1892-1920). **Recorde, Revista de História do Esporte**, v. 11, n. 2, p. 1-36, jul-dez 2018. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/Record/article/view/21639/12066>. Acesso em: 13 jul. 2022.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difusão Editorial, 1992.

ELIAS, N. **Processos de excitação**: trabalhos inéditos de Norbert Elias sobre esporte, lazer, corpo, cultura. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2022.

FERREIRA, F. da. C. Futebol de classe: a importância dos times de fábrica nos primeiros anos do século XX. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 90, nov. 2005. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd90/times.htm>. Acesso em: 10 jul. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GRANDI, G.; ROUBICEK, M. Entre os gramados e os trilhos: a história do Paulista Futebol Clube de Jundiaí. **Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros**, v. 1, n. 79, p. 104-123, set. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/189945>. Acesso em: 18 jul. 2022.

GUTERMAN, M. **O futebol explica o Brasil**: uma história da maior expressão popular do país. 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

GUTIERREZ, D. M.; BETTINE, M.; GARCÍA, B. The railway and the ball, the spread of football in São Paulo State. **Sport In History**, v. 41, n. 3, p. 309-332, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17460263.2020.1816565>. Acesso em: 20 jul. 2022.

LUZ, T.S.I. da, FREITAS JÚNIOR, M.A. de.; OLIVEIRA, E. de. Das margens das ferrovias para um modelo de gestão vitorioso: o Operário Ferroviário Esporte Clube. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 283, p. 31-46, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46642/efd.v26i283.3073>. Acesso em: 08 ago. 2022.

MOURA JUNIOR, A. O.; ABREU, G. R. de; ALCÂNTARA JÚNIOR, Z.; PINTO JUNIOR, D. M.; SHITSUKA, D. M. Ferrovias de 1890 a 2016: uma estrutura desfragmentada na história do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 9, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/rsd-v7i9.442>. Acesso em: 06 ago. 2022.

OLIVEIRA, E. M. de; MAZO, J. Z.; VOSER, R. da C. Pelos campos de Futebol: apontamentos históricos sobre os primeiros espaços dos clubes de futebol em Porto Alegre (1903-1910). **RBFF - Revista Brasileira de Futebol e Futsal**, v. 10, n. 37, 2018. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/563>. Acesso em: 15 jul. 2022.

PAGE, M. J. *et al.* Explicação e elaboração do PRISMA 2020: orientações e exemplos atualizados para relatar revisões sistemáticas. **BJM**, v. 372, n. 160, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>. Acesso em: 20 jul. 2022.

PAULA, D. A. **As ferrovias no Brasil**: análise do processo de erradicação de ramais. In: Actas del II Congreso de Ferrocarriles. Aranjuez. 2000.

DUARTE, O. **Futebol**: regras e comentários. 1. ed. São Paulo: Senac, 2005.

POLI, R. Entendendo a globalização através do futebol: A nova divisão internacional do trabalho, canais migratórios e circuitos comerciais transnacionais. **International Review for the Sociology of Sport**, v.45, n. 4, jul. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1012690210370640>. Acesso em: 12 jul. 2022.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. **Portal de Periódicos da Capes**. 2022. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

SANTOS, E. R. dos; MONASTIRSKY, L. B. Operário Ferroviário Esporte Clube: patrimônio cultural de Ponta Grossa. **RAEGA - O Espaço Geográfico em Análise**, v. 24, mar. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/raega.v24i0.26208>. Acesso em: 26 jul. 2022.

SANTOS, L. M. V. V. **A evolução da gestão no futebol brasileiro**. 2002, 127 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 2002.

SCIELO. **Scientific Electronic Library Online**. 2022. Disponível em: <http://www.scielo.br/?lng=pt>. Acesso em: 05 jul. 2022.

SCOPUS. **SCOPUS**. 2022. Disponível em: <https://www-scopus.ez82.periodicos.capes.gov.br/search/form.uri?display=basic#basic>. Acesso em: 05 jul. 2022.

SILVA, A. X. da. Entre pás e picaretas: o futebol de trabalhadores negros na Londrina dos anos de 1930. **Recorde, Revista de História do Esporte**, v. 15, n. 1, p. 1-14, jan-jun 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/52785>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p.64-83. 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/2336/1441>. Acesso em: 21 jul. 2022.

ZAT, A. D.; TRICHES, V. Interfaces e dissensões na origem e desenvolvimento do Futebol na América do Sul: o esporte bretão em terras argentinas e brasileiras. **RBFF - Revista Brasileira de Futebol e Futsal**, v. 11, n. 46, p. 587-596, ago. 2020. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/837>. Acesso em: 20 jul. 2022.

4 O FUTEBOL ENTRE TRILHOS E ESTRADAS: COMO OS CLUBES FERROVIÁRIOS BRASILEIROS PERMANECEM EM ATIVIDADE PROFISSIONAL?

RESUMO

Os estudos sobre gestão do futebol a partir da compreensão das fontes de receitas dos clubes são limitados, pois os dados contábeis das entidades futebolísticas historicamente são de difícil acesso. Ao olhar para esse tema, buscamos identificar as principais fontes de receitas dos clubes ferroviários que disputaram as séries A, B, C ou D do Campeonato Brasileiro de futebol masculino no ano 2023. Estruturou-se uma análise documental a partir de relatórios financeiros, para catalogar as estratégias exploradas pelas agremiações quanto a captação de recursos. Os resultados evidenciam fragilidade de gestão em relação ao critério de transparência em alguns clubes. Foram identificadas 12 fontes de receitas distintas, com destaque para a comercialização dos direitos de transmissão que esteve entre as principais finanças de 100% dos clubes analisados. O Operário Ferroviário Esporte Clube (PR) se destacou na exploração de patrocínios e programa de sócios-torcedores, Botafogo Futebol Clube (SP) com receitas em dias de jogos, Ituano Futebol Clube (SP) e Associação Ferroviária de Esportes (SP) na comercialização de atletas. Emergiu a hipótese de que as fontes de receitas exploradas podem variar de acordo com o período que os clubes dispõem com jogos durante a temporada.

Palavras-chave: Futebol ferroviário; Estradas de ferro; Ferrovia; Gestão; Fontes de receitas.

FOOTBALL BETWEEN RAILS AND ROADS: HOW DO BRAZILIAN RAILWAY CLUBS REMAIN IN PROFESSIONAL ACTIVITY?

ABSTRACT

Studies on football management based on understanding clubs' sources of revenue are limited, as accounting data from football entities has historically been difficult to access. When looking at this topic, we sought to identify the main sources of revenue for railway clubs that competed in series A, B, C or D of the Brazilian Men's Football Championship in 2023. A documentary analysis was structured based on financial reports, to catalog the strategies explored by associations regarding fundraising. The results highlighted management weaknesses in relation to transparency in some clubs. 12 different sources of revenue were identified, with emphasis on the distribution of broadcasting rights, which were among the main finances of 100% of dedicated clubs. Operário Ferroviário Esporte Clube (PR) stood out in exploring sponsorships and fan-member programs, Botafogo Futebol Clube (SP) with revenue on game days, Ituano Futebol Clube (SP) and Associação Ferroviária de Esportes (SP) in marketing of athletes. The hypothesis emerged that the sources of revenue explored may vary according to the period that clubs provide with games during the season.

Keywords: Railway football; Railways; Railroad; Management; Revenue sources.

4.1 INTRODUÇÃO

A escrita histórica tradicional, frequentemente positivista e politicamente centrada, oferece uma visão unilateral dos eventos significativos e das personalidades proeminentes (Burke, 1992). Em contraste a esta forma de se contar a história, há historiadores que consideram toda produção humana, o cotidiano e a análise das estruturas, caracterizando a “história vista de baixo” (Pessoa, 2022), possibilidade que considera outras perspectivas e dá voz a outros atores.

Ao examinar a história do futebol no Brasil com mais profundidade, observa-se vestígios dessa abordagem tradicional, uma vez que é creditado a elite brasileira o reconhecimento de precursor desse esporte no país, intercambiado da Inglaterra (Santos, 2002); (Buchmann, 2002); (Duarte, 2005); (Campos; Santos, 2020); (Zat; Triches, 2020).

A partir da compreensão que esta faceta histórica, quando tratada de maneira exclusiva, secundariza o desenvolvimento do futebol a partir das demais classes da sociedade, considera-se os preceitos da “A Nova História” (Burke, 1992) para tratar a história do referido esporte a partir de outra posição, sobretudo a partir do segmento ferroviário brasileiro, uma vez que relatos permitem inferir que o futebol já era jogado às margens das ferrovias brasileiras antes mesmo de ser intercambiado oficialmente pelos aristocratas (Buchmann, 2002).

A partir da segunda metade do século XIX, o Brasil viveu um intenso processo de construção e expansão da malha ferroviária, saindo de 15 quilômetros de extensão total – por volta do ano 1850 – para mais de 24 mil quilômetros, em 1913 (Summerhill, 2018).

A (oni)presença de ingleses era um fato nos mais diversos segmentos da sociedade brasileira à época, uma vez que a Inglaterra era uma potência mundial e exportava produtos, tecnologias e profissionais (Almeida; Gutierrez; Ferreira, 2010). Por conseguinte, foram cambiados crenças, hábitos e costumes, inclusive a prática do futebol – que ocorria as margens das ferrovias brasileiras como entretém dos operários (Buchmann, 2002).

Conforme essas práticas se sistematizaram, concomitantemente foram surgindo clubes de futebol, a partir das próprias estradas de ferro, dos esforços de diretores das companhias, associações ou sindicatos de ferroviários, processo que deu origem a mais de cem clubes pelo país (Buchmann, 2002). Não obstante, à medida que as ferrovias eram construídas surgiam novos núcleos populacionais, condicionando a fundação de novas agremiações (Almeida, 2017).

O amplo desenvolvimento da malha ferroviária neste contexto fez com que os trilhos assumissem o papel de fio condutor da expansão do futebol pelo território nacional, aproximando as fronteiras e fazendo com que as práticas – sistematizadas ou não – pudessem chegar a cada vez mais lugares (Gutierrez; Bettine; García, 2020).

Durante a transição do Estado Novo de Vargas (1937-1945) para a quarta República, pós 1946, (Carvalho, 2002) o Brasil viveu uma aceleração no processo de industrialização. Neste cenário, ocorreu uma transição da economia predominantemente produtiva e exportadora – de produtos primários – para outra com foco voltado ao mercado interno, com um quantitativo significativo de capital oriundo dos Estados Unidos da América (Paula, 2001).

Com o foco direcionado ao fortalecimento do mercado interno brasileiro tornou-se necessário readequar o sistema logístico, sobretudo com uma maior integralização entre as regiões do país. A partir disso os investimentos foram direcionados ao segmento rodoviário (Silva; Araújo; Sousa, 2023).

Logo após, o governo de Juscelino Kubitschek (JK) traçou um plano modernizador com vistas a superar o subdesenvolvimento por meio da industrialização (Freitas Júnior, 2009). Nesse cenário Silva, Araújo e Sousa (2023) enfatizam que as rodovias ganharam ainda mais destaque com abertura de JK ao capital estrangeiro, fomentação ao investimento na indústria automotiva e instalação de fábricas automobilísticas.

Acerca da preferência dada as estradas de asfalto, Faro e Silva (1991) mostram que em relação ao Plano de Metas estabelecido por JK no início do seu governo, os objetivos quanto a construção e pavimentação de estradas foram superados em aproximadamente 24%, enquanto as ferrovias não foram contempladas nem com a metade da meta inicial.

Esse cenário de declínio do modal ferroviário brasileiro se estendeu as agremiações do futebol que possuíam gênese ligada as estradas de ferro. Buchmann (2002) destaca que a partir desse processo diversos clubes desapareceram, uma vez que o apoio financeiro e logístico da ferrovia era fundamental para a sua existência. Alguns deixaram de existir, outros mantiveram suas atividades apenas em âmbitos recreativos e sociais.

Considerando os clubes que ainda resistem, definiu-se como questão-problema: o que os clubes ferroviários brasileiros fazem para permanecerem em atividade profissional atualmente? Portanto, o objetivo deste artigo é identificar quais são as principais fontes de receitas dos clubes ferroviários que disputam as séries A, B, C ou D do Campeonato Brasileiro de 2023.

Historicamente o acesso aos dados contábeis das entidades ligadas ao futebol eram difíceis, o que limitou por muito tempo os estudos voltados a compreensão e descrição das fontes de receitas dos clubes de futebol. Por consequência, essa é uma área recente e emergente a ser explorada pelos pesquisadores que se propõe estudar a gestão do esporte, sobretudo dos clubes de futebol (Silva; Dias; Ribeiro, 2020).

Portanto, além de visar contribuir com o preenchimento da lacuna existente na literatura científica, esta pesquisa olha para uma parcela de clubes que possuem raízes históricas comuns – atreladas a ferrovia, um importante fenômeno social da história do Brasil – com o intuito de contextualizá-los no tempo presente.

4.2 METODOLOGIA

Com vistas a atingir os objetivos da pesquisa estruturou-se uma análise documental a partir de relatórios financeiros, balancetes e/ou prestação de contas dos clubes, disponíveis em seus respectivos portais da transparência na internet. Este procedimento analítico abarca materiais e dados que ainda não foram analisados, com contextualização histórica e informações que condicionam uma contextualização histórica que enriquece a discussão dos resultados (Bowen, 2009).

Os clubes de futebol brasileiros com origem nas estradas de ferro foram mapeados e organizados a partir da obra literária: “Quando o futebol andava de trem:

memórias dos times ferroviários brasileiros”, de Ernani Buchmann (2002), que possui relevância na literatura acerca do futebol ferroviário.

Como critério de inclusão para análise foram considerados os clubes de futebol ativos em âmbito profissional e que integraram alguma das quatro divisões do Campeonato Brasileiro masculino em 2023 (séries A, B, C ou D), os quais possuem um calendário de competições mais extenso em relação aos que disputam apenas campeonatos estaduais e, por conseguinte, dispõem de um quantitativo maior de jogos para explorar e angariar receitas. Não obstante, foram considerados aqueles que disponibilizassem seus dados financeiros publicamente.

Dois clubes preencheram parcialmente os critérios de elegibilidade e acabaram excluídos da análise: Ferroviário Atlético Clube e Trem Desportivo Clube. Apesar de disputarem uma divisão nacional do Campeonato Brasileiro, não disponibilizam publicamente nenhuma espécie de documento que possa auxiliar no cumprimento dos objetivos dessa pesquisa.

Para estes clubes buscou-se obter as informações através de outras estratégias. Além da busca virtual, foram realizadas tentativas de contatos via e-mail e redes sociais oficiais das respectivas agremiações supramencionadas. Também não foi possível ter acesso aos documentos por meio das tentativas de contatos com os associados do Ferroviário, clube que disponibiliza os documentos apenas para seu quadro associativo³.

O emprego dos critérios e dos procedimentos supra descritos definiram uma amostra final com quatro clubes para a análise dos documentos: a) Operário Ferroviário Esporte Clube (OFEC); b) Ituano Futebol Clube (IFC); c) Associação Ferroviária de Esportes (AFE); d) Botafogo Futebol Clube (BFC). Ressalta-se que todos possuem seus documentos financeiros publicados na internet em seus respectivos sites oficiais e com acesso aberto.

Os documentos analisados foram do ano 2022, pois são os mais recentes e completos, capazes de elucidar os dados financeiros da amostra, uma vez que são referentes a última temporada completa antes do início da pesquisa. O foco da análise

³ O Ferroviário Atlético Clube possui portal da transparência na *internet*. Porém, os dados não são públicos, uma vez que se encontram disponíveis apenas para sócios adimplentes. Por este motivo foram feitas tentativas de contato com pessoas identificadas como associadas do clube a partir de interações nas redes sociais oficiais da agremiação, os quais não foram respondidos.

foram as suas principais fontes de receitas, isto é, as estratégias pelas quais os clubes angariam seus recursos para suprir suas despesas, permitindo sua estabilidade financeira e, por conseguinte, a possibilidade de ter estrutura para manter-se em atividade profissional ao longo dos anos.

4.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 5 apresenta os clubes de futebol brasileiros que possuem origem ligada as estradas de ferro e que permaneciam ativos em âmbito profissional na temporada 2023. Eles foram organizados a partir do nome, o estado ao qual pertencem e a principal competição que disputou no ano de 2023. A saber:

QUADRO 5 - Clubes ferroviários profissionais ativos em 2023

Nº	Clube	UF	Principal competição em 2022
1	Sport Clube São Paulo	RS	2º divisão estadual
2	Paraná Clube	PR	2º divisão estadual
3	Operário Ferroviário Esporte Clube	PR	Campeonato Brasileiro série C
4	Nacional Atlético Clube	SP	4º divisão estadual
5	Ituano Futebol Clube	SP	Campeonato Brasileiro série B
6	Esporte Clube Noroeste	SP	2º divisão estadual
7	América Futebol Clube	SP	4º divisão estadual
8	Associação Ferroviária de Esportes	SP	Campeonato Brasileiro série D
9	Paulista Futebol Clube	SP	4º divisão estadual
10	Botafogo Futebol Clube	SP	Campeonato Brasileiro série B
11	Valeriodoce Esporte Clube	MG	2º divisão estadual
12	Associação Desportiva Ferroviária	ES	1º divisão estadual
13	Associação Sportiva Arapiraquense	AL	1º divisão estadual
14	Ferroviário Esporte Clube do Cabo	PE	2º divisão estadual
15	Ferroviário Atlético Clube	CE	Campeonato Brasileiro série D
16	Trem Desportivo Clube	AP	Campeonato Brasileiro série D

Fonte: Os autores

Dezesseis clubes ferroviários brasileiros permaneceram em atividade profissional no ano de 2023, distribuídos em 4 regiões brasileiras: Sul (3), Sudeste (9), Norte (1) e Nordeste (3). O estado de São Paulo abriga 43,75% do total.

Dez clubes (62,5%) disputam apenas o campeonato estadual e possuem poucos meses de competição para explorar, atrair seus torcedores e gerar receitas que possibilite sobreviver durante todo o ano, além de planejar as próximas

temporadas. Portanto, é possível inferir que a diversificação das suas receitas é limitada, em comparação aos que dispõem de mais tempo para desenvolver suas estratégias de arrecadação durante um maior período com jogos, uma vez que estas últimas equipes tem um produto permanente para oferecer ao seu torcedor (consumidor).

Seis clubes (37,5%) possuem divisão nacional, entretanto 3 desses na última divisão, ou seja, não possuem garantia de calendário nacional para o ano posterior. Apenas três clubes possuem calendário nacional para ao menos dois anos, sendo dois do estado de São Paulo e um do Paraná.

Dos clubes que compuseram a amostra, quatro possuem dados financeiros publicizados de forma pública na internet e se destacam do ponto de vista da transparência dos dados. Vale ressaltar que a transparência da organização esportiva é um critério importante ao ser observado à luz dos conceitos gestão moderna, como *compliance* – uma conduta normalizada entre os membros de uma organização que busca agir em conformidade com as leis, regimentos, estatutos e regras (Hatzidakis; Barros, 2019).

Além disso, cabe ressaltar que a transparência é um aspecto tocado em diversos pontos da lei nº 14.597 de 14 de junho de 2023 - Lei Geral do Esporte (LGE) – com destaque ao artigo 59 que a classifica como um princípio da gestão na área esportiva no Brasil.

O primeiro clube a ser analisado é o Operário Ferroviário Esporte Clube (OFEC), equipe paranaense fundada em 1912 por ferroviários na cidade de Ponta Grossa, que disputou a terceira divisão nacional na temporada 2023 e obteve a classificação para a disputa da segunda divisão em 2024.

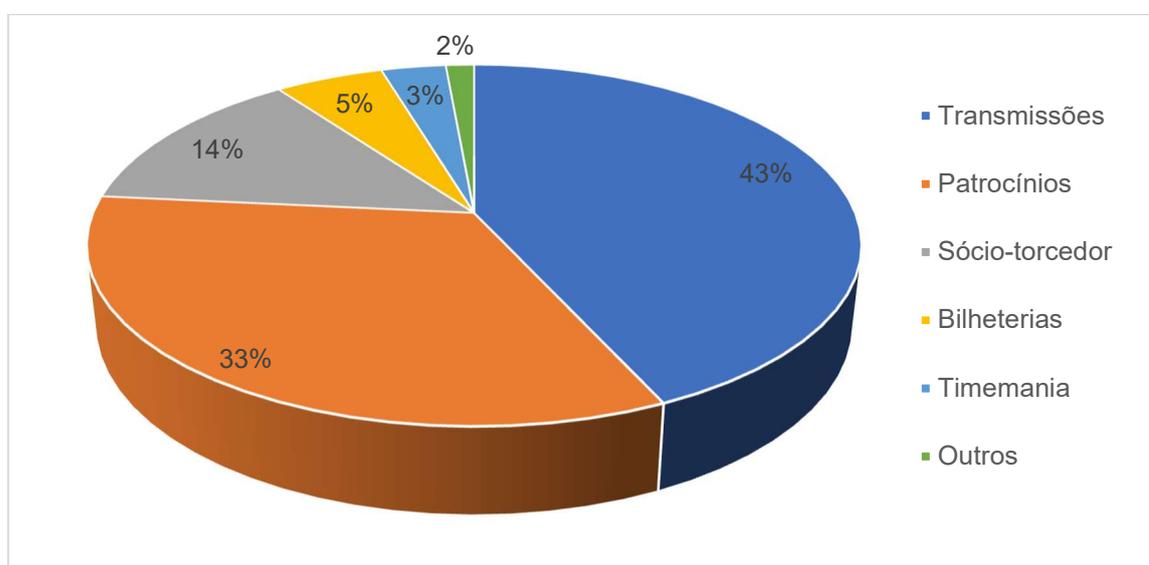
Trata-se de um clube associativo sem fins lucrativos, com a gestão do futebol profissional terceirizada a um grupo gestor de iniciativa privada, conforme permite o artigo 23 do seu Regimento Interno⁴. Portanto, na prática a gestão do futebol profissional é distinta do clube social.

⁴ Disponível em: <https://www.operarioferroviario.com.br/wp-content/uploads/2019/08/2.REGIMENTO-INTERNO.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2023.

De acordo com Freitas Júnior, Oliveira e Luz (2020) o grupo iniciou sua administração em 2014, com o intuito de profissionalizar a gestão do clube e obteve conquistas competitivas relevantes neste período, com ascensão e títulos estaduais e nacionais.

A partir da exploração do documento “Relatório de Gestão Financeira 2022”⁵ do OFEC foi possível constatar um faturamento de R\$19.730.000,00 distribuídos a partir de 6 fontes de receitas. Os dados encontram-se sumarizados no Gráfico 8. A saber:

GRÁFICO 8 – Fontes de receitas do Operário Ferroviário Esporte Clube (2022)



Fonte: Os autores

O Ituano Futebol Clube (IFC), equipe da cidade paulista de Itu é ferroviário nascido como Associação Atlética Sorocabana, fundado em 1947 por funcionários da estrada de ferro na região. Por razões políticas, ao longo dos anos trocou o nome e as cores predominantes, até que em 1989 estabeleceu a configuração atual (Buchmann, 2002).

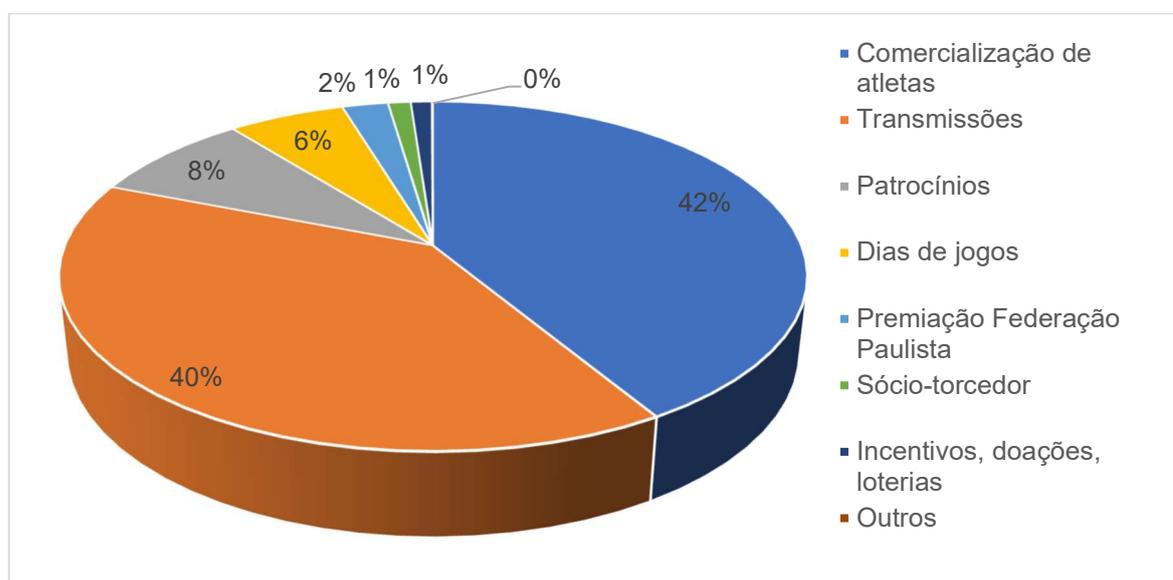
Na temporada 2023 postulou entre os 40 melhores clubes do Brasil, uma vez que disputou a segunda divisão nacional e finalizou na décima quarta colocação, garantindo sua permanência para a temporada seguinte. O documento analisado para

⁵ Disponível em: <https://www.operarioferroviario.com.br/gestao-tecnica-e-financeira>. Acesso em: 18 out. 2023.

o levantamento dos dados foi o “Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis 2022”⁶.

O respectivo relatório expõe o cenário gerencial do clube, qual se trata de uma associação esportiva sem fins lucrativos que possui gestão terceirizada a empresa Dimache Participações Esportivas Ltda – responsável pelo futebol profissional. O Gráfico 9 elucida a distribuição das 8 fontes de receitas do clube, diante de um faturamento anual bruto de R\$36.474.684,89.

GRÁFICO 9 – Fontes de receitas do Ituano Futebol Clube (2022)



Fonte: Os autores

A Associação Ferroviária de Esportes (AFE), foi fundada por engenheiros e funcionários da Estrada de Ferro Araraquara em 1950 (Buchmann, 2002). A AFE, associação sem fins lucrativos, sob a prerrogativa de avançar nos aspectos de gestão, tornou-se “Ferroviária SAF” em 2023.

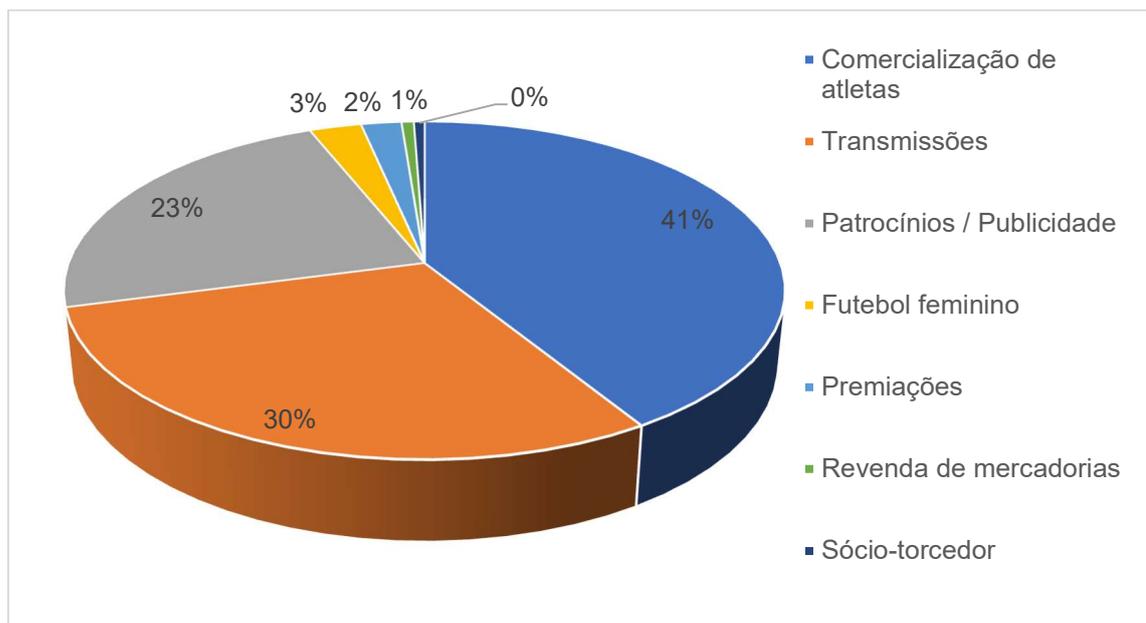
Dessa forma, transferiu todos os seus ativos intangíveis e desportivos a SAF sob a condição de permanecer detentora de ações que lhe dão o direito de participação nos lucros e a indicação de ao menos um membro ao Conselho de Administração da sociedade anônima, conforme demonstra o Estatuto Social da Ferroviária SAF (2023)⁷.

⁶ Disponível em: <https://ituanofc.com/clube/#/gestao-profissional>. Acesso em 18 out. 2023.

⁷ Disponível em: https://ferroviariasaf.com/wp-content/uploads/2023/07/Ferrovisria-SAF-Estatuto-Social-V.Final_.pdf. Acesso em 28 dez. 2023.

Na temporada 2023 disputou a quarta divisão nacional, obtendo o vice-campeonato e o direito de disputar a terceira divisão na temporada seguinte. Para sistematizar os dados da AFE, o documento analisado foi: “Demonstração do Resultado do Exercício em 31/12/2022”⁸. A AFE obteve um faturamento anual de R\$19.190.545,60 distribuídos a partir de 7 fontes de receitas, conforme o Gráfico 10.

GRÁFICO 10 – Fontes de receitas da Ferroviária (2022)



Fonte: Os autores

O Botafogo Futebol Clube (BFC) foi fundado em 1918 numa tentativa de organização do futebol em Ribeirão Preto, em que os ferroviários locais participaram ativamente deste processo (Buchmann, 2002). Na temporada 2023 o clube disputou a segunda divisão do Campeonato Brasileiro – portanto, esteve entre os 40 melhores do Brasil, assim como o IFC – e finalizou na décima segunda posição, garantindo a sua participação na mesma competição em 2024.

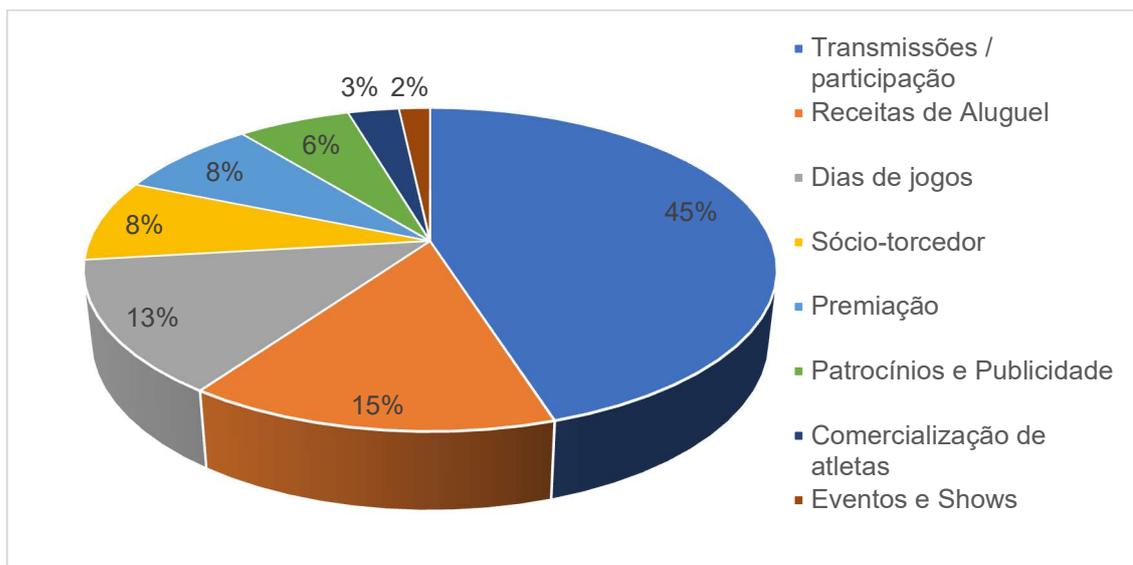
Para analisar a realidade do BFC foi analisado o documento “Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2022”⁹, que também elucida informações corporativas da entidade. Segundo o documento, o BFC possui 60% das ações do Botafogo Futebol S.A, sociedade anônima de capital fechado, fundada em 2018. A detentora do restante das ações (40%) é a empresa Trexx Sports Participações Ltda.

⁸ Disponível em: <https://ferroviariasaf.com/documentacao/>. Acesso em: 18 out. 2023.

⁹ Disponível em: <https://botafogofutebolsa.com.br/transparencia-botafogofutebolsa/>. Acesso em 28 out. 2023.

Desta forma, a gestão do Botafogo S.A é composta pelo conselho de administração (7 conselheiros; 3 indicados pelo BFC; 2 pela Trexx; e 2 independentes) e diretoria executiva (indicada pelo conselho de administração). O documento analisado evidenciou um faturamento de R\$14.069.526,00 e 8 fontes de renda. Os dados estão expostos no Gráfico 11, a saber:

GRÁFICO 11 – Fontes de receitas do Botafogo (2022)



Fonte: Os autores

Ressalta-se que nenhum clube ferroviário brasileiro disputou a elite nacional e, portanto, não ocupou o topo da pirâmide em termos de potencial arrecadação, uma vez que os clubes da primeira divisão tendem a obter maiores receitas e valor atribuído (Faria; Dantas; Azevedo, 2019). Os quatro clubes ferroviários analisados possuem aspectos de gestão moderna, uma vez que a administração do futebol profissional é terceirizada – no OFEC e IFC – ou sociedade anônima, nos casos de BFC e AFE.

A observação dos documentos dos clubes analisados permitiu a identificação de 12 fontes de receitas distintas. Destaca-se que nem todas as estratégias são exploradas por todos os clubes. O Quadro 6 sintetiza as possibilidades exploradas pelas agremiações. A saber:

QUADRO 6 – As fontes de receitas dos clubes ferroviários brasileiros

Fonte de receitas	OFEC	IFC	AFE	BFC
1. Cotas (transmissões/ participação)	X	X	X	X
2. Patrocínios / publicidade	X	X	X	X
3. Programa Sócio torcedor	X	X	X	X
4. Bilheterias / dias de jogos	X	X		X
5. Timemania / loteria	X	X		
6. Comercialização de atletas		X	X	X
7. Premiações		X	X	X
8. Mercadorias			X	
9. Futebol feminino			X	
10. Eventos / shows				X
11. Aluguel				X
12. Outros	X	X		

Fonte: Os autores

Individualmente os clubes ferroviários brasileiros exploraram de 6 a 8 fontes de receitas na temporada 2022. A partir da organização dos dados é possível inferir que as cotas referentes a direitos de transmissão ou participação desempenham significativa importância na gestão das agremiações, uma vez que é a maior fonte de receita do OFEC - equivalente a 43% das receitas totais do clube - e BFC (45%) e a segunda maior de IFC (40%) e AFE (30%).

Essa realidade dos clubes ferroviários é coerente com as descobertas de Matias e Mascarenhas (2020), que apontam apenas a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) como entidade que possui os patrocínios como a principal fonte de receitas. Os autores destacam que a grande maioria dos clubes e a própria *Federation Internationale de Football Association* (FIFA) possuem a comercialização dos direitos de transmissão como principal fonte de arrecadação.

A segunda categoria proeminente a ser analisada é a de patrocínios. Para os fins desta pesquisa, partiu-se da discussão de Carvalho e Ribeiro (2019) – que aproximam a modalidade de patrocínios às campanhas de publicidades feitas por grandes personalidades ou entidades esportivas com objetivo de trazer retornos financeiros a ambos – considerando unificadas as receitas de patrocínios e publicidade, formando uma categoria conjunta denominada “patrocínios/publicidade”.

Matias e Mascarenhas (2020) destacam que de maneira geral os clubes brasileiros não exploram todo o potencial existente na modalidade de patrocínios em comparação aos clubes europeus, por exemplo. De acordo com os autores a taxa média nas receitas das equipes fica em torno de 15%. A partir disso é possível observar que os quatro clubes analisados exploram essa estratégia, entretanto desempenha maior impacto financeiro no OFEC (33%) – mais que o dobro da média nacional. No caso do IFC (8%) e BFC (6%) a exploração dos patrocínios está abaixo da média e a AFE (23%) com resultado acima da média nacional.

Acerca da exploração dos programas de sócios-torcedores – terceira categoria proeminente - é possível observar que todos os clubes exploram esta estratégia, com maior impacto na gestão financeira do OFEC (14%) – a terceira maior fonte de receita do clube – e do BFC (8%), como a quarta maior. No caso de IFC e AFE, representa apenas 1% e 0,56% do total de receitas de cada clube, respectivamente.

De acordo com Cardoso e Silveira (2014) os clubes brasileiros iniciaram a exploração dos programas de sócios-torcedores após o sucesso obtido pelos principais clubes europeus. Os autores destacam que essa é uma fonte de receita com potencial significativo, uma vez que o seu faturamento é menos dependente dos resultados competitivos, diferentemente das receitas com bilheterias e demais possibilidades que ocorrem em dias de jogos.

Inclusive, a partir desse preceito foram agrupadas para fins de análise as possibilidades de arrecadação que ocorrem no dia do espetáculo esportivo, na categoria denominada “bilheteria / dias de jogos”. Quanto modalidade de arrecadação, essas receitas obtidas com bilheterias ou demais estratégias desenvolvidas em dias de jogos são compreendidas como inconsistentes, justamente por conta da influência que o desempenho competitivo exerce sobre o comparecimento do público aos jogos (Cardoso; Silveira, 2014). O maior impacto dessa categoria de receitas ocorreu no BFC – 13% das receitas anuais – como terceira maior fonte de finanças da temporada.

A categoria “bilheteria / dias de jogos” desempenhou menor impacto nas finanças de OFEC e IFC. Já a AFE não discriminou em seus balancetes este tipo de receitas para a temporada 2022. Por se tratar de uma estratégia de arrecadação classificada como tradicional dos clubes brasileiros (Soriano, 2010) e de uma

agremiação de destaque no cenário paulista, emerge a hipótese de que o valor absoluto pode ter sido pequeno em relação as demais estratégias exploradas e – para fins contábeis – pode ter sido incorporado a outra categoria de fonte de receita, de natureza semelhante.

Outra possibilidade que recebe destaque entre os clubes analisados é a comercialização de atletas, presente em três agremiações. Ituano e Ferroviária possuem esta estratégia como principal fonte de receita, percentual superior a 40% do total das receitas anuais. O Botafogo explorou essa fonte de renda, mas com menor impacto no total de finanças da temporada (3%), enquanto o Operário não gerou capital a partir da negociação de passe de atletas na temporada 2022.

Vale ressaltar que estas equipes se situam na chamada Região Concentrada (Sudeste e Sul), um importante polo concentrador de capital – e exportador de jogadores – com proeminência ao estado de São Paulo (Almeida, 2023). Não obstante, é nessa região do país que se concentram a maior parte dos clubes que dispõem de melhores estruturas e recursos para formação de atletas (Berg; Coqueiro; Sganzella, 2019).

Destaca-se que IFC, AFE e BFC possuem o Certificado de Clube Formador, consolidando-os como equipes especializadas na formação de jogadores (Cbf, 2022). Portanto, o foco na formação aliado a posição geográfica favorável pode ter sido fatores contribuintes para a obtenção de receitas a partir da comercialização de atletas.

As demais possibilidades de arrecadação identificadas, apesar de válidas diante da importância gerencial de obter fontes financeiras diversificadas (Miragaia; Ferreira; Ratte, 2017), desempenham menor impacto na gestão financeira dos clubes estudados.

A categoria “Timemania/loterias” é presente nas receitas de OFEC e IFC, abarca as receitas obtidas pelos clubes através de um sistema de apostas da Caixa Econômica Federal. Nesse sistema um percentual das apostas é repassado aos clubes integrantes do programa (Caixa, 2023). Três clubes: IFC, AFE e BFC, contabilizaram a categoria “premiações” que fazem referência a valores repassados

pela Federação Paulista de Futebol e/ou Confederação Brasileira de Futebol em decorrência de resultados competitivos alcançados.

Entre as categorias menos exploradas também consta a renda a partir do futebol feminino, presente em apenas uma agremiação ferroviária: AFE. Ressalta-se que de todo o quantitativo captado através desta categoria representa apenas 3% do faturamento anual da agremiação. Ou seja, 97% da renda anual da AFE foi oriunda do futebol masculino na temporada 2022.

De maneira geral o futebol de mulheres ascendeu nos últimos anos, sobretudo a partir do ano de 2016 com a realização dos Jogos Olímpicos no Brasil, a Copa do Mundo em 2019 e as regulamentações de obrigatoriedade aos clubes brasileiros para constituírem equipes femininas (Martins; Silva; Vasquez, 2021).

Mesmo diante desse cenário, o panorama identificado em relação a AFE pode estar replicando uma característica mercantil da modalidade e não uma fragilidade de gestão, uma vez que talvez o futebol feminino nunca tenha sido promovido o suficiente para torná-lo rentável (Biram, 2021).

A categoria “mercadorias” esteve contabilizada de forma exclusiva apenas nas finanças da AFE. Em relação as verbas oriundas da comercialização de produtos oficiais dos demais clubes, novamente emerge a hipótese de que há a possibilidade de – para fins contábeis - o montante financeiro ter sido incorporado a outra categoria de natureza semelhante.

As categorias “eventos/shows” e “aluguel” estão presentes apenas nas receitas do BFC. Infere-se que isso decorre de uma estratégia de gestão, uma vez que o clube disponibiliza seu estádio chamado “Arena Eurobike” – modernizado recentemente pela sociedade anônima - para eventos desta natureza, conforme demonstra o documento analisado.

Por fim, a categoria identificada como “outros” está presente nos documentos de dois clubes OFEC (2%) e IFC (1%). Apesar de constar no relatório analisado do BFC como “Outras receitas”, observou-se que foram categorizados desta maneira os pagamentos da FPF e da CBF, portanto para fins de análise da pesquisa essas

receitas foram consideradas pertencentes a categoria “premiações”, como evidencia o Gráfico 11.

4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da compreensão histórica do modal ferroviário brasileiro e, por consequência, dos desafios enfrentados pelos clubes oriundos dessa classe foi possível observar que 16 clubes com origens ligadas as estradas de ferro estão em atividade profissional. Contudo, apenas seis ocupam alguma divisão do Campeonato Brasileiro.

Desses seis clubes, Ferroviário Atlético Clube e Trem Desportivo Clube foram excluídos da amostra por não disponibilizarem seus dados financeiros publicamente. Isso pode ser interpretado como uma fragilidade de gestão, uma vez que a falta de transparência diverge dos apontamentos da literatura sobre práticas de gestão moderna e da principal legislação do esporte brasileiro atualmente, a LGE.

A amostra final de clubes analisados foi: Operário, Ituano, Ferroviária e Botafogo. Foi possível constatar que OFEC e IFC são clubes associativos que possuem a gestão do futebol profissional terceirizada a iniciativa privada, enquanto AFE e BFC tornaram-se sociedades anônimas, mas detentores de ações de propriedade com direitos de indicação aos cargos diretivos.

Infere-se que estes princípios de gestão podem estar influenciando nos resultados competitivos das agremiações ferroviárias, uma vez que a estruturação delas fornecem as condições técnicas necessárias para que o processo administrativo ocorra de maneira eficiente, eficaz e efetiva. Não obstante, ressalta-se que isto foi característico da amostra estudada – e o indicativo de uma possibilidade a ser seguida pelos clubes de maneira geral - uma vez que a forma de gestão e as conquistas competitivas efetivadas não possuem uma relação causa-efeito, por conta das imprevisibilidades que circundam o esporte (Luz; Freitas Júnior; Oliveira, 2021).

O delineamento metodológico possibilitou a identificação de 12 fontes distintas de receitas, exploradas de maneira coletiva pelas agremiações. Entretanto, individualmente, os clubes ferroviários exploraram de 6 a 8 possibilidades de

arrecadação na temporada 2022. Desempenhando maior impacto nas receitas anuais dos respectivos clubes, destacaram-se as seguintes categorias: cotas (transmissões/participação), patrocínios/publicidade, programa Sócio torcedor, bilheterias/dias de jogos, comercialização de atletas.

Observou-se que as receitas oriundas das cotas dos direitos de transmissão ou participação dos jogos aproximam-se do panorama nacional como uma das principais fontes dos clubes brasileiros, uma vez que foi a maior receita anual de OFEC e BFC. Não obstante, representou a segunda maior modalidade de arrecadação de IFC e AFE.

Quanto a modalidade de patrocínios, foi constatado que – quantitativamente - a gestão do OFEC é a que mais explora, uma vez que a agremiação obteve ganhos acima do dobro da média nacional, enquanto IFC e BFC obtiveram resultados abaixo da média e a AFE com resultado próximo a média nacional.

Todos os clubes analisados exploraram a estratégia de arrecadação a partir dos programas de sócios-torcedores. Porém, os resultados individuais apontaram um panorama diverso, pois no caso do OFEC há um maior impacto nas finanças do clube - 14% do total e a terceira maior fonte de receitas. Para o BFC, apesar de ser a quarta maior, representa 8% do quantitativo total. E para IFC e AFE, representou 1% e 0,56% das receitas, respectivamente.

Ressalta-se que entre os clubes estudados as receitas a partir de bilheterias / dias de jogos foi maior nas finanças do BFC. Contudo, esta categoria de fontes de receitas é vista como inconsistente, pois possui maior dependência dos resultados competitivos efetivados.

Ituano e Ferroviária destacaram-se nas receitas a partir da comercialização de atletas, a principal em ambas as agremiações. O BFC explorou com menor relevância, enquanto o OFEC não obteve receitas a partir dessa estratégia em 2022, evidenciando um campo a ser explorado pela gestão do clube.

As demais categorias identificadas pela pesquisa são importantes para o princípio de diversificação, mas exercem menor impacto financeiro nos clubes estudados e em alguns casos decorrem de estratégias de gestão particulares, como

as categorias “eventos/shows” e “aluguel”, explorada apenas pelo BFC a partir de uma parceria com a empresa proprietária da outra parte das ações da sociedade anônima.

Vale ressaltar que o caminho metodológico percorrido resultou na categorização dos clubes ferroviários em dois grupos: a) os que disputam alguma divisão do Campeonato Brasileiro e; b) os que possuem apenas o campeonato estadual em seu calendário de competições. Entende-se que o primeiro grupo possui mais tempo para validar e aplicar estratégias de gestão, condicionando a exploração de um maior número de fontes e a potencialização da quantidade de receitas, em termos de faturamento.

O grupo de clubes que possui apenas o estadual para disputar durante a temporada acaba dispondo de um período mais curto para traçar seus planos de captação de recursos. Infere-se que essa limitação de calendário competitivo acaba limitando também o montante financeiro arrecadado pela agremiação. Isso remete a possibilidade de exploração qualitativa do cenário desse segundo grupo, que pode ser solucionado a partir de novos estudos.

As pesquisas podem averiguar o período que os respectivos clubes permanecem em atividade e verificar a hipótese que as estratégias para obtenção de receitas podem variar de acordo com o tempo em atividade disputando jogos, uma vez que o período com partidas é o que os clubes dispõem para movimentar seu público e acentuar a captação de recursos.

Esta pesquisa contribui para o avanço científico da literatura nos estudos sobre gestão dos clubes de futebol a partir de dados financeiros, uma vez que é uma área de estudo incipiente. Além disso, abarca exemplos empíricos de conceitos e estratégias de gestão à luz de uma parcela de clubes oriundos da ferrovia – um fenômeno social relevante na história do Brasil – aproximando dois polos de pesquisa relevantes às Ciências Sociais: História e Gestão do esporte.

Por fim, oferece *insights* importantes a pesquisadores e gestores do esporte e de clubes de futebol sobre as estratégias de gestão validadas e exploradas, bem como as fragilidades gerenciais que carecem de mais estruturação, com foco na solidez e na harmonia entre os *stakeholders*.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ, G. L.; FERREIRA, R. P. Futebol e ferrovia: a história de um trem da industrialização que parte para o noroeste paulista. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 2, jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000200008>. Acesso em: 01 out. 2023.

ALMEIDA, M. A. B. de. **Os caminhos da bola pelas estradas de São Paulo**. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2017.

ALMEIDA, R. Globalização e futebol: o mercado mundial de transferência de jogadores e a questão centro-periferia no brasil. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 13, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54446/bcg.v13i1.3020>. Acesso em: 21 nov. 2023.

ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA DE ESPORTES. Demonstração do Resultado do Exercício 2022. 2023. Disponível em: <https://ferroviariasaf.com/documentacao/>. Acesso em: 18 out. 2023.

BERG, A. L. J.; COQUEIRO, D. P.; SGANZELLA, P. L. Formação de jogadores de Futebol no Brasil: uma comparação entre clubes tradicionais e clubes empresas. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 46, p. 555-563, 2019. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/778>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BIRAM, M. D. AS SEREIAS DA VILA NA TERRA DO REI: UMA ETNOGRAFIA DE SANTOS FC FEMININO. **Movimento**, v. 27, p. 27005, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.109357>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/Lei/L14597.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BOTAFOGO FUTEBOL CLUBE. Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 e Relatório do auditor Independente. 2023. Disponível em: <https://botafogofutebolsa.com.br/transparencia-botafogofutebolsa/>. Acesso em 28 out. 2023.

BOWEN, G. A. Análise de Documentos como Método de Pesquisa Qualitativa. **Qualitative Research Journal**, v. 9, n. 2, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.3316/QRJ0902027>. Acesso em: 10 set. 2023.

BUCHMANN, E. **Quando o futebol andava de trem**: memórias dos times ferroviários brasileiros. 20 ed. Curitiba: dioe, 2002. 200p.
BURKE, P. **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Timemania**. Visão geral do Timemania. Loterias Caixa, 2023. Disponível em: <https://loterias.caixa.gov.br/Paginas/Timemania.aspx>. Acesso em: 27 dez. 2023.

CAMPOS, A. G.; SANTOS, B. B. B. dos. O novo modelo de distribuição de cotas de TV e a importância do marketing esportivo para os clubes brasileiros de futebol. *In*: CARNEIRO, E. A.; RIBEIRO, K. A.; ROCCO JUNIOR, A. J. **Gestão do futebol: perspectivas e desafios para o futuro**. Curitiba: CRV, 2020.

CARDOSO, M. V.; SILVEIRA, M. P. A Importância da Adoção do Sócio Torcedor como Estratégia de Inovação para Aumentar as Receitas dos Clubes de Futebol no Brasil. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 3, n. 3, p. 12–24, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/podium.v3i3.99>. Acesso em: 21 nov. 2023.

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CARVALHO, M. J.; RIBEIRO, T. Desporto profissional: das políticas à governance e ao lucro. *In*: CORREIA, A.; BISCAIA, R. **Gestão do desporto: compreender para gerir**. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 2019.

FARO, C. de; SILVA, S. L. Q. da. A década de 50 e o Programa de Metas. *In*: GOMES, A. de. C. **O Brasil de JK**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1991. p. 67-89.

FARIA, C. L. D. N.; DANTAS, M. G. S.; AZEVEDO, Y. G. P. A influência dos fatores financeiros e esportivos sobre o valor dos clubes de futebol brasileiros. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 7, n. 1, p. 94-111, 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin>. Acesso em: 17 nov. 2023.

FREITAS JÚNIOR, M. A. de. **No meio do caminho: tensões presentes nas representações sobre o futebol e o ideal de modernidade brasileira na década de 1950**. 2009, 330 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/20171>. Acesso em: 19 out. 2023.

FREITAS JÚNIOR, M. A. de.; OLIVEIRA, E. de.; LUZ, T. S. I. da. Influência da gestão esportiva em uma equipe de médio porte: o caso do Operário Ferroviário Esporte Clube. *In*: CARNEIRO, E. A.; RIBEIRO, K. A.; ROCCO JUNIOR, A. J. **Gestão do futebol: perspectivas e desafios para o futuro**. Curitiba: CRV, 2020. p. 47-57.

GUTERMAN, M. **O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país**. 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

GUTIERREZ, D. M.; BETTINE, M.; GARCÍA, B. The railway and the ball, the spread of football in São Paulo State. **Sport In History**, v. 41, n. 3, p. 309-332, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17460263.2020.1816565>. Acesso em: 02 out. 2023.

HATZIDAKIS, G. S.; BARROS, J. A. F. **Gestão, Compliance e Marketing no Esporte**. São Paulo: CREF4/SP, 2019. Disponível em: <https://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/f74dd150ecce10777031f088d6b9ff1a.pdf>. Acesso em 21 nov. 2023.

ITUANO FUTEBOL CLUBE. Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://ituanofc.com/clube/#/gestao-profissional>. Acesso em 18 out. 2023.

LUZ, T.S.I. da, FREITAS JÚNIOR, M.A. de.; OLIVEIRA, E. de. Das margens das ferrovias para um modelo de gestão vitorioso: o Operário Ferroviário Esporte Clube. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 283, p. 31-46, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46642/efd.v26i283.3073>. Acesso em: 29 dez. 2023.

MARTINS, M. Z.; SILVA, K. R. S.; VASQUEZ, V. AS MULHERES E O PAÍS DO FUTEBOL: INTERSECÇÕES DE GÊNERO, CLASSE E RAÇA NO BRASIL. **Movimento**, v. 27, p. 27006, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.109328>. Acesso em: 23 nov. 2023.

MATIAS, W. B.; MASCARENHAS, F. “A dona da bola”: as finanças da CBF. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 28, n. 3, p. 149-170, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v28i3.10694>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MIRAGAIA, D. A. M.; FERREIRA, J. J. M.; RATTEN, V. O envolvimento estratégico de stakeholders na eficiência das organizações desportivas sem fins lucrativos: De uma perspectiva de sobrevivência para a sustentabilidade. **Brazilian Business Review**, v. 14, n. 1, p. 42-58.

OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE. 2022- Relatório de Gestão Financeira. Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <https://www.operarioferroviario.com.br/gestao-tecnica-e-financeira>. Acesso em: 18 out. 2023.

PAULA, D. A. de. **As ferrovias no Brasil**: análise do processo de erradicação de ramais. In: Actas del II Congreso de Ferrocarriles. Aranjuez. 2001.

PESSOA, V. L. de. F. **A história do esporte no ensino superior brasileiro de 1905 a 1930**. 2022. Tese (Doutorado em Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

SILVA, L. A. G. C. M. da.; ARAÚJO, M. C. M.; SOUSA, M. A. S. Ferrovias brasileiras: histórico e processo de estagnação. In: GUIMARÃES, O. S. **Engenharia, Gestão e Inovação**. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2023. Disponível em: https://poisson.com.br/livros/engenharia/gestao_inovacao/volume8/Engenharia_Gestao_vol8.pdf#page=42. Acesso em: 18 nov. 2023.

SILVA, R. F.; DIAS, S. M. B.; RIBEIRO, K. A. Gestão Financeira no Futebol - Um Estudo das Receitas dos Principais Clubes do Estado do Ceará, Brasil. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte**, v. 5, n. 1, p. 44-59, jun. 2020.

SORIANO, F. **A bola não entra por acaso**: estratégias inovadoras de gestão inspiradas pelo mundo do futebol. 1 ed. São Paulo: Larousse, 2010.

SUMMERHILL, W. R. **Trilhos do Desenvolvimento**: as ferrovias no crescimento da economia brasileira 1854-1913. Livros de Safra, 2018.

ZAT, A. D.; TRICHES, V. Interfaces e dissensões na origem e desenvolvimento do Futebol na América do Sul: o esporte bretão em terras argentinas e brasileiras. **RBFF - Revista Brasileira de Futebol e Futsal**, v. 11, n. 46, p. 587-596, ago. 2020. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/837>. Acesso em: 20 out. 2023.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos históricos transpassados pelo Brasil afetaram diretamente o sistema logístico nacional. Após amplo desenvolvimento ferroviário ao final do século XIX e início do século XX, as práticas governamentais direcionaram-se ao segmento rodoviário, sobretudo a partir da perspectiva desenvolvimentista e abertura ao capital estrangeiro, cenário em que o futebol se posicionou entre os trilhos e as estradas de asfalto.

Fatores como a falta de manutenção nos trens, o tempo de deslocamento, acidentes e o risco no transporte de produtos perecíveis foram alguns dos motivos que contribuíram para a pretensão rodoviária no sistema logístico. Além disso, o mercado interno brasileiro não oferecia o suporte necessário às companhias do modal ferroviário.

Os clubes de futebol oriundos da classe ferroviária sofreram as consequências da queda da ferrovia, uma vez que o apoio logístico e financeiro das empresas do setor era determinante para a existência de uma significativa quantidade de agremiações.

Diante disso, o objetivo desta dissertação foi verificar, do ponto de vista gerencial, o que os clubes ferroviários brasileiros remanescentes - aos episódios históricos supra descritos - fazem para se manter em atividade disputando competições profissionais. Portanto, foram articulados dois polos de pesquisa: história do futebol no Brasil – sobretudo a partir do modal ferroviário - e a gestão dos clubes.

A construção da resposta do objetivo geral foi construída a partir de três objetivos específicos, os quais foram solucionados a partir da estruturação de artigos científicos. O primeiro artigo foca no subsídio teórico a respeito do primeiro polo, a gestão dos clubes de futebol, proporcionando a compreensão acerca dos principais temas que tem sido abordado pelos pesquisadores na base de dados SCOPUS no período entre 2016 e 2020.

A partir da aplicação de uma análise bibliométrica foi possível observar que os temas associados à gestão nas agremiações do futebol giram em torno de economia, governança e relacionamento. Não obstante, constatou-se que houve um aumento no

interesse dos pesquisadores pela temática diante da crescente quantidade de publicações no período estudado. Os periódicos *European Sport Management Quarterly* e *Sport Business And Management An International Journal* foram proeminentes.

No âmbito dos autores destacaram-se Daniel Plumley, Robert Wilson, Nicolas Scelles e Argyro Elisavet Manoli, autores que abordaram os seguintes subtemas: finanças dos clubes de futebol, pagamentos, regulação orçamentária e responsabilidade social corporativa, lucros e escolhas estratégicas, marketing e branding/marca.

Os autores estão filiados a instituições principalmente inglesas e o fato dos artigos estarem sendo produzidos na Europa permite levantar a hipótese que a gestão esportiva europeia se encontra mais profissionalizada, pois ao contrário do Brasil não há intervenção estatal tão fundamental para a sobrevivência de algumas modalidades nesses países. Em contrapartida, remete-se a um possível amadorismo na gestão esportiva dos clubes brasileiros.

O segundo artigo aborda a história do futebol ferroviário, o outro polo do problema da dissertação. A partir de uma revisão sistemática de literatura foi possível analisar as influências do modal ferroviário no desenvolvimento do futebol no Brasil ao final do século XIX e no século seguinte – período de grande relevância na história da ferrovia e, por conseguinte, dos clubes oriundos dela.

Foram selecionados 9 artigos para análise e constataram-se pontos convergentes nas informações históricas, principalmente acerca do processo de relação comercial estabelecido entre o Brasil e a Europa, sobretudo a Inglaterra – país em que o *football* já estava estabelecido.

Nesse cenário houve um intenso fluxo migratório de estrangeiros ao Brasil à época, atuantes nos mais diversos setores. Junto das pessoas, foram intercambiados os costumes, hábitos e práticas, bem como o futebol. Dessa forma a malha ferroviária em amplo desenvolvimento assumiu o papel de vetor transmissor do imperialismo inglês, em que o futebol era parte integrante, pelo território nacional.

O jogo que inicialmente era algo intrínseco a elite inglesa passou a ser replicado por outras classes da sociedade, uma vez que os operários integravam as

práticas promovidas pelos estrangeiros. O futebol em processo de popularização e a ferrovia em ascensão no cenário político brasileiro fez com que as estradas de ferro viabilizassem a chegada do futebol a mais lugares. Por isso, mesmo o Brasil se tratando de um país extenso, foram fundados clubes ferroviários em vinte e um estados.

Diante disso, as ferrovias desempenharam papel importante no processo de popularização do futebol tanto na perspectiva social quanto geográfica. Assim, as empresas e/ou trabalhadores passaram a se organizar e deram origem aos clubes oriundos da classe.

O terceiro artigo estabelece o elo entre os dois polos da dissertação: a história do futebol ferroviário e a gestão dos clubes. O emprego da análise documental como método analítico permitiu identificar quais são as principais fontes de receitas dos clubes ferroviários que disputaram alguma das quatro divisões do Campeonato Brasileiro em 2023.

Mesmo diante da observação de fragilidades de gestão em relação a critérios de transparência dos dados financeiros dos clubes, foram identificadas 12 fontes de recursos distintas, exploradas coletivamente pelas agremiações. De forma individual, os clubes exploraram de 6 a 8 possibilidades de arrecadação na temporada 2022. Os valores referentes as cotas dos direitos de transmissão dos jogos ou participação em competições esteve entre as principais receitas de todos os clubes estudados, replicando o panorama nacional exposto pela literatura.

O Operário destacou-se a partir da exploração das estratégias de patrocínios e programa de sócios-torcedores, como fontes que desempenham maior impacto nas finanças do clube em relação as demais agremiações analisadas. O Botafogo se destacou nas finanças obtidas em dias de jogos – compreendida como uma fonte de renda inconsistente, visto que há grande influência do desempenho esportivo no comparecimento do público nas partidas (Cardoso; Silveira, 2014). Já o Ituano e a Ferroviária se sobressaíram na estratégia de comercialização de atletas, com maior impacto nas finanças desses clubes.

Portanto, os dois primeiros artigos oferecem o embasamento teórico necessário para se aproximar da questão problema da dissertação - “como os clubes

de futebol com origem ligada as estradas de ferro e que são remanescentes aos episódios históricos supra descritos sobrevivem profissionalmente?” - que ocorre no terceiro artigo. Isto é, primeiramente busca-se aprofundar os conhecimentos sobre a história e a gestão, para então promover a articulação entre eles e assim contextualizar os clubes ferroviários brasileiros ao tempo presente.

As complexidades das categorias que emergem a partir dos estudos de gestão em clubes de futebol no Artigo 1 permitem problematizar questões discutidas no Artigo 2 e no Artigo 3 – sendo o fio condutor da dissertação, característico no formato escandinavo ou *multipaper* – pois instigam reflexões acerca do cenário gerencial dos clubes ferroviários.

Em relação ao Artigo 2 – de cunho histórico - é possível inferir que havia fragilidades de gestão nas agremiações que não conseguiram sobreviver aos episódios de declínio do modal ferroviário, uma vez que o apoio logístico e financeiro dado pelas estradas de ferro em pleno desenvolvimento eram fatores determinantes para a existência deles. Em contrapartida, provavelmente o suporte dos trilhos desempenhava menor impacto sobre a existência dos clubes que conseguiram permanecer ativos.

Acerca do Artigo 3, as subcategorias dos estudos categorizados e distribuídos em “economia”, “governança” e “relacionamento” – identificadas no Artigo 1 – se interrelacionam. A partir disso, pode-se inferir que apesar das estratégias de gestão serem estudadas de maneiras distintas, na prática são interligadas com o objetivo de estruturar a administração e angariar recursos diversificados para a organização. Para tanto são respeitados alguns fatores variáveis, como: posição geográfica e o modelo de gestão do clube.

Portanto, os clubes ferroviários brasileiros que sobrevivem profissionalmente e disputaram alguma divisão do Campeonato Brasileiro 2023 possuem princípios de gestão moderna, sem vínculo com o modelo associativo, uma vez que a gestão do futebol profissional de OFEC e IFC são terceirizados a iniciativa privada e AFE e BFC seguem o modelo de sociedades anônimas. Esses clubes possuem de 6 a 8 fontes de receitas, com destaque para as categorias “cotas (transmissão/participação)”,

“patrocínios/publicidade”; “programa sócio torcedor”; “bilheterias/dias de jogos”; “comercialização de atletas”.

Diante disso, a análise dos clubes que permanecem ativos disputando competições profissionais resultou em uma lacuna que pode ser explorada a partir da realização de novos estudos para aprofundamento da temática, pois observou-se a existência de dois grupos de clubes ferroviários: os que possuem divisão nacional e os que disputam apenas o campeonato estadual.

O primeiro grupo possui um calendário de competições mais extenso e, por conseguinte, mais tempo para desenvolver estratégias que movimentem o seu público-alvo e assim potencializar o processo de captação de recursos. Em contrapartida, o segundo grupo – que possui um calendário menor – acaba limitado aos poucos meses de competição durante o ano para promover suas estratégias de arrecadação.

Isso resultou na hipótese que: as fontes de receitas podem variar de forma qualitativa e quantitativa de acordo com o período que os clubes dispõem de jogos durante a temporada. Portanto, novos estudos podem ser desenvolvidos a partir disso, solucionando essas lacunas existentes e dando origem a novas possibilidades de olhar para este campo de pesquisa.

Os estudos podem ser desenvolvidos em formato de artigos e submetidos a periódicos com revisão por pares para – além de solucionar as devidas limitações existentes - atestar a importância e a validade da área de pesquisa. Não obstante, podem ser desenvolvidos em formato de dissertação ou tese, uma vez que possuem características técnicas que permitem maior aprofundamento teórico e/ou metodológico no objeto de investigação.

Esta dissertação oferece um olhar interdisciplinar em relação a dois polos temáticos articulados: a gestão esportiva e a história do futebol. Foram empregadas leituras críticas a historiografia, constatando limitações na escrita da história tradicional e apontando para as possibilidades de avanços. Além disso, foram abordados aspectos e conceitos contemporâneos em relação a administração do esporte moderno, condicionando a problematização de questões correlacionadas em

relação ao passado da gestão do futebol ferroviário com os cuidados necessários para não tornar as reflexões anacrônicas.

Nesse cenário, compreende-se que esta pesquisa atente a proposta interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa pois os conceitos e metodologias perpassam diferentes áreas e/ou subáreas do conhecimento como Ciências Humanas e Sociais, História, Educação Física, Gestão e Sociologia, bem como a Sociologia do Esporte.

As descobertas, limitações, lacunas expostas e temáticas incipientes abordadas nessa dissertação podem servir de embasamento e incentivo para novos pesquisadores. Estudar o futebol é algo multifatorial, uma vez que este esporte se expressa de diferentes formas e nos mais diversos locais. O Brasil quanto país plural aliado a interdisciplinaridade da pesquisa, articulando-o com outras áreas do conhecimento como história e gestão, acentua a diversidade intrínseca do futebol, que ainda carece de novos olhares a partir de diferentes posições e áreas do saber para que se avance em termos técnicos e estruturais.

REFERÊNCIAS

- ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis, *Journal of Informetrics*. **Journal of Informetrics**, v.11, n. 4, p. 959-975. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1751157717300500?via%3Di> hub. Acesso em: 05 dez. 2023.
- BADLEY, G. Publish and be doctor-rated: the PhD by published work. **Quality Assurance in Education**, v. 17, n. 4, p. 331-342, 2009.
- BRANDÃO, L. O esporte e a escrita da história: novos desafios. **Revista CES**, v. 24, n. 1, 2010. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cesRevista/article/view/672>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- BOWEN, G. A. Análise de Documentos como Método de Pesquisa Qualitativa. **Qualitative Research Journal**, v. 9, n. 2, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.3316/QRJ0902027>. Acesso em: 05 dez. 2023.
- BUCHMANN, E. **Quando o futebol andava de trem**: memórias dos times ferroviários brasileiros. 20 ed. Curitiba: dioe, 2002. 200p.

BURKE, P. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CAMPOS, A. G.; SANTOS, B. B. B. dos. O novo modelo de distribuição de cotas de TV e a importância do marketing esportivo para os clubes brasileiros de futebol. *In:*

CARDOSO, M. V.; SILVEIRA, M. P. A Importância da Adoção do Sócio Torcedor como Estratégia de Inovação para Aumentar as Receitas dos Clubes de Futebol no Brasil. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 3, n. 3, p. 12–24, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/podium.v3i3.99>. Acesso em: 21 nov. 2023.

CARNEIRO, E. A.; RIBEIRO, K. A.; ROCCO JUNIOR, A. J. **Gestão do futebol: perspectivas e desafios para o futuro**. Curitiba: CRV, 2020.

DAMATTA, R. **Universo do futebol: Esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DUARTE, O. **Futebol: regras e comentários**. 1. ed. São Paulo: Senac, 2005.

DUNNING, E. Prefácio. *In:* ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: DIFEL, 1985.

FERREIRA, A. L. P. **O campo acadêmico-científico da sociologia do esporte no Brasil (1980-2010): entre a institucionalização, os agentes e sua produção**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35877/R%20-%20T%20-%20ANA%20LETICIA%20PADESKI%20FERREIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mai. 2023.

GALVÃO, O. J. de A. DESENVOLVIMENTO DOS TRANSPORTES E INTEGRAÇÃO REGIONAL NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 13, 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/137>. Acesso em: 12 fev. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo, Atlas, 2008.

KUPPER, A. Futebol moderno: representações e reflexões para a história. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 44, p. 430-438, 2019. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/830/604>. Acesso em 11 ago. 2023.

PAGE, M. J. *et al.* Explicação e elaboração do PRISMA 2020: orientações e exemplos atualizados para relatar revisões sistemáticas. **BJM**, v. 372, n. 160, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>. Acesso em: 05 dez. 2023.

PAULA, D. A. de. **As ferrovias no Brasil: análise do processo de erradicação de ramais**. *In:* Actas del II Congreso de Ferrocarriles. Aranjuez. 2001.

PESSOA, V. L. de. F. **A história do esporte no ensino superior brasileiro de 1905 a 1930**. 2022. Tese (Doutorado em Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

QUARANTA, A. M.; SOUZA, D. M. de; MEZZADRI, F. M.; MARCHI JÚNIOR, W. Interseções entre os campos esportivo e científico: a sociologia do esporte como elemento comum (2011-2018). **Movimento**, v. 27, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.117275>. Acesso em: 02 mai. 2023.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento e questões do campo. **Educação**, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644415822>. Acesso em: 05 dez. 2023.

SANTOS, L. M. V. V. **A evolução da gestão no futebol brasileiro**. 2002. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2002.

SOUZA, M. T. O. **Construções de gênero, masculinidades e performances no balé: observações e narrativas sobre vivências de bailarinos em um universo feminino**. 2021. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/73662>. Acesso em: 24 out. 2023.

TUBINO, M. J. G. **O que é Esporte?** Brasília: Editora Brasiliense, 1993.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Saúde Pública. **Resolução COPGR nº 7808, de 29 de agosto de 2019**. Regulamento do programa de pós-graduação em epidemiologia – FSP. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-copgr-no-7808-de-29-de-agosto-de-2019>. Acesso em: 26 dez. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL (PEF). **Instrução normativa nº 01/2017**. Modelo escandinavo. Londrina/ Maringá: Universidade Estadual de Londrina/ Universidade Estadual de Maringá, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/ppgef/portal/pages/arquivos/Arquivos%20UEL/MODELO%20E SC ANDINAVO%2031-01-17.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas. **Instrução Normativa 001/2019**. Dispõe sobre as normas de formatação para Teses do Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. Disponível em: 197 <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/852/o/Instrucao001.pdf?1594992480>. Acesso em: 26 dez. 2023.

VAMPLEW, W. História do esporte no cenário internacional: visão geral. **Revista Tempo**, v. 19, n. 34, jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/yRB9r8rf3PcSpfSp4s7Jkkw/?format=pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ZAT, A. D.; TRICHES, V. Interfaces e dissensões na origem e desenvolvimento do Futebol na América do Sul: o esporte bretão em terras argentinas e brasileiras.

RBFF - Revista Brasileira de Futebol e Futsal, v. 11, n. 46, p. 587-596, ago. 2020.

Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/837>. Acesso em: 06 ago. 2023.